**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS EMPRESARIAIS**

**MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS**

**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**

**"LUÍS DE CAMÕES"**

# INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA ILHA DE SÃO MIGUEL – AÇORES: A VISÃO DOS STAKEHOLDERS

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas

Autora: Ana Rita Correia Medeiros

Orientadora: Professora Doutora Cristina Maria Fernandes Nunes

Número da candidata: 30013258

**Fevereiro de 2026**

**Lisboa**

## DEDICATÓRIA

A realização da presente dissertação assinala a conclusão de uma etapa significativa do meu percurso académico. Ao longo deste processo, contei com o apoio e incentivo fundamentais da minha família.

Dedico esta dissertação à minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo constantes ao longo de todo o meu percurso académico, com especial destaque para o meu pai e a minha tia.

## AGRADECIMENTOS

A elaboração da presente dissertação contou com o apoio de diversas pessoas e instituições, às quais expresso o meu sincero agradecimento pela colaboração prestada ao longo do processo de investigação.

Aos docentes da Universidade Autónoma de Lisboa que me acompanharam ao longo do mestrado, agradeço os conhecimentos transmitidos, a exigência académica e as orientações que contribuíram de forma decisiva para a minha formação e para a realização desta investigação.

À minha orientadora, Professora Doutora Cristina Nunes, agradeço a disponibilidade, o rigor científico, o acompanhamento contínuo e as orientações prestadas, ao longo de todo o processo de investigação. O seu apoio e compreensão constantes foram imprescindíveis para a concretização deste trabalho.

Aos colegas e amigos que fiz na Universidade Autónoma de Lisboa, agradeço a partilha de experiências, apoio e o incentivo ao longo deste percurso académico.

Por fim, à minha família, agradeço o apoio incondicional, a compreensão e o encorajamento demonstrados ao longo de todo o meu percurso académico.

## RESUMO

A sustentabilidade do turismo em destinos insulares tem assumido crescente relevância no debate académico e nas políticas públicas, em virtude da vulnerabilidade ambiental, da limitação de recursos e da forte dependência económica do setor turístico. A ilha de São Miguel nos Açores, constitui um caso de estudo particularmente pertinente, atendendo ao seu posicionamento enquanto destino turístico sustentável e à importância estrutural do turismo para a economia local. A presente dissertação tem como objetivo analisar a inovação no turismo, a perceção da sustentabilidade do turismo na ilha de São Miguel, considerando as dimensões ambiental, sociocultural e económica, bem como a influência de variáveis sociodemográficas nessas perceções, e ainda os mecanismos de governança e monitorização existentes. A investigação adotou uma abordagem quantitativa, recorrendo à aplicação de um inquérito por questionário online, dirigido a residentes e turistas da ilha de São Miguel. A recolha dos dados decorreu entre setembro e dezembro de 2025, tendo sido obtidas 225 respostas válidas, consideradas adequadas para a realização da análise estatística. O instrumento de recolha incluiu questões relativas à perceção dos impactos do turismo nas várias dimensões da sustentabilidade, à importância atribuída ao turismo para a economia da ilha e as características sociodemográficas dos respondentes. Os resultados revelam uma perceção globalmente positiva da sustentabilidade do turismo em São Miguel, sendo que os diferentes níveis de sustentabilidade analisados apresentam valores de moda e mediana igual a 4, numa escala de concordância de cinco pontos. Estes resultados indicam uma avaliação favorável ainda que não máxima, sugerindo o reconhecimento dos esforços desenvolvidos no destino, bem como a existência de margem de melhoria. Verificou-se igualmente que as perceções de sustentabilidade são sensíveis a variáveis sociodemográficas, evidenciando diferenças relevantes entre grupos de respondentes. Adicionalmente, os inquiridos reconhecem de forma consistente a importância do turismo para a economia da ilha de São Miguel, destacando o seu contributo para o emprego, a dinamização económica e o desenvolvimento regional. Em síntese, esta dissertação contribui para a compreensão das perceções de residentes e turistas relativamente à sustentabilidade do turismo em São Miguel, fornecendo evidência empírica relevante para apoiar estratégias de governação e políticas públicas orientadas para um desenvolvimento turístico sustentável e socialmente legitimado.



**Palavras-chave** – Destinos insulares, Ilha de São Miguel, Perceções dos stakeholders, Sustentabilidade do turismo.

## ABSTRACT

The sustainability of tourism in island destinations has assumed increasing relevance in academic debate and public policies, due to environmental vulnerability, limited resources and strong economic dependence on the tourism sector. The island of São Miguel in the Azores is a particularly pertinent case study, given its positioning as a sustainable tourist destination and the structural importance of tourism for the local economy. This dissertation aims to analyse innovation in tourism, the perception of tourism sustainability on the island of São Miguel, considering the environmental, sociocultural and economic dimensions, as well as the influence of sociodemographic variables on these perceptions, and also the existing governance and monitoring mechanisms. The research adopted a quantitative approach, using the application of an online questionnaire survey, aimed at residents and tourists of the island of São Miguel. Data collection took place between September and December 2025, and 225 valid responses were obtained, considered adequate for carrying out the statistical analysis. The collection instrument included questions related to the perception of the impacts of tourism on the various dimensions of sustainability, the importance attributed to tourism for the island's economy and the sociodemographic characteristics of the respondents. The results reveal an overall positive perception of the sustainability of tourism in São Miguel, with the different levels of sustainability analysed presenting fashion values and median equal to 4, on a five-point scale of agreement. These results indicate a favourable evaluation, although not maximum, suggesting the recognition of the efforts made in the destination, as well as the existence of room for improvement. It was also found that perceptions of sustainability are sensitive to sociodemographic variables, evidencing relevant differences between groups of respondents. In addition, respondents consistently recognize the importance of tourism for the economy of the island of São Miguel, highlighting its contribution to employment, economic dynamism and regional development. In summary, this dissertation contributes to the understanding of the perceptions of residents and tourists regarding the sustainability of tourism in São Miguel, providing relevant empirical evidence to support governance strategies and public policies oriented towards a sustainable and socially legitimized tourism development.

***Keywords*** – Island destinations, São Miguel Island, Stakeholder perceptions, Tourism sustainability.

**ÍNDICE**

**INTRODUÇÃO** ..... 1

1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA ..... 1

1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO ..... 3

1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO ..... 4

1.4 METODOLOGIA ..... 5

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO ..... 5

**2. REVISÃO DE LITERATURA** ..... 7

2.1 A ORIGEM E A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE ..... 7

2.2 SUSTENTABILIDADE NO TURISMO ..... 9

2.2.1 Sustentabilidade do Turismo em Destinos Insulares ..... 10

2.2.2 Inovação no Setor do Turismo em Destinos Insulares ..... 12

2.2.3 Perspetiva dos Stakeholders ..... 14

**3. METODOLOGIA** ..... 17

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO ..... 17

3.2 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS ..... 17

3.3 CONTEXTO DO ESTUDO ..... 18

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM ..... 18

3.5 INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS ..... 19

3.6 PRÉ-TESTE E A RECOLHA DE DADOS ..... 19

3.8 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ..... 21

**4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS** ..... 25

4.1 IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO TURISMO EM SÃO MIGUEL ..... 25

4.1.1 Inovação Digital e 'Smart Tourism' ..... 25

4.1.2 Inovação em Produto e Experiência: turismo criativo e comunitário 26

4.1.3 Inovação Social e Inclusiva ..... 26
4.1.4 Inovação em Modelos de Negócios e Segmentação: nómadas digitais e *remote wokk* ..... 27
4.1.5 Inovação Institucional e de Governação Orientada por Dados ..... 27
4.1.6 Inovação Ambiental e de Gestão Territorial de Modo Indireto ..... 28
4.2 ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DOS STAKEHOLDERS ..... 28
4.3 ANÁLISE DE MECANISMOS DE GOVERNAÇÃO E MONITORIZAÇÃO ..... 42
4.3.1 Governação Estratégica e Enquadramento Institucional ..... 42
4.3.2 Certificação e Normas como Instrumentos de Indução de Inovação ..... 43
4.3.3 O Papel do Observatório de Turismo Sustentável ..... 43
4.3.4 Participação e Legitimação Social das Decisões ..... 44
4.3.5 Incentivos, Capacitação e Apoio à Adoção ..... 44
**CONCLUSÃO** ..... 45
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 45
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO ..... 47
5.3 PISTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS ..... 48
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 49

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. ODS 2030 - ONU ..... 8

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Género ..... 21
Gráfico 2. Classes de Idade ..... 22
Gráfico 3. Habilitações académicas ..... 22
Gráfico 4. Situação Profissional / Ocupação ..... 23
Gráfico 5. Relação com a Ilha de São Miguel ..... 23
Gráfico 6. Tenho uma ocupação profissional na área do turismo ..... 24
Gráfico 7. Boxplot do Fator 1 por Género ..... 62
Gráfico 8. Boxplot do Fator 1 por Classe de Idade ..... 63
Gráfico 9. Boxplot do Fator 1 por Habilitações Académicas ..... 65
Gráfico 10. Boxplot do Fator 1 por Atividade/Ocupação ..... 67
Gráfico 11. Diferenças entre Residentes e Turistas quanto ao Fator 1 ..... 68
Gráfico 12. Boxplot do Fator 1 por Ocupação relacionada com o Turismo ..... 69
Gráfico 13. Boxplot da afirmação 4 com base no Género ..... 72
Gráfico 14. Boxplot da afirmação 5 com base no Género ..... 73
Gráfico 15. Boxplot da afirmação 1 com base na Classe de Idade ..... 75
Gráfico 16. Boxplot da afirmação 2 com base na Classe de Idade ..... 77
Gráfico 17. Boxplot da afirmação 4 com base na Classe de Idade ..... 78
Gráfico 18.Boxplot da afirmação 5 com base na Classe de Idade ..... 80
Gráfico 19. Boxplot da afirmação 6 com base na Classe de Idade ..... 81
Gráfico 20. Boxplot da afirmação 1 com base na Habilitação Académica ..... 84
Gráfico 21. Boxplot da afirmação 2 com base na Habilitação Académica ..... 85
Gráfico 22. Boxplot da afirmação 3 com base na Habilitação Académica ..... 86
Gráfico 23. Boxplot da afirmação 4 com base na Habilitação Académica ..... 88
Gráfico 24. Boxplot da afirmação 5 com base na Habilitação Académica ..... 89
Gráfico 25. Boxplot da afirmação 6 com base na Habilitação Académica ..... 90
Gráfico 26. Boxplot da afirmação 1 com base na Atividade Profissional ..... 93
Gráfico 27. Boxplot da afirmação 2 com base na Atividade Profissional ..... 94
Gráfico 28. Boxplot da afirmação 4 com base na Atividade Profissional ..... 95
Gráfico 29. Boxplot da afirmação 6 com base na Atividade Profissional ..... 97
Gráfico 30. Diferenças na afirmação 5 baseadas no facto de residir ou ser turista na ilha ..... 99

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Tipologias de Stakeholders ..... 15
Quadro 2. Principais Construtos das Perceções dos Stakeholders ..... 16
Quadro 3. Itens que Compõem cada Fator ..... 32

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Perceções dos Stakeholders ..... 29
Tabela 2. Importância do turismo na ilha de São Miguel ..... 36
Tabela 3. Teste de Esfericidade e KMO ..... 56
Tabela 4. Variabilidade Total Explicada ..... 56
Tabela 5. Matriz de Comunalidades ..... 57
Tabela 6. Matriz de Componente Rotativa ..... 58
Tabela 7. Teste Alfa Cronbach do Fator 1. ..... 59
Tabela 8.Estatísticas do Item do fator 1. ..... 59
Tabela 9. Teste Alpha Cronbach ..... 60
Tabela 10. Estatísticas do Item do Fator 2 ..... 61
Tabela 11. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base no Género ..... 61
Tabela 12. Teste Dunn para o Fator 1 por Género ..... 62
Tabela 13. Posto Médio do Fator 1 para cada Género ..... 62
Tabela 14. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Idade ..... 63
Tabela 15. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Idade ..... 63
Tabela 16. Posto Médio do Fator 1 para cada Classe de Idade ..... 64
Tabela 17. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base nas Habilitações Académicas ..... 64
Tabela 18. Teste Dunn para o Fator 1 com base nas Habilitações Académicas ..... 66
Tabela 19. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Habilitações Académicas ..... 66
Tabela 20.Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Atividade/Ocupação ..... 66
Tabela 21. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Atividade Profissional / Ocupação ..... 67
Tabela 22. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Atividades Profissionais ou Ocupações ..... 68
Tabela 23. Teste de Mann-Whitney para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Relação com São Miguel ..... 68
Tabela 24. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Ocupação profissional na área do turismo ..... 69
Tabela 25. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Ocupação profissional na área do Turismo ..... 70
Tabela 26. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Ocupações na área do Turismo ..... 71

Tabela 27. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas no género ... 71
Tabela 28. Teste Dunn para a Afirmação 4 para o Género ... 72
Tabela 29. Posto médio da Afirmação 4 de acordo com o Género ... 72
Tabela 30. Teste Dunn para a Afirmação 5 para o Género ... 73
Tabela 31. Posto médio da Afirmação 5 de acordo com o Género ... 73
Tabela 32. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas às classes etárias ... 74
Tabela 33. Teste Dunn para a Afirmação 1 para a Classe de Idade ... 76
Tabela 34. Posto médio da Afirmação 1 de acordo com a Idade ... 76
Tabela 35. Teste Dunn para a Afirmação 2 para a Classe de Idade ... 77
Tabela 36. Posto médio da Afirmação 2 de acordo com a Idade ... 78
Tabela 37. Teste Dunn para a Afirmação 4 para a Classe de Idade ... 79
Tabela 38. Posto médio da Afirmação 4 de acordo com a Idade ... 79
Tabela 39. Teste Dunn para a Afirmação 5 para a Classe de Idade ... 80
Tabela 40. Posto médio da Afirmação 5 de acordo com a Idade ... 81
Tabela 41. Teste Dunn para a Afirmação 6 para a Classe de Idade ... 82
Tabela 42. Posto médio da Afirmação 6 de acordo com a Idade ... 82
Tabela 43. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas nas Habilitações Académicas ... 83
Tabela 44. Teste Dunn para a Afirmação 1 para as Habilitações Académicas ... 84
Tabela 45. Posto Médio da afirmação 1 para cada uma das Habilitações Académicas ... 85
Tabela 46. Teste Dunn para a Afirmação 2 para as Habilitações Académicas ... 86
Tabela 47. Posto Médio da afirmação 2 para cada uma das Habilitações Académicas ... 86
Tabela 48. Teste Dunn para a Afirmação 3 para as Habilitações Académicas ... 87
Tabela 49. Posto Médio da afirmação 3 para cada uma das Habilitações Académicas ... 87
Tabela 50. Teste Dunn para a Afirmação 4 para as Habilitações Académicas ... 88
Tabela 51. Posto Médio da afirmação 4 para cada uma das Habilitações Académicas ... 89
Tabela 52. Teste Dunn para a Afirmação 5 para as Habilitações Académicas ... 90
Tabela 53. Posto Médio da afirmação 5 para cada uma das Habilitações Académicas ... 90
Tabela 54. Teste Dunn para a Afirmação 6 para as Habilitações Académicas ... 91
Tabela 55. Posto Médio da afirmação 6 para cada uma das Habilitações Académicas ... 91
Tabela 56. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas nas Atividade Profissional ... 92
Tabela 57. Teste Dunn para a Afirmação 1 para a Atividade Profissional ... 93

Tabela 58. Posto Médio da afirmação 1 para cada uma das Atividades Profissionais ..... 94
Tabela 59. Teste Dunn para a Afirmação 2 para a Atividade Profissional ..... 95
Tabela 60. Posto Médio da afirmação 2 para cada uma das Atividades Profissionais ..... 95
Tabela 61. Teste Dunn para a Afirmação 4 para a Atividade Profissional ..... 96
Tabela 62. Posto Médio da afirmação 4 para cada uma das Atividades Profissionais ..... 96
Tabela 63. Teste Dunn para a Afirmação 6 para a Atividade Profissional ..... 97
Tabela 64. Posto Médio da afirmação 6 para cada uma das Atividades Profissionais ..... 97
Tabela 65. Testes de Mann-Whitney para diferenças de concordância baseadas na Residência ou não na ilha ..... 98
Tabela 66. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas na Atividade na Área do Turismo..... 99

# INTRODUÇÃO

## 1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA

O tema escolhido para esta investigação assenta na Inovação e Sustentabilidade do Turismo na ilha de São Miguel, na Região Autónoma dos Açores, no ponto de vista de alguns dos stakeholders, nomeadamente, os residentes, ligados ou não profissionalmente setor do turismo e os clientes, ou seja, os turistas.

O turismo nos arquipélagos atlânticos enfrenta o duplo desafio de manter a competitividade e assegurar a integridade ecológica e sociocultural dos destinos. A transição para modelos de turismo sustentável em destinos insulares tem sido reconhecida como condição para equilibrar a criação de valor económico com a preservação dos recursos naturais e socioculturais, particularmente em territórios ambientalmente sensíveis e com forte sazonalidade da procura.

No contexto açoriano, a estratégia regional para o turismo tem colocado a sustentabilidade no centro da política pública, apoiada em instrumentos de planeamento, observação sistemática e certificação internacional.

Em 2019, os Açores tornaram-se a primeira região do mundo a obter a certificação de 'destino turístico sustentável' pela *EarthCheck Sustainable Destination*, facto que reforçou a ambição de um desenvolvimento turístico equilibrado entre as nove ilhas, com salvaguarda do património natural e mitigação de picos sazonais (OCDE, 2025).

Esta certificação surgiu em paralelo com a integração do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores na rede INSTO da UN Tourism, fortalecendo a monitorização sistemática de indicadores ambientais, socioculturais e económicos. Em conjunto, estes instrumentos posicionam São Miguel como laboratório vivo para analisar como a inovação, seja ela tecnológica, organizacional ou até social, pode potenciar resultados de sustentabilidade percebidos e mensuráveis.

Em paralelo, a criação, em 2024, de uma vasta rede de áreas marítimas protegidas no arquipélago sublinhou a prioridade atribuída à conservação oceânica como pilar da proposta de valor do destino.

Ao nível nacional, a relevância do tema é reforçada por iniciativas de política pública orientadas por evidência. Em 2025, a OCDE apresentou um conjunto de 24 indicadores subnacionais para gestão de destinos sustentáveis em Portugal, apoiando decisões com base em

dados e em consultas a Stakeholders. Tal enquadramento torna oportuno investigar, em São Miguel, como diferentes autores avaliam os *trade-offs* entre crescimento, conservação e qualidade de vida, e que papel atribuem à inovação na mitigação de pressões e na distribuição de benefícios (OCDE, 2025).

Os indicadores de sustentabilidade no turismo são observados como instrumentos relevantes para orientar práticas associadas ao desenvolvimento sustentável nas várias dimensões, como social, ambiental e economia, em especial pela intensificação dos fluxos turísticos e consequentes impactos (Amado & Rodrigues, 2021; Han, 2021; Brooks et al.,2023).

A literatura recente sobre destinos insulares aponta que as perceções dos stakeholders (residentes, visitantes, operadores, entidades públicas, ONG) tendem a evidenciar assimetrias: preocupações ambientais frequentemente superam benefícios percebidos, sobretudo quando a capacidade de carga ecológica e social é pressionada. Investigações publicadas recentemente sublinham a necessidade de ligar mecanismos de governança participativa e inovação (digital, social e de modelo de negócios) a resultados ambientais objetivos e a aceitação social das políticas. Estas conclusões, embora globais, são particularmente pertinentes para São Miguel, dada a maturidade do destino e a existência de instrumentos de medição regulares através do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores (OTA) (Shang, Goh, & Masud, 2025).

No contexto açoriano, emergem ainda abordagens de turismo criativo e de natureza em que utilizam a cocriação e a inovação social para diversificar a oferta, reduzir sazonalidade e reforçar a identidade local, caminhos que a evidência recente nos Açores tem explorado empiricamente. Assim, São Miguel oferece um campo fértil para examinar como a adoção de práticas inovadoras se traduz em ganhos de sustentabilidade percebidos por diferentes grupos, e em que condições tais ganhos se fornam duráveis (Baixinho *et al*.,2023).

São Miguel é a maior ilha do arquipélago dos Açores e principal porta de entrada aérea, destaca-se pela maturidade de infraestruturas e serviços turísticos, concentrando fluxos, investimentos e iniciativas de inovação com impacto regional. Dados recentes do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores (OTA) indicam que a ilha de São Miguel é percecionada pelos operadores como a ilha mais desenvolvida em termos de apoio à visitação, embora persistam necessidades de qualificação de experiência e de gestão de pressões em determinados ‘hotspots’ (OTA, 2024).

Apesar do avanço institucional e de experiências inovadoras no destino, persiste uma lacuna: falta de triangulação consistente entre perceções dos stakeholders, indicadores de desempenho e evidência comparável no tempo para São Miguel.

Neste sentido, fará sentido perceber como os residentes, estejam ou não ligados profissionalmente ao setor do turismo, e como os próprios turistas, percecionam o impacto da atividade turística na ilha do ponto de vista da inovação e sustentabilidade, aos mais variados níveis, ambiental, económico e sociocultural, por exemplo. Com este estudo será possível perceber qual a perceção de alguns stakeholders, neste caso os clientes e residentes, relativa à inovação e sustentabilidade presente na oferta turística na ilha de São Miguel.

Assim, define-se como questão de investigação 'De que forma os principais stakeholders do setor turístico em São Miguel percecionam e integram a inovação como vetor da sustentabilidade no desenvolvimento turístico da ilha?'

Esta questão procura captar as seguintes dimensões: as perceções dos stakeholders, a integração da inovação, nos produtos, processos, modelos de negócio ou governança e, ainda o contributo para a sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica.

## 1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

Em primeiro lugar, porque a partir da década de 80 do século passado, tornaram-se mais frequentes a investigações sobres sustentabilidade, bem como a adotação de políticas e ações para conseguir alcançá-la (Davies & Chambers, 2018; Belz & Binder, 2015).

Neste sentido, o conceito de sustentabilidade têm tido um maior interesse nos negócios, pelo governo, sociedade em geral e no meio académico, passando o termo a ser percebido como um conceito de *triple bottom line*, que é associado a uma melhoria sincronizada dos aspetos, ambientais, económicos e sociais no desempenho das organizações (Ferro *et al*, 2019).

A indústria hoteleira está cada vez mais consciente do impacto que tem, quer na sociedade, quer no ambiente, isto é, na natureza. Messissen *et al*., (2016) referem que a dimensão do impacto a nível social, cultural, económico e ambiental é elevada, sendo, portanto, natural o aparecimento de iniciativas de sustentabilidade por parte desta indústria, como forma de mitigar os impactos negativos gerados.

Estes impactos são observáveis, uma vez que a indústria hoteleira está em perante expansão, aumentando a área de construção de hotéis, resorts, restaurantes, parques de diversão e até de áreas de estacionamento associadas, que afetam tanto o território como a biodiversidade do local (Begnini *et al*., 2023).

Como se referiu anteriormente, os assuntos relacionados com a inovação e sustentabilidade no turismo têm tido um destaque cada vez mais elevado, o que torna importante

aprofundar e estudar cada vez mais esta temática e retirar conclusões que acrescentem e ajudem a melhorar, de certa forma, as políticas adotadas na Região Autónoma dos Açores.

A literatura sublinha que, em pequenas ilhas, a sustentabilidade turística depende de processos colaborativos e de governança multinível, capazes de gerir *trade-offs* entre crescimento, conservação e qualidade de vida dos residentes (Ali & Li, 2024).

No período pós-pandemia, a UNWTO tem enfatizado a inovação, o empreendedorismo e as parcerias público-privadas como vetores para acelerar a transição, com foco em soluções digitais, eficiência de recursos e investimento verde (UNWTO, 2022).

Na realidade açoriana, o Plano de Ação para a Sustentabilidade do Turismo 2019-2030 estabelece prioridades claras, que vão desde o ordenamento de fluxos à valorização do capital natural e cultural, mas a sua efetividade depende da convergência entre atores, nomeadamente entre a administração regional e local empresas, associações e comunidades, e da sua capacidade de inovar em termos de produtos/serviços, processos e governança (Governo Regional dos Açores, 2021).

No arquipélago dos Açores são adotadas várias medidas de sustentabilidade e inovação, sendo assim, compreender a visão dos stakeholders é uma mais-valia, pois essas perspetivas são essenciais para desenvolver estratégias de sustentabilidade alinhadas à inovação e aquilo que os stakeholders esperam como benefícios para a comunidade e economia. Por outro lado, com o aumento de turismo nas ilhas torna-se imprescindível resguardar e preservar, não só questões ambientais, como também questões socioculturais, tradições e a qualidade de vida dos residentes.

Face à centralidade de São Miguel no sistema turístico regional e à coexistência de oportunidades, como a diversificação de mercados, natureza e aventura, economia azul e os riscos tais como a pressão sobre ecossistemas frágeis, a capacidade de carga social e ambiental, torna-se pertinente auscultar os principais stakeholders sobre como a sustentabilidade está presente, ao mesmo tempo que se assiste a um aumento da pressão turística e à necessidade de crescimento económico.

## 1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Esta investigação tem como principal objetivo identificar as perceções dos vários stakeholders em relação às práticas de inovação e sustentabilidade no turismo. Este estudo será realizado na Região Autónoma dos Açores, mais especificamente na Ilha de São Miguel, tendo

em conta que é a maior ilha do arquipélago. O público-alvo da investigação serão os clientes (turistas), residentes, quer estejam ou não envolvidos diretamente com a atividade turística.

O objetivo é sintetizar criticamente a evidência recente sobre: (i) tipologias de inovação relevantes para destinos insulares e a sua ligação a resultados de sustentabilidade; (ii) perceções e saliência dos stakeholders face a impactos e políticas; e (iii) implicações para a governação de São Miguel.

Neste sentido define-se os objetivos específicos para encontrar respostas para as seguintes questões:

1. Que tipos de inovação (tecnológica /digital, organizacional, circular) se associam a melhorias documentadas em indicadores e perceções de sustentabilidade em destinos insulares?
2. Como variam as perceções entre grupos de stakeholders de São Miguel e que fatores explicam consensos ou conflitos?
3. Que mecanismos de governança e monitorização favorecem a adoção e a utilização preferencial de práticas inovadoras sustentáveis no contexto micaelense?

## 1.4 METODOLOGIA

A metodologia associada a esta investigação é dividida em duas partes distintas. Por um lado, apresenta-se a revisão de literatura, assente numa pesquisa bibliográfica recente feita principalmente em artigos de revistas científicas sobre a temática abordada. Por outro lado, a metodologia refere-se à forma como foi feita a recolha de dados e como será apresentado o seu tratamento, passando pela explicação do instrumento de recolha de informação e as técnicas de tratamento de dados utilizado, bem como a caracterização da amostra, assente nas respostas válidas.

## 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura da dissertação é a proposta por Sarmento (2013), sendo composta por cinco partes. A primeira destas partes é a Introdução, que revela o tema que vai ser abordado, a sua justificação, bem como a principal questão de investigação e a metodologia utilizada.

A segunda parte reparte-se em três capítulos. O primeiro é inteiramente dedicado à revisão de literatura, que abrange os conceitos de sustentabilidade, aprofundando a sustentabilidade no setor do turismo insular e a responsabilidade da inovação neste setor. O

segundo capítulo corresponde à metodologia, neste procede-se à caracterização do estudo empírico, apresentando-se a população envolvida, a amostragem aplicada e o modo como foi recolhida a informação, indicando-se o instrumento de recolha de dados, o modo como foi realizado o pré-teste e por último, a caracterização, sob o ponto de vista demográfico da amostra recolhida. O terceiro capítulo é composto por duas partes, na primeira apresenta-se a análise de resultados e na segunda a discussão de resultados.

A terceira parte, desta investigação está composta pelas considerações finais, limitações da própria investigação e propostas para investigações futuras.

A quarta parte, corresponde às referências bibliográficas utilizadas e a quinta parte destinada aos apêndices, mais precisamente aos dois apêndices, sendo que no primeiro encontra-se o instrumento de recolha de informação e no segundo as tabelas e gráficos decorrentes na análise estatística, efetuada através do SPSS versão 29.

# 2. REVISÃO DE LITERATURA

## 2.1 A ORIGEM E A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade consolidou-se como um conceito estruturante para enquadrar respostas e crises interligadas, como alterações climáticas, perda de biodiversidade, degradação de ecossistemas, desigualdades socioeconómicas e vulnerabilidades das cadeias de abastecimento, que condicionam o desenvolvimento económico e a estabilidade económica (Pörtner *et al*., 2023).

A utilização consciente de recursos, sem ultrapassar a sua capacidade de renovação, apresenta-se como uma preocupação generalizada. O desenvolvimento de atitudes e comportamentos sustentáveis são entendidos como importantes para grande parte das organizações (Asgary & Li, 2016).

Neste sentido, Pero *et al.* (2017) afirmam que o conceito de sustentabilidade assenta no pressuposto de que as organizações e a sociedade em geral devem utilizar os recursos disponíveis a um nível que não coloque em risco o bem-estar de futuras gerações.

Atualmente, a sustentabilidade é tratada, por um lado como, princípio normativo, cuja preocupação é saber o que deve ser preservado e porquê, e por outro lado como agenda operacional, que envolve a forma como se pode medir, governar e transformar sistemas socioeconómicos e biofísicos. A sua relevância decorre, sobretudo, do reconhecimento científico de limites planetários e de riscos sistémicos, bem como da crescente institucionalização de políticas públicas, financeiras e de gestão empresarial (Krueger *et al.,* 2022).

A literatura recente procura reduzir ambiguidades ter sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, uma vez que a confusão entre ambos os conceitos podem levar a políticas incoerentes, como por exemplo, perseguir crescimento ‘verde’ com ganhos marginais de eficiência quando o problema é de escala absoluta de consumo e emissões. Assim, a sustentabilidade tende a referir-se ao estado/condição de um sistema (ecológico, social ou socioeconómico) que se mantém funcional e resiliente no tempo, ao passo que desenvolvimento sustentável descreve processos e trajetórias de mudança (económica e social) compatíveis com preservação dos sistemas de suporte à vida e com a equidade intergeracional (Ruggerio, 2021).

A importância contemporânea da sustentabilidade é fortemente suportada por evidência sobre pressões antrópicas nos sistemas terrestres. Neste sentido, uma atualização influente do enquadramento dos limites planetários conclui que seis de nove limites se encontram transgredidos, sugerindo que a humanidade opera fora de um 'espaço seguro' e aumentando o risco de mudanças abruptas ou irreversíveis. Este tipo de evidência reforça a sustentabilidade como imperativo de gestão de risco sistémico, e não apenas como preferência ética (Richardson *et al.,* 2023).

O IPCC AR6 (2023) reforça que os impactos climáticos já são generalizados e que a trajetória de emissões condiciona fortemente riscos futuros, salientando a urgência de reduções rápidas e sustentadas e a relevância de opções de mitigação e adaptação com benefícios múltiplos (saúde, energia, segurança alimentar, redução de desigualdades. Este aspeto posiciona a sustentabilidade como quadro de decisão para alinhar desenvolvimento humano com estabilidade climática (IPCC AR6 report, 2023).

Em paralelo, investigações sobre alterações climáticas têm mostrado que trajetórias compatíveis com metas ambiciosas dependem de pacotes integrados de políticas e transformações setoriais, evitando tratar o clima como um 'setor' isolado (Soergel et al., 2021).

A Agenda 2030 institucionalizou a sustentabilidade numa matriz de 17 objetivos e metas mensuráveis, tal como mostra a Figura 1.




**Figura 1. ODS 2030 - ONU**

Contudo, relatórios recentes das Nações Unidades sublinham atrasos significativos: o Relatório dos ODS 2025 indica que apenas uma parte limitada das metas está em trajetória adequada, com muitas a evoluírem demasiado lentamente ou a regredirem, evidenciando constrangimentos financeiros, conflitos e choques sistémicos. Em conjunto vêm reforçar a

importância da sustentabilidade como agenda com capacidade de execução (governação, investimento, políticas coerentes), e não apenas formulação (relatório ONU, 2025).

Em suma, a origem moderna da sustentabilidade emerge da convergência entre ciência ambiental, economia política e governação internacional, evoluindo de uma preocupação com impactos ambientais para um enquadramento abrangente de gestão de riscos globais e bem-estar humano. A sua importância contemporânea é reforçada por (i) evidência da ultrapassagem de limites biofísicos, (ii) urgência climática, (iii) institucionalização via ODS e (iv) integração crescente em regulação e normas de reporte corporativo (Klarin, 2018; Shi et al., 2019)

## 2.2 SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

O turismo tem impactos relevantes na sociedade, na economia e no meio ambiente. Algumas regiões ou países, alavancam a sua economia com base no setor do turismo, no entanto, apesar do turismo oferecer um potencial para contribuir, de modo significativo, para o desenvolvimento nacional ou local, os benefícios gerados precisam ser equilibrados com os impactos indesejáveis na sociedade e no meio ambiente (Ince & Öztüren, 2021; Nadae *et al*., 2025).

Na literatura recente, sustentabilidade no turismo é entendida como uma abordagem de gestão e planeamento que procura equilibrar, em simultâneo os impactos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento turístico, evitando que o crescimento corroa os próprios recursos naturais e culturais que sustentam o destino e garantindo benefícios mais justos para as comunidades locais (UN Tourim, 2005).

Nos últimos anos, este debate tem-se intensificado por causa de fenómenos como o *overtourism,* associado a degradação ambiental, pressão sobre residentes e perda de qualidade da experiência turística, o que reforça a necessidade de instrumentos de monitorização, gestão de fluxos e limites (Rogowsi, Zawilińska, & Hibner, 2025).

Em paralelo, tem ganho força a ideia de turismo regenerativo, que vai além de ‘reduzir danos’ e propõe que o turismo contribua ativamente para restaurar ecossistemas, fortalecer sistemas sócio ecológicos e gerar valor duradouro para o lugar, que estabelece uma ligação entre inovação e sustentabilidade (Bellato, 2025).

A Análise das relações entre inovação e sustentabilidade no turismo requer uma compreensão integrada de três eixos conceptuais: (i) sustentabilidade do turismo em destinos insulares; (ii) inovação no setor turístico e (iii) a perspetiva dos stakeholders enquanto base da

governança participativa. Estes eixos formam o enquadramento teórico que sustenta a análise do caso de São Miguel, articulando dimensões ambientais, socioculturais, económicas e tecnológicas sob uma lógica de transição sustentável e resiliência territorial.

### 2.2.1 Sustentabilidade do Turismo em Destinos Insulares

A sustentabilidade do turismo tem vindo a consolidar-se como um eixo estruturante das políticas e da investigação em destinos turísticos, particularmente em contextos de elevada sensibilidade socioecológica, como os territórios insulares. Na sua formulação contemporânea, a sustentabilidade no turismo implica a gestão equilibrada dos impactos económicos, sociais e ambientais, suportada por mecanismos de planeamento e monitorização que garantem a viabilidade do setor no longo prazo e a preservação dos recursos críticos do destino (UN Tourism, 2025).

Nos destinos insulares, a operacionalização destes princípios enfrenta constrangimentos específicos: (i) limitações biofísicas e territoriais (escassez de solo, água e capacidade de assimilação de resíduos), (ii) maior vulnerabilidade dos ecossistemas (frequentemente costeiros e de elevada biodiversidade), (iii) dependência de cadeias logísticas externas), e (iv) concentração espacial e temporal dos fluxos turísticos, que tende a amplificar efeitos de sazonalidade, congestionamento e pressão sobre serviços públicos (Gössling & Hall, 2021; Mirkova *et al*.,2025).

Estes fatores tornam as ilhas particularmente expostas a desequilíbrios entre crescimento da procura e capacidade de resposta do território, exigindo abordagens de sustentabilidade que sejam simultaneamente multidimensionais e adaptativas.

A literatura recente reforça que, em ilhas, a sustentabilidade deve ser analisada como um sistema integrado, onde a dimensão ambiental se cruza com a aceitação social e legitimidade das políticas. De acordo com Sang *et al.* (2025) há evidencias que, em destinos insulares, as perceções dos stakeholders sobre os impactos ecológicos tendem a ser predominantemente negativas quando há sinais de degradação ambiental, pressão sobre infraestruturas e ausência de mecanismos de gestão eficazes. Os mesmos autores recomendam a articulação entre perceções com métricas objetivas e com processos participativos para reforçar a eficácia e a legitimidade das medidas de gestão.

Neste quadro, ganha especial relevância o papel da monitorização sistemática. A UN Tourism tem sublinhado, através da rede *International Network of Sustainable Tourism*

*Observatories* (INSTO), a importância de sistemas regulares de recolha e análise de dados para suportar decisões baseadas em evidência ao nível do destino.

No caso dos Açores, a existência do *Azores Sustainable Tourism Observatory* (OTA), integrado na rede INSTO, constitui um exemplo relevante de institucionalização da monitorização da sustentabilidade, através de relatórios periódicos e indicadores que procuram capturar dimensões ambientais, sociais e económicas (OTA, 2024).

Em paralelo, ao nível das políticas públicas, tem-se reforçado a necessidade de instrumentos comparáveis e territorialmente sensíveis. O trabalho da OCDE (2025) para Portugal propõe um conjunto de 24 indicadores subnacionais destinados a reforçar a gestão sustentável dos destinos e a apoiar decisões políticas baseadas em evidência e consultas a stakeholders. De acordo com a OCDE (2025), este enquadramento é particularmente pertinente para territórios insulares, onde a sustentabilidade depende de métricas ajustadas à escala e às especificidades do território, e da capacidade institucional para integrar resultados na governação do destino.

Nos últimos anos, a discussão académica tem também evoluído no sentido apresentação de abordagens que vão além da mitigação de impactos, destacando-se o conceito de turismo regenerativo. Esta perspetiva propõe que a atividade turística possa contribuir para a restauração de ecossistemas, o reforço da coesão comunitária e a criação de valor partilhado, através de princípios de pensamento sistémico e de práticas que promovam a melhoria e não apenas a redução de danos. No plano conceptual, propostas recentes têm estruturado dimensões e princípios orientadores para a ação regenerativa, com implicações diretas para a governação e para a participação de stakeholders (Bellato *et al*.,2023).

No contexto açoriano, a sustentabilidade do turismo tem sido formalizada através de instrumentos de planeamento e reporte. O Sustainability Report 2022 do destino, por exemplo, documenta indicadores e iniciativas relacionadas com energia, recursos e gestão sustentável do território, reforçando a orientação do destino para uma lógica de monitorização e melhoria contínua.

Para uma ilha como São Miguel, este tipo de instrumentos constitui uma base relevante para relacionar (i) métricas e políticas de sustentabilidade e (ii) perceções dos diferentes stakeholders (residentes, empresas, entidades públicas e sociedade civil), permitindo avaliar a consistência entre objetivos estratégicos, implementação e aceitação social.

Em síntese, a sustentabilidade do turismo em destinos insulares deve ser entendida como um processo dinâmico de governação do território, que combina: (a) gestão de impactos e capacidade de carga, (b) monitorização contínua e indicadores comparáveis, e (c) participação

e legitimidade junto dos stakeholders. Este enquadramento é particularmente adequado para analisar a ilha de São Miguel, onde a institucionalização da sustentabilidade (observatório, relatórios, indicadores) oferece condições para investigar, de forma empiricamente sustentada, os mecanismos que facilitam ou dificultam a transição para um turismo sustentável (e potencialmente regenerativo).

### 2.2.2 Inovação no Setor do Turismo em Destinos Insulares

A inovação no turismo, entendida como a introdução de novos produtos, processos, modelos organizacionais e formas de governação, tem sido crescentemente enquadrada pela agenda da sustentabilidade, sobretudo em destinos insulares onde os limites biofísicos, a dependência de conetividade externa e pressão sobre recursos (água, energia, resíduos e território) tornam os impactos mais visíveis e politicamente salientes. Nos Açores, a inovação para a sustentabilidade tem um enquadramento particularmente nítido, na medida em que o arquipélago foi certificado como destino sustentável no programa *EarthCheck Sustainable Destination* (2019), assumindo a sustentabilidade como eixo de posicionamento e de gestão do turismo (EarthCheck, 2019).

A literatura sobre transições sustentáveis em turismo sublinha que a inovação em destinos não se limita à tecnologia: inclui, de forma decisiva, a inovação institucional (novas regras, instrumentos de planeamento, sistemas de reporte e *accountability*) que criam condições para a mudança a nível empresarial e comunitário. Nos Açores, esta dimensão materializa-se no Plano de Ação 2019-2030 para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, que estrutura objetivos e ações para compatibilizar desenvolvimento turístico e conservação dos ativos ambientais e paisagísticos do arquipélago (DMO, 2019).

Em paralelo, a adesão do *Azores Sustainable Tourism Observatory* à rede INSTO (UN Tourism) operacionaliza um modelo de inovação na gestão do destino assente em medição e monitorização, com relatórios regulares e instrumentos de recolha de dados (incluindo inquéritos e indicadores). Esta infraestrutura de conhecimento é particularmente revelante em São Miguel, por permitir ligar inovação, como por exemplo, iniciativas de gestão de fluxos, capacitação, digitalização de serviços, a resultados observáveis em dimensões ambientais, sociais e económicas, que estão diretamente ligadas às perceções dos stakeholders.

Em destinos insulares periféricos, a inovação em produto tende a orientar-se para a diferenciação e a diversificação com base em recursos endógenos, reduzindo dependências de segmentos de massa e reforçando a ‘adequação territorial’ da oferta. Nos Açores, a literatura

recente tem analisado a inovação associada ao turismo criativo como mecanismo de *place-making*, vitalidade local e desenvolvimento sustentável, enfatizando práticas de pequena escala e base comunitária. O projeto CREATOR Açores (2019-2022) é um dos casos mais discutidos, evidenciando processos de cocriação e adaptação em contexto insular, inclusive durante a pandemia, e propondo o turismo criativo como via de reforço de resiliência e distinção do destino (Baixinho *et al*., 2023).

Complementarmente, estudos com foco nos Açores sugerem que projetos-piloto de turismo criativo e cultural podem contribuir para objetivos de sustentabilidade regional (diversificação económica, valorização patrimonial e alinhamento com ODS), desde que suportados por políticas e instrumentos de governação adequados. Para São Miguel, isto implica enquadrar inovação de produto não apenas como 'novidade', mas como instrumento para redistribuir fluxos no território, mitigar sazonalidade e reforçar benefícios para comunidades locais (Castanho *et al*., 2023).

A digitalização e os modelos de *smart destination* ganharam centralidade na literatura recente, especialmente após a COVID-19, ao serem mobilizados como suporte à gestão de capacidade, segurança, comunicação e reorganização de serviços. Para destinos insulares, esta agenda é particularmente pertinente porque 'turismo de proximidade' tende a não ser solução estrutural quando a procura depende de conectividade aérea/marítima e mercados emissores externos.

Um contributo recente propõe um quadro de recuperação pós-COVID para turismo insular com base num *smart tourism* «destination framework, validado pelo método Delphi com stakeholders da Gran Canária – Espanha, salientando que a utilidade das abordagens 'smart' depende de medidas concretas e aplicáveis Bulchand-Gidumal (2022).

A implicação para São Miguel é dupla: (i) a inovação digital pode apoiar a sustentabilidade através de monitorização e gestão adaptativa (por exemplo, pressão em trilhos e áreas sensíveis), mas (ii) os resultados dependem da capacidade de governação, financiamento e apropriação por empresas e entidades locais.

Em destinos certificados, a inovação tende a ser 'puxada' por requisitos de reporte, metas ambientais e melhoria contínua. No caso açoriano, a certificação *EarthCheck* e os instrumentos do destino enfatizam dimensões como as emissões de carbono e desempenho ambiental, estimulando inovações em gestão energética, mobilidade e práticas ambientais no ecossistema turístico (EarthCheck, 2021).

Além disso, relatórios de sustentabilidade do destino, como o Relatório de Sustentabilidade (2022), incluem métricas e indicadores que permitem acompanhar a evolução

e identificar áreas prioritárias, com desagregação relevante para ilhas (incluindo São Miguel em alguns indicadores).

Para destinos como São Miguel, a literatura sugere que a inovação sustentável deve ser analisada como um 'pacote' interdependente: melhorias tecnológicas (eficiência e digitalização), mudanças organizacionais (novos padrões, formação, cooperação) e instrumentos públicos (regulação, incentivos, compras públicas, dados abertos). A existência de um observatório INSTO e de um plano de ação 2019-2030 cria condições institucionais favoráveis, mas não elimina desafios de implementação típicos de ilhas, como as escalas, custos logísticos e capacidades institucionais diferenciadas por setor e território (DMO, 2019; OTA, 2022; OTA, 2023).

A investigação recente reforça que a inovação sustentável no turismo exige licença social e legitimidade, sobretudo quando implica regulação de usos, limitação de capacidade ou redistribuição de benefícios. A evidência empírica nos Açores sobre perceções de residentes mostra heterogeneidade de atitudes e a utilidade de segmentar stakeholders para desenhar políticas e instrumentos de comunicação e participação. Um exemplo é o estudo sobre perceções dos impactos do turismo no arquipélago, que aplica análise de clusters e discute implicações para a gestão do destino (Cadima Ribeiro *et al*., 2023).

Adicionalmente, o próprio observatório regional disponibiliza instrumentos e relatórios que incluem dimensões de perceção e monitorização, reforçando o argumento de que, em São Miguel, a inovação (digital, institucional ou de produto) deve ser avaliada também pela forma como é interpretada por residentes, empresas e entidades publicas, ou seja, pela sua capacidade de gerar benefícios percebidos e reduzir custos percebidos.

### 2.2.3 Perspetiva dos Stakeholders

A análise da sustentabilidade e inovação no turismo tem vindo progressivamente a integrar, de forma explícita, a perspetiva dos stakeholders como elemento central para compreender a legitimidade, a aceitação social e a eficácia das políticas públicas e das práticas empresariais. A justificação para tal acontecer, resulta da combinação de duas correntes teóricas: a teoria dos stakeholders (Freeman, 1984) e a literatura sobre a governação e justiça socioambiental em destinos turísticos, particularmente em contextos insulares.

A teoria dos stakeholders oferece um quadro analítico que visa identificar e estruturar os diferentes grupos com interesse, influência ou afetados por uma atividade ou processo de

decisão. No contexto do turismo, isto significa identificar atores quem têm um interesse legítimo nos resultados das estratégias de desenvolvimento turístico, e cuja participação e perceção influenciam diretamente a implementação e a eficácia de inovações e medidas de sustentabilidade (Byrd, 2007).

Em destinos insulares como São Miguel, a inclusão de múltiplos stakeholders é particularmente crítica devido às interdependências entre ecossistemas frágeis, capacidade institucional limitada e um mercado turístico frequentemente dominado por fatores externos, tais como os transportes e a sazonalidade. A literatura salienta que, nestes contextos, os modelos de governação participativa tendem a favorecer maior equidade, maior capacidade de resposta a conflitos e maior legitimidade das medidas implementadas (OCDE, 2025; Shang *et al.,* 2025).

A identificação e o mapeamento dos stakeholders em destinos insulares podem ser organizados em categorias operacionais, que refletem funções, interesses e graus de influência, pode se observa no Quadro 1.

**Quadro 1. Tipologias de Stakeholders**

| Tipologias | Descrição |
|---|---|
| Residentes / Comunidades Anfitriãs | Percebem impactos ambientais, bem-estar social, acessibilidade, custo de vida e alterações na identidade local. |
| Operadores turísticos e pequenas empresas (alojamento, guias, restauração, animação) | Diretamente interessados em inovação de produtos e serviços, digitalização, formação e parceria com entidades públicas para competitividade e eficiência. |
| Entidades Públicas Regionais (Direção Regional do Turismo/Açores, Observatório INSTO) | Responsáveis pelo planeamento estratégico, monitorização de indicadores, definição de metas e mecanismos de coordenação entre instituições. |
| ONG ambientais e grupos de conservação | Focados em proteção ecológica, sustentabilidade dos recursos naturais, gestão de áreas protegidas e integridade paisagística, frequentemente atuam como contrapeso ou críticos das políticas de crescimento. |
| Académicos e consultores especialistas | Geradores de conhecimento técnico e de avaliação de impacto; influenciam debates sobre indicadores de desempenho, metodologias de avaliação e recomendações de política. |
| Turistas e visitantes | Stakeholders externos cuja perceção influencia diretamente o posicionamento do destino, as preferências sustentáveis e a reputação de destino no mercado. |

Fonte: Adaptado de (Cadima Ribeiro *et al.,* 2023; Shang *et al*., 2025)

Esta categorização facilita o desenho de instrumentos de participação e avaliação de perceções, permitindo identificar pontos de convergência e conflito entre grupos, considerados fundamentais para a análise integradora de inovação e sustentabilidade (Byrd, 2007, OCDE, 2025).

Quanto à medição das perceções, a literatura enfatiza que a mera identificação dos stakeholders não é suficiente, é essencial medir como cada grupo perceciona os impactos, as medidas políticas e as inovações, dado que a aceitação, a legitimidade e o apoio ou resistência às intervenções podem variar substancialmente entre grupos. Os principais constructos utilizados em estudos empíricos sobre as perceções dos stakeholders no turismo são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2. Principais Construtos das Perceções dos Stakeholders**

| Construtos | Descrição |
|---|---|
| Impactos percebidos | Refere-se às interpretações subjetivas dos efeitos do turismo em dimensões ambientais, socioculturais e económicas. A perceção de impacto pode diferir de medições objetivas, mas é crucial para a compreensão de atitudes e comportamentos de apoio ou oposição a políticas públicas. |
| Legitimidade | Relaciona-se com a aceitação normativa das ações institucionais: uma política ou inovação será mais efetiva se for percecionada como legítima pelos stakeholders relevantes. A legitimidade é influenciada pela transparência, equidade no processo decisório e pelo grau de consulta e participação proporcionado. |
| Poder, interesse e relevância | O poder refere-se à capacidade real ou percebida de um stakeholder influenciar decisões; o interesse diz respeito ao grau de envolvimento ou afastamento por determinada questão; a relevância decorre da combinação destes dois fatores e da urgência atribuída pelos stakeholders às questões em análise. |
| Mecanismo de participação | Incorporam instrumentos formais e informais pelos quais os stakeholders influenciam práticas inovadoras e políticas de sustentabilidade. Estas práticas podem incluir: consultas públicas e fóruns; comissões consultivas; co-design de iniciativas e inquéritos de perceção integrados em observatórios regionais. |

Fonte: Adaptado de Byrd 2007; OCDE, 2025; UN Tourism, 2025; Cadima Ribeiro *et al*., 2023

# 3. METODOLOGIA

## 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação adota uma abordagem empírica de natureza quantitativa, com o objetivo de analisar de que forma os principais stakeholders do setor turístico da ilha de São Miguel percecionam e integram a inovação como vetor da sustentabilidade no desenvolvimento turístico do território.

A opção por uma abordagem quantitativa justifica-se pela necessidade de identificar padrões de perceção, comparar grupos de stakeholders e analisar associações entre tipos de inovação e dimensões da sustentabilidade, permitindo uma leitura sistemática e comparável das respostas recolhidas. Esta abordagem é particularmente adequada para estudos que procuram apoiar processos de decisão e desenho de políticas públicas em contextos territoriais específicos, como os destinos turísticos insulares.

## 3.2 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

Tal como foi apresentado na introdução, a investigação é orientada pela seguinte questão de partida: De que forma os principais stakeholders do setor turístico em São Miguel percecionam e integram a inovação como vetor da sustentabilidade no desenvolvimento turístico da ilha?

Com base nesta questão, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar que tipos de inovação (tecnológica/digital, organizacional e circular) se associam a melhorias documentadas em indicadores e perceções de sustentabilidade em destinos insulares;
2. Analisar de que forma as perceções entre diferentes grupos de stakeholders do setor turístico de São Miguel e identificar fatores explicativos de consensos ou conflitos;
3. Examinar que mecanismos de governação e monitorização favorecem a adoção e a utilização preferencial de práticas inovadoras sustentáveis no contexto micaelense.

## 3.3 CONTEXTO DO ESTUDO

O estudo classifica-se como descritivo e exploratório, uma vez que visa, por um lado, caracterizar perceções, práticas e níveis de integração da inovação sustentável e, por outro, explorar relações e padrões ainda pouco sistematizados no contexto específico do turismo insular nos Açores.

O desenho da investigação é transversal, assentado na recolha de dados num único momento temporal, o que permite captar um retrato das perceções e práticas dos stakeholders no período em análise (Sarmento, 2013).

O contexto empírico da investigação é o setor turístico da ilha de São Miguel, principal destino turístico do arquipélago dos Açores, caracterizado por uma forte dependência dos recursos naturais, crescente pressão turística e desafios específicos associados à insularidade, como a limitação de recursos, a fragilidade dos ecossistemas e a necessidade de modelos de desenvolvimento sustentáveis.

## 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população-alvo do estudo é constituída pelos principais stakeholders do setor turístico de São Miguel, envolvidos direta ou indiretamente em processos de planeamento, gestão, inovação e sustentabilidade do destino, tais como turistas, residentes e pessoas que trabalham em setores de atividade relacionados com o turismo.

Foi utilizada uma amostragem não probabilística, por conveniência e intencional, adequada a contextos em que: não existe uma base de dados exaustiva da população; o acesso aos participantes depende da sua disponibilidade e envolvimento setorial e se pretende garantir a participação de atores considerados relevantes para o fenómeno em estudo (Sarmento, 2013).

De acordo com Hair *et al.,* (2019) a dimensão mínima é de 200 participantes, que é um valor mínimo adequado para análises estatísticas multivariadas para a aplicação de análise fatorial e testes de comparação.

## 3.5 INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada através de um inquérito por questionário, aplicado online, utilizando a plataforma Google Forms, entre os meses de setembro e dezembro de 2025, junto da população-alvo, através de canais institucionais, contactos profissionais e redes sociais.

O questionário foi estruturado em diferentes secções, alinhadas com os objetivos da investigação, comtemplando:

- Caracterização dos respondentes: género, idade, habilitações académicas, atividade profissional/ocupação, relação com a ilha de São Miguel e tipo de ocupação profissional associada ao setor do turismo;
- Perceções sobre sustentabilidade no desenvolvimento turístico, incluindo dimensões ambiental, social e económica;
- Tipos de inovação (tecnológica/digital, organizacional e circular) e o seu contributo percebido para a sustentabilidade;
- Perceções sobre governação, monitorização e políticas públicas, enquanto fatores facilitadores ou limitadores da adoção de práticas inovadoras sustentáveis.

A maioria das questões recorreu a escalas tipo *Likert*, permitindo medir o grau de concordância dos inquiridos relativamente a um conjunto de afirmações fundamentadas na literatura científica sobre inovação e sustentabilidade em destinos turísticos. O questionário apresentado inspira-se no questionário desenvolvido pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) em 2018 e mais tarde utilizado por Cadima Ribeiro *et al.* (2023).

Embora o questionário aborde as principais dimensões conceptuais da inovação e da sustentabilidade identificadas na literatura, nem todas são operacionalizadas através de escalas autónomas e formalmente validadas. Em particular, algumas dimensões, tais como a inovação organizacional e a inovação circular, são captadas sobretudo ao nível das perceções dos stakeholders, sendo analisadas de forma exploratória.

## 3.6 PRÉ-TESTE E A RECOLHA DE DADOS

A etapa seguinte à construção do questionário no Google-*Forms* foi a realização de um pré-teste, assim foi pedido a um conjunto de dez pessoas, com idade superiores a dezoito anos

e residentes na ilha de São Miguel, para responderem ao mesmo, junto à investigadora através da partilha de um *link.* Foi dada apenas a indicação para detetarem erros ortográficos ou gramaticais e eventuais dificuldades na interpretação das questões colocadas. A investigadora tomou nota do tempo que cada um dos participantes utilizou, para ser utilizado como indicador da duração.

A primeira secção do questionário online corresponde a uma declaração de consentimento informado, dada a garantia de confidencialidade dos dados, a possibilidade de desistir em qualquer momento e o rigoroso cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD, EU 2016/679).

O presente estudo respeita os princípios éticos requeridos para as investigações em Ciências Sociais, tais como o consentimento informado, a confidencialidade e o uso exclusivo da informação recolhida para fins académicos, não sendo recolhidas quaisquer informações que permitam a identificação do/a participante.

Como já foi referido, a recolha de dados decorreu entre setembro e o início de dezembro de 2025, correspondendo a um período de cerca de 90 dias, tendo sido 225 inquéritos válidos.

## 3.7 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

A base de dados construída pelo Google *Forms* foi depois codificada, tendo-se posteriormente analisado os dados com utilização do software da IBM SPSS *Statistics* (versão 29), que inclui:

- Estatísticas descritivas (frequências, moda, mediana e média);
- Análise fatorial com o objetivo de reduzir a informação através da construção de fatores ou variáveis latentes;
- Análise de confiabilidade interna das escalas (coeficiente de Alfa de Cronbach superior a 0,70);
- Testes não paramétricos de comparação como Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

Para todos os testes estatísticos efetuados foi utilizado um nível de confiança de 95%, rejeitando-se a hipótese nula quando $p - value \leq 0{,}05$.

## 3.8 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Como foi referido anteriormente a amostra conta com 225 respostas válidas, para a sua caracterização questionou-se os respondentes sobre o seu género, a classe de idade, as suas habilitações académicas, a sua situação perante o trabalho, a relação com a ilha de São Miguel e se qual a atividade exercida no setor do turismo.

Relativamente ao género, pode observar-se pelo Gráfico 1, que a maioria dos respondentes são do género feminino, mais concretamente 57,8%

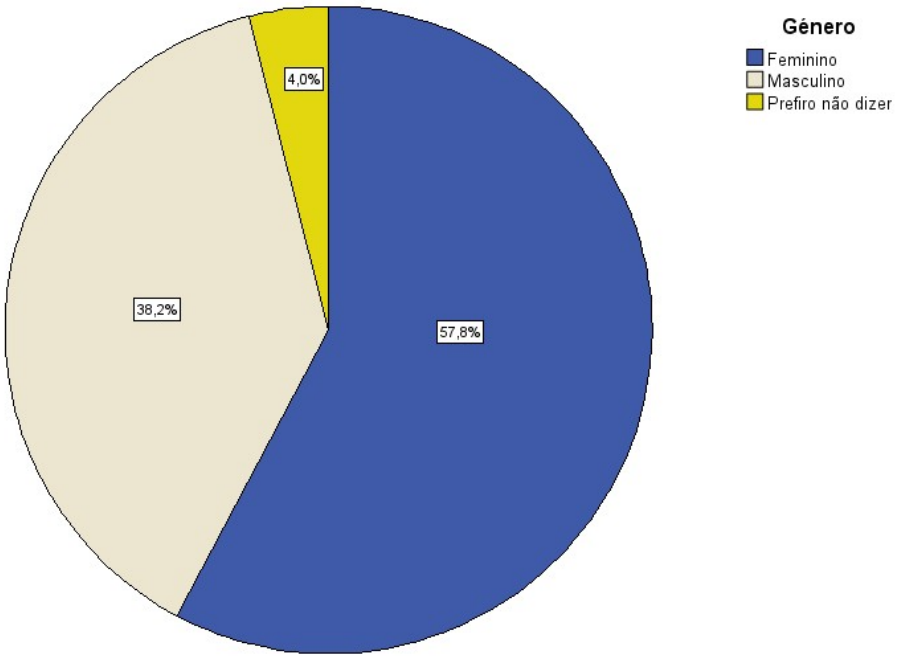



**Gráfico 1. Género**

No que respeita à idade, verifica-se no Gráfico 2, que a maioria dos respondentes se encontra nas classes 22 a 30 anos e 31 a 40 anos, com 24,9% e 30,2% respetivamente. No entanto, todas as classes etárias estão representadas com pelo menos 5% das respostas.

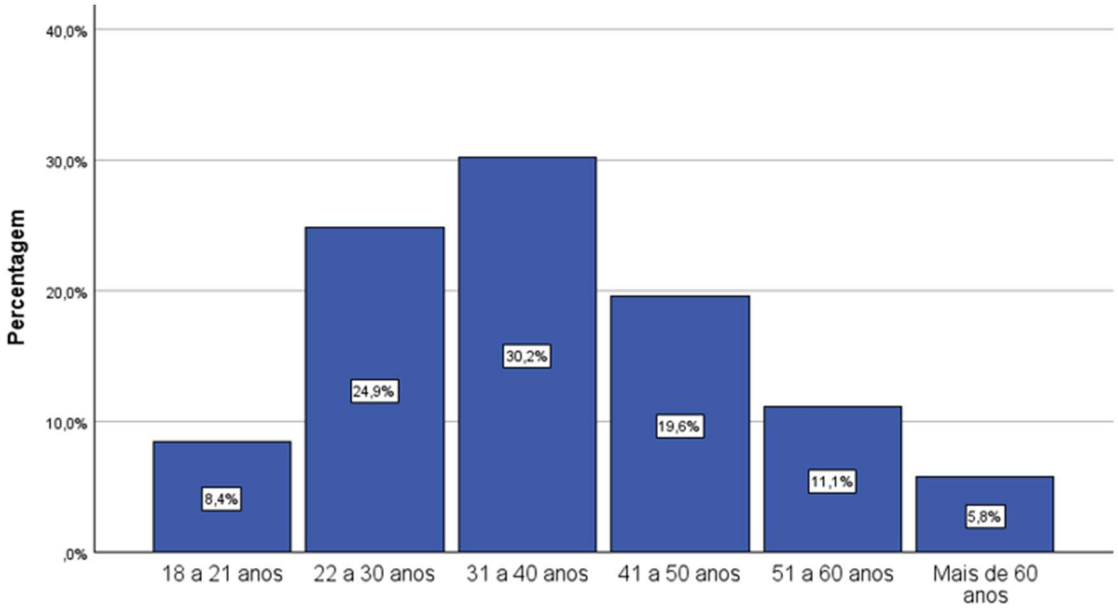



**Gráfico 2. Classes de Idade**

Relativamente às habilitações académicas dos respondentes, observa-se no Gráfico 3, que 32% completou o ensino secundário e 28% possui licenciatura, com menor representatividade os que frequentam ou completaram o doutoramento. A nível geral pode afirmar-se que a maioria frequenta ou frequentou o ensino universitário.

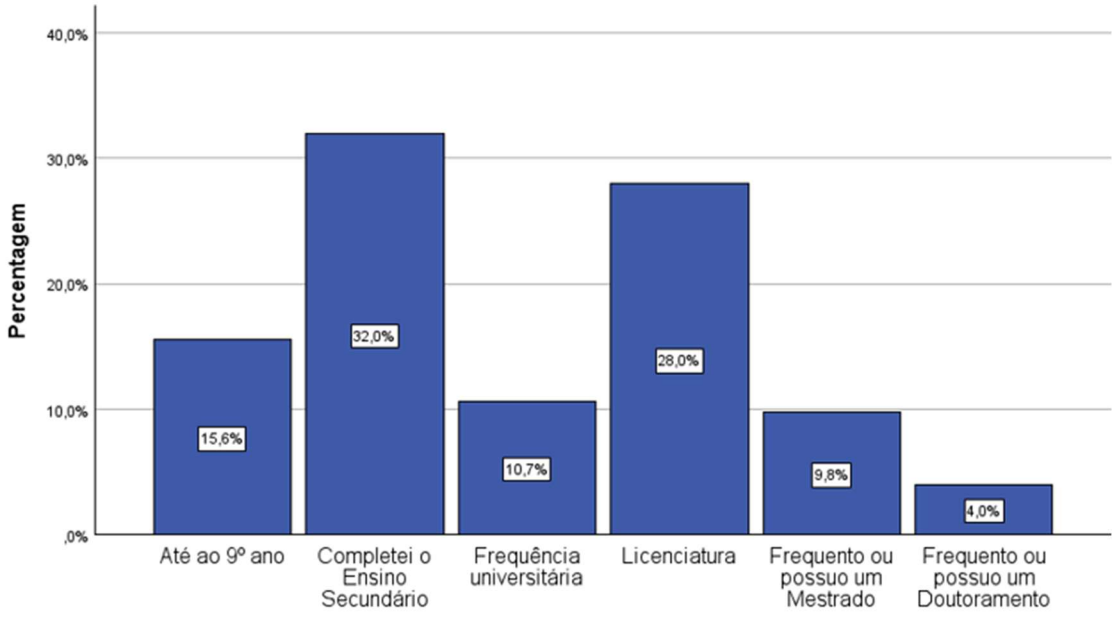



**Gráfico 3. Habilitações académicas**

A propósito da situação profissional, assiste-se a uma maioria a trabalhar por conta de outro, com 60,9% dos respondentes, seguindo-se os trabalhadores por conta própria com 15,1%,

estando também representados, embora com muito menor representatividade os estudantes, desempregados e reformados, como patente no Gráfico 4.

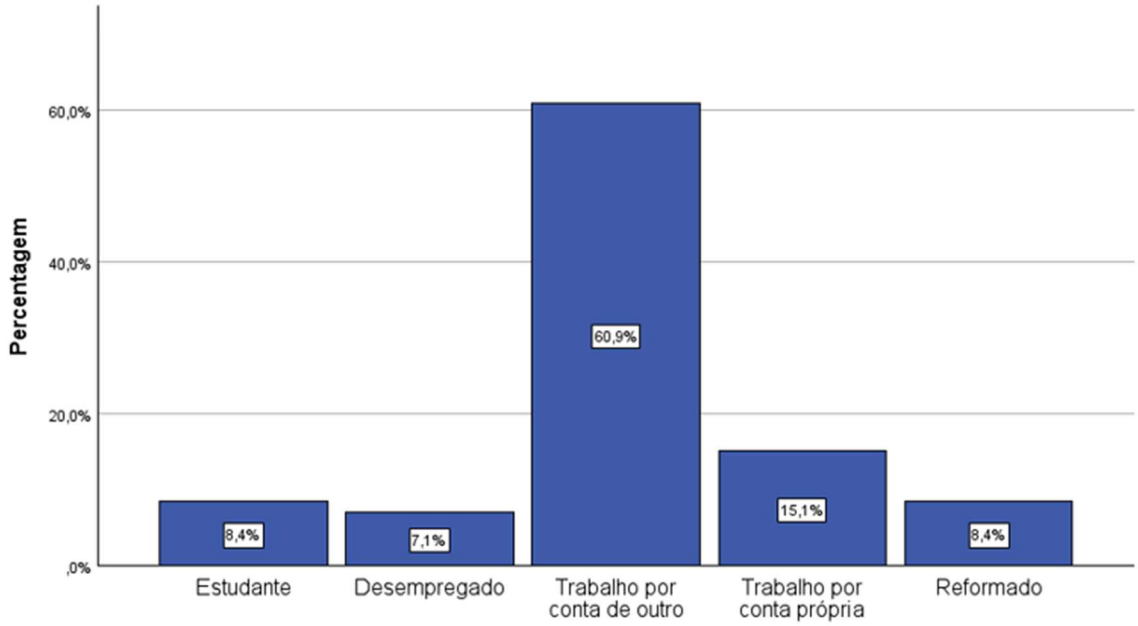



**Gráfico 4. Situação Profissional / Ocupação**

A relação com a ilha de São Miguel é retratada no Gráfico 5, sendo a grande maioria dos respondentes na ilha e apenas 4,9% turistas.

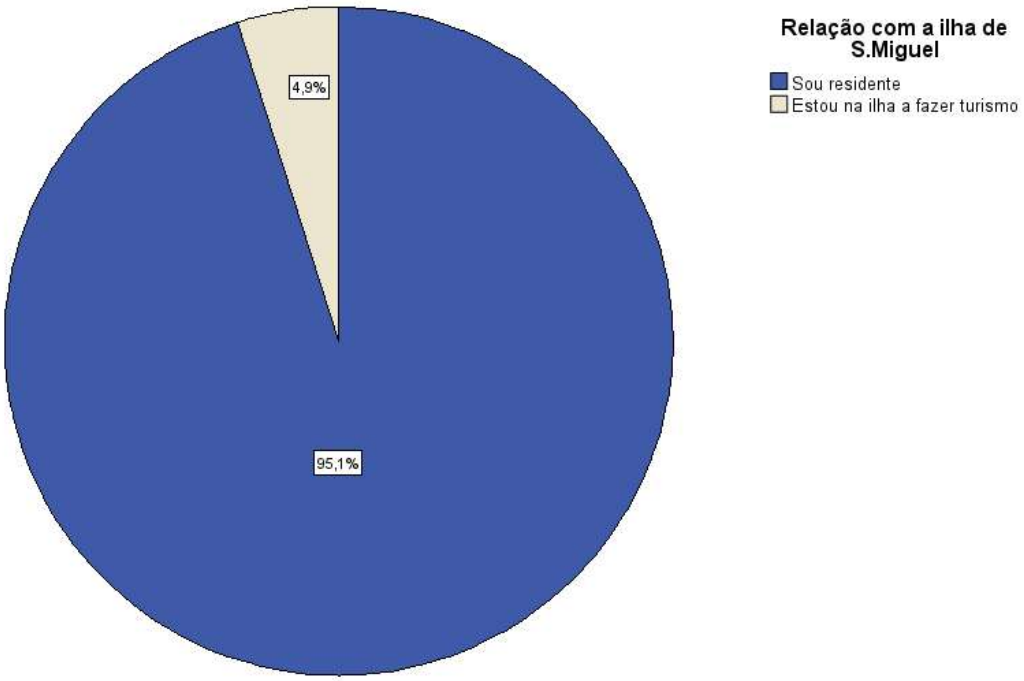



**Gráfico 5. Relação com a Ilha de São Miguel**

A partir do Gráfico 6 é possível concluir que 52% dos respondentes tem uma ocupação profissional na área do turismo, entre estes encontra-se 13,3% ligados à hotelaria, 9,8% a agências de viagens, 7,1% têm empregos relacionados com a restauração e 11,1% possuem outra atividade relacionada com o turismo.

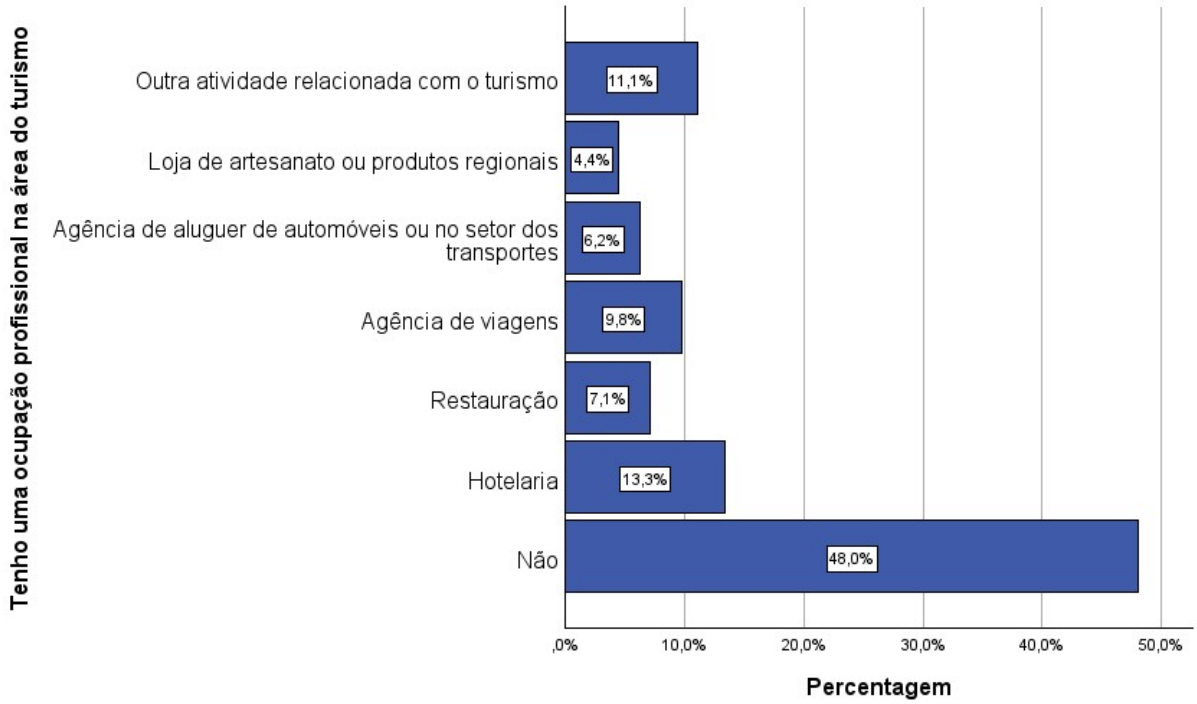



**Gráfico 6. Tenho uma ocupação profissional na área do turismo**

# 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo é destinado à identificação de tipos de inovação, em São Miguel, como destino turístico, à análise das perceções entre os diferentes grupos de stakeholders, ao exame de mecanismos de governação que permitem que se coloque em prática soluções inovadoras e sustentáveis no contexto micaelense.

## 4.1 IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO TURISMO EM SÃO MIGUEL

### 4.1.1 INOVAÇÃO DIGITAL E '*SMART TOURISM'*

Em São Miguel verifica-se um conjunto de iniciativas associadas à digitalização e ao enquadramento dos Açores como destino turístico inteligente, nomeadamente:

- Participação dos Açores no projeto europeu '*Smart Tourism Destinations'* promovido pela Comissão Europeia, visando apoiar destinos na adoção de soluções digitais inovadoras para a gestão de serviços e experiências turísticas. Isso reforça o posicionamento do destino como simultaneamente sustentável e inovador.
- Projeto '*Azores Smart Islands'*, distinguido a nível nacional, que disponibiliza uma aplicação com dezenas de rotas e centenas de pontos de interesse distribuído pelas nove ilhas e pelos 19 municípios, com atualização em tempo real de notícias e eventos. Embora abranja todo o arquipélago, a ilha de São Miguel funciona como um dos principais nós de utilização e experimentação, em virtude da sua maior concentração turística.
- Projeto *Smart Tourism* / Turismo 3.0, desenvolvido pela Universidade dos Açores, que aplica técnicas inovadoras de *big data* e análise de redes sociais para acompanhar a atividade de empresas e turistas, criando bases de dados, inquéritos e sistemas de informação de apoio à decisão para o destino.
- *Azores Digital Innovation Hub* (ADIH), com base em São Miguel, que apoia empresas (incluindo do setor turístico) na adoção de tecnologias digitais em processos de produção e prestação de serviços, reforçando a capacidade inovadora do tecido económico insular.

Estas iniciativas configuram um tipo de inovação predominantemente digital e analítica, orientada para a monitorização, gestão de fluxos, melhoria da experiência do visitante e apoio à decisão das entidades gestoras do destino.

### 4.1.2 Inovação em Produto e Experiência: turismo criativo e comunitário

Existe, em simultâneo uma linha de inovação em produto/experiência turística, em grande parte articulada com o projeto *CREATOUR Azores*, que tem forte implementação em São Miguel:

- O projeto *CREATOUR Azores* visa desenvolver ofertas de turismo criativo adaptadas ao contexto insular, diversificando a oferta turística e ancorando-a em recursos culturais e comunitários.
- Entre os projetos piloto, destaca-se, por exemplo, uma iniciativa de turismo criativo inclusivo '*based in* São Miguel *island*', que procura proporcionar experiências de contacto com a natureza e cultura dos Açores a famílias com crianças com perturbações do espetro do autismo.
- Estudos académicos recentes, baseados em vários projetos piloto *CREATOUR* nos Açores mostram que estes produtos inovadores contribuem para o desenvolvimento de regiões ultraperiféricas, ao combinarem a participação ativa dos visitantes, valorização de saberes locais e pequena escala, alinhados com objetivos de sustentabilidade (Santos et al, 2022).

### 4.1.3 Inovação Social e Inclusiva

Associada ao ponto anterior, há uma componente explícita de inovação social, nomeadamente:

- A já referida iniciativa de turismo criativo inclusivo para famílias com crianças com necessidades específicas, que constitui um exemplo de turismo socialmente inovador, que expande o público-alvo e introduz preocupações de acessibilidade, bem-estar e inclusão no desenho das experiências turísticas.
- O próprio desenho do *CREATOUR Azores*, com forte envolvimento de instituições locais (ONG, associações, equipamentos culturais e sociais), que constitui uma inovação social pela forma como articula atores locais no codesenvolvimento de produtos turísticos.

Trata-se, portanto, de inovações que não são apenas económicas ou tecnológicas, mas que reconfiguram relações sociais, políticas e modos de participação no turismo.

### 4.1.4 Inovação em Modelos de Negócios e Segmentação: nómadas digitais e *remote wokk*

A ilha de São Miguel, em particular Ponta Delgada, tem vindo a posicionar-se como destino atrativo para nómadas digitais e trabalhadores remotos, o que traduz inovação em termos de segmentação de mercado e modelos de negócio:

- Plataformas e iniciativas locais (por exemplo, *Digital Nomads in Azores, Livin'it Azores* / UNOffice em Ponta Delgada) oferecem espaços de *coworking,* escritórios privados, serviços de apoio à instalação e programas orientados para estadias de média/longa duração.
- Guias e conteúdos dirigidos a nómadas digitais apresentam os Açores, em especial na ilha de São Miguel, como um destino adequado à conciliação entre trabalho remoto e experiências de natureza, reforçando um modelo de '*workation*' inovador face ao turismo tradicional de curta duração.

Este modelo assenta menos em tecnologia de base e mais em reconfiguração de serviços, produtos e posicionamento, explorando um segmento em crescimento e potencialmente mais alinhado com objetos de redução do efeito da sazonalidade e maior tempo de permanência.

### 4.1.5 Inovação Institucional e de Governação Orientada por Dados

Um outro eixo de inovação em São Miguel é basicamente institucional, ligado ao modo como o destino é planeado e monitorizado:

- O Observatório de Turismo Sustentável dos Açores (OTA), com sede técnica em São Miguel, implementa um sistema de indicadores de sustentabilidade do turismo alinhado com os ODS, compilando relatórios anuais e ferramentas de monitorização que suportam uma governação baseada na evidência.
- O Plano de Ação 2019-2030 para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores e os relatórios de sustentabilidade identificam projetos estruturantes, como por exemplo LIFE IP *Azores Natura*, com medidas de conservação, ações de gestão de recursos, que funcionam como inovação de política pública ao integrar objetivos de conservação e desenvolvimento turístico.

Para São Miguel, isto traduz-se numa inovação de governação que articula certificação, indicadores, relatórios e consulta de stakeholders, criando um ambiente institucional mais propício à adoção de inovações por empresas e comunidades.

### 4.1.6 Inovação Ambiental e de Gestão Territorial de Modo Indireto

Embora nem todas sejam 'inovações turísticas' no sentido estrito, várias iniciativas ambientais e de gestão da natureza com incidência em São Miguel têm impacto direto no turismo:

- O projeto LIFE IP *Azores Natura* promove uma proteção ativa e gestão integrada de sítios Natura 2000, incluindo áreas emblemáticas de São Miguel, contribuindo para a conservação de habitats e espécies que são base da oferta de turismo de natureza.
- As medidas e indicadores descritos no Relatório de Sustentabilidade 2022 para o destino, como por exemplo, desempenho energético, capacidade de alojamento, ocupação e gestão de resíduos refletem esforços de inovação na gestão de recursos que têm implicações diretas na experiência turística na ilha.

Este conjunto de ações podem ser lidas como inovação ecológica e de gestão territorial, que cria condições estruturais para um turismo mais sustentável em São Miguel.

## 4.2 ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DOS STAKEHOLDERS

Inicia-se a análise das perceções dos stakeholders com a Tabela 1, que mostra a distribuição das respostas, bem como a moda, mediana e média de cada um dos 21 itens utilizados no inquérito.

**Tabela 1. Perceções dos Stakeholders**

| Item | DT | D | NCND | C | CT | Moda | Mediana | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| As atividades turísticas respeitam os ecossistemas locais (flora, fauna, habitats). | 4,40% | 11,60% | 11,60% | 48,90% | 23,60% | 4 | 4 | 3,76 |
| Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | 6,70% | 11,10% | 11,60% | 41,30% | 29,30% | 4 | 4 | 3,76 |
| Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | 4,90% | 7,10% | 15,60% | 42,70% | 29,80% | 4 | 4 | 3,85 |
| O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável. | 3,10% | 8,90% | 7,60% | 48,40% | 32,00% | 4 | 4 | 3,97 |
| Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | 3,60% | 9,80% | 8,90% | 47,10% | 30,70% | 4 | 4 | 3,92 |
| O turismo beneficia economicamente a população local. | 3,10% | 4,40% | 10,20% | 49,80% | 32,40% | 4 | 4 | 4,04 |
| O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores. | 4,40% | 4,00% | 8,90% | 44,90% | 37,80% | 4 | 4 | 4,08 |
| Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | 9,30% | 8,90% | 9,30% | 46,70% | 25,80% | 4 | 4 | 3,71 |
| Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. | 2,70% | 6,70% | 13,80% | 44,90% | 32,00% | 4 | 4 | 3,97 |
| O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | 4,00% | 8,40% | 11,10% | 48,00% | 28,40% | 4 | 4 | 3,88 |
| A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. | 3,60% | 6,20% | 14,20% | 44,90% | 31,10% | 4 | 4 | 3,94 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | 4,90% | 10,20% | 13,30% | 47,10% | 24,40% | 4 | 4 | 3,76 |
| Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais. | 2,20% | 10,20% | 13,30% | 44,90% | 29,30% | 4 | 4 | 3,89 |
| Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, tráfego, superlotação) são minimizados. | 8,90% | 8,40% | 11,60% | 44,00% | 27,10% | 4 | 4 | 3,72 |
| A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | 7,10% | 10,20% | 12,40% | 40,00% | 30,20% | 4 | 4 | 3,76 |
| As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | 4,40% | 11,60% | 13,30% | 44,00% | 26,70% | 4 | 4 | 3,77 |
| Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | 5,30% | 12,00% | 10,20% | 43,60% | 28,90% | 4 | 4 | 3,79 |
| As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | 1,30% | 9,80% | 15,60% | 43,60% | 29,80% | 4 | 4 | 3,91 |
| Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | 4,90% | 9,80% | 11,60% | 44,40% | 29,30% | 4 | 4 | 3,84 |
| Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | 6,20% | 8,40% | 12,40% | 47,60% | 25,30% | 4 | 4 | 3,77 |
| Os turistas têm acesso a informação confiável sobre história, cultura e meio ambiente local. | 2,20% | 7,10% | 11,60% | 48,40% | 30,70% | 4 | 4 | 3,98 |

Verifica-se que tanto a moda como a mediana correspondem ao nível 4 em todos os itens, isto é, concordo, sendo que as maiores médias correspondem a aspetos relacionados com os benefícios para os residentes, mais concretamente, 'O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores' com 4,08; 'O turismo beneficia economicamente a população local', cuja média é 4,04 e, a terceira mais alta 'Os turistas têm acesso a informação

confiável sobre história, cultura e meio ambiente local' com média igual a 3,98. Quanto aos valores médios mais baixos, observa-se nos itens 'Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, tráfego, superlotação) são minimizados' com 3,72 e 'Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local', com 3,71.

A perceção de acordo com a caracterização sociodemográfica da amostra não é fácil sem recorrer à construção de variáveis latentes. O primeiro passo, para a construção de variáveis latentes ou fatores corresponde à verificação da adequabilidade dos dados obtidos. Neste sentido, utilizou-se o teste de esfericidade[1] e a Medida de Adequação de Kaiser-Olkim[2], tal como sugerido por Maroco (2018). Os resultados do teste de Esfericidade e do KMO estão presentes na Tabela 3, em Apêndice.

Como pode observar-se o *p-value* é inferior a 0,001 e por sua vez menor ou igual a alfa (0,05), pelo que rejeita a hipótese nula, sendo possível afirmar que os dados são adequados para efetuar uma análise de fiabilidade. No que respeita ao valor de KMO, este é igual a 0,953, deduzindo-se que se está perante uma muito boa adequabilidade.

De acordo com os resultados anteriores, inicia-se a análise de fiabilidade pela indicação do número de variáveis latentes ou fatores a construir. A Regra de Kaiser sugere que o número de fatores a criar correspondem ao número de fatores que apresentem valores próprios superiores a 1 e que, simultaneamente, se garanta, que a percentagem de variabilidade explicada pelo modelo seja superior a 70%. Perante a Tabela 4, no Apêndice 2, avança-se com a criação de dois fatores, sendo a variabilidade explicada de 77,444%.

Ainda com o objetivo de avaliar a solução encontrada observam-se os valores das Comunalidades[3], a Tabela 5**,** também presente no Apêndice 2, revela que a comunalidade mais baixa é 0,618 e a mais alta é de 0,869, sendo assim, pode afirmar-se que a solução encontrada pelo SPSS é considerada aceitável. Construiu-se o Quadro 3, com base na Matriz de Componente Rotativa, onde se mostra quais as variáveis que vão pertencer, respetivamente ao Fator 1 e ao Fator 2.

[1] O teste de esfericidade serve para verificar a adequabilidade dos dados a uma análise fatorial e apresenta as seguintes hipóteses estatísticas: $H_0$: a matriz de correlações é igual à matriz identidade e $H_1$: A matriz de correlações não é igual à matriz identidade. Para níveis de significância $\leq 0.05$ rejeitamos a hipótese nula e concluímos que os dados são adequados a uma análise fatorial.

[2] A medida de adequação Kaiser-Mayer-Olkim (KMO) é um método empírico utilizado para avaliar a homogeneidade entre as variáveis, sendo sugerido que seja superior a 0,8.

[3] As comunalidades explicam a percentagem da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns extraídos, sendo a situação ideal, a que corresponde a todos os valores perto de um, mas aceitáveis desde que sejam superiores a 0,6.

**Quadro 3. Itens que Compõem cada Fator**

| Fator 1 | Fator 2 |
|---|---|
| As atividades turísticas respeitam os ecossistemas locais (flora, fauna, habitats). | O turismo beneficia economicamente a população local. |
| Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores |
| Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. |
| O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável. | A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. |
| Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | Os turistas têm acesso a informação confiável sobre história, cultura e meio ambiente local. |
| Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | |
| O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | |
| Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | |
| Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais. | |
| Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, tráfego, superlotação) são minimizados. | |
| A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | |
| As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | |
| Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | |
| As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | |
| Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | |
| Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | |

Depois da construção dos fatores ou variáveis latentes é necessário a aplicação dos dois testes de *Alpha Cronbach*, um para cada fator apresentado no quadro anterior. Na Tabela 7 mostra-se o resultado do teste de *Alpha de Cronbach* para o Fator 1, sendo de 0,977, isto é a confiabilidade interna do Fator 1 é muito boa, verificando-se na Tabela 8, que o facto de retirar um item, não melhora o nível de confiabilidade. Na Tabela 9 revelam-se o valor de *Alpha Cronbach* para o segundo fator, que apesar de ligeiramente inferior, mantém o nível de confiabilidade, sendo que tal como se mostra na Tabela 10, não é possível aumentar o *Alpha de Cronbach* através da retirada de um ou mais itens.

Torna-se, agora possível, a aplicação de testes, os testes não paramétricos, com o objetivo de comparar os scores obtidos nas variáveis latentes (Fator 1 e Fator 2), anteriormente apresentadas face às variáveis sociodemográficas. Mais concretamente, aplica-se testes de comparação não paramétricos de Mann-Whitney, para a variáveis sociodemográficas com apenas duas categorias (Relação com a ilha de São Miguel) e o Teste de Comparação de Kruskal-Wallis para todas as outras variáveis sociodemográficas, pois possuem três ou mais categorias, tal como identificado no capítulo anterior.

Relativamente à primeira variável sociodemográfica, o género, aplica-se o Teste de Kruskal-Wallis[4], pois foram identificadas três categorias (feminino, masculino e prefiro não dizer), o resultado é mostrado na Tabela 11, no Apêndice 2, sendo que se rejeita a $H_0$ no primeiro fator, ma não no segundo. Neste sentido, pode afirmar-se que existem diferenças nas respostas de acordo com o género para o primeiro fator e não existem diferenças relativamente ao fator 2.

O Gráfico 7 mostra o resumo das diferenças através do diagrama de extremos e quartis. O género feminino, possui um 2º e 3º quartis mais elevados do que os restantes grupos, sendo caracterizado possui vários outliers moderados inferiores. O género masculino, também possui outliers moderados inferiores e uma assimetria negativa. Quanto aos que preferem não revelar o seu género, os resultados não possuem outliers e são mais concentrados, sendo possível indicar que a assimetria é positiva e que todos os quartis são inferiores aos verificados no género feminino e masculino.

Em suma, o nível de concordância é superior no género feminino e inferior entre os que preferem não dizer. De acordo com o Teste Dunn, apresentado na Tabela 12, existem diferenças significativas entre os que preferem não dizer e os outros dois grupos. A Tabela 13, mostra os post-médio de cada grupo, sendo, efetivamente, mais baixo no grupo que prefere não dizer com que género se identifica, portanto, um nível de concordância bastante inferior.

No que diz respeito à segunda variável sociodemográfica, a idade, também foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis[5], sendo observável na Tabela 14, o resultado dos dois testes realizados. Repetindo-se a rejeição da Hipótese nula no primeiro teste e a não rejeição no segundo teste. O Gráfico 8, mostra os diagramas de extremos e quartis para todas as classes etárias, sendo que as classes 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e 51 a 60 anos, apresentam assimetrias

[4] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelo género, em cada um dos dois fatores. O p-value é 0,020 e 0,534 respetivamente.

[5] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pela idade, em cada um dos dois fatores. O p-value é 0,006 e 0,377 respetivamente

positivas, mas também outliers moderados inferiores, sendo severos apenas na classe 41 a 50 anos.

A esse respeito, a Tabela 15, correspondente ao teste Dunn, revela que as classes mais de 60 anos apresenta diferenças significativas face às 4 classes de idade mais baixa, a classe 41 a 50 anos apresenta diferenças relativamente às classes imediatamente anterior e posterior. Para resultados mais concretos, pode analisar-se a Tabela 16, que revela um posto-médio mais elevado na classe 41 a 50 anos e mais baixo na classe mais de 60 anos.

Relativamente às habilitações académicas, para o qual se aplicaram dois testes de Kruskal-Wallis[6], a Tabela 17, revela um resultado idêntico, com a rejeição da primeira hipótese nula e a não rejeição da segunda. O Gráfico 9, que é constituído pelos seis diagramas e quartis, correspondentes a cada uma das categorias de habilitações académicas, revela que há uma maior concentração das respostas para que possui ou frequenta um doutoramento, uma maior dispersão para quem frequenta ou possui uma licenciatura e outliers inferiores tanto para quem completou apenas o ensino secundário e frequenta e/ou possui um mestrado.

A Tabela 18, revela o resultado do teste Dunn aplicado, sendo possível afirmar que os indivíduos que possuem o 9º ano, são estatisticamente diferentes dos outros, com exceção dos que frequentam ou possuem um mestrado. Este resultado é corroborado pela Tabela 19, pois as habilitações até ao 9º ano têm o posto-médio mais baixo, relativamente aos restantes grupos.

A quarta variável sociodemográfica analisada foi a Atividade Profissional/Ocupação. Os resultados dos dois testes de Kruskal-Wallis[7], estão presentes na Tabela 20. O resultado revela, novamente, a existência de diferenças na distribuição do primeiro fator, mas não no segundo fator. O Gráfico 10, que existem outliers inferior, em grande número, na categoria trabalhador por conta de outro, uma menor dispersão na categoria estudante e uma maior dispersão na categoria por conta própria.

Na Tabela 21¸ pode observar-se os resultados do teste Dunn efetuado, verificando-se diferenças entre os reformados e os estudantes, reformados e trabalhadores por conta de outro, e ainda entre os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores por conta de outro. A partir da Tabela 22, que o reformado apresenta um posto médio mais baixo, quando comparado com os estudantes e com os trabalhadores por conta de outro, sendo que quando comparados os

[6] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelas habilitações académicas em cada um dos dois fatores. O p-value é 0,002 e 0,080 respetivamente

[7] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelo tipo de Atividade/ Ocupação em cada um dos dois fatores. O p-value é 0,005 e 0,053 respetivamente

trabalhadores por conta própria com os trabalhadores por conta de outro, verifica-se um posto médio mais elevado nestes últimos.

No que diz respeito à relação dos indivíduos com a ilha se São Miguel, em que existem apenas duas categorias de resposta (residentes ou turistas) aplicaram-se dois testes de Mann-Whitney[8], cujos resultados estão presentes na

Tabela ***23***, sendo que existem diferenças estatísticas significativas no primeiro fator, mas não no segundo fator. O Gráfico 11 revela uma maior concordância por parte dos residentes, com um posto médio de 116,45, enquanto os turistas possuem um posto médio de 45,91.

A última destas comparações é feita com o tipo de ocupação na área do turismo, para tal foram colocados fora da amostra todos os inquiridos que não têm uma ocupação na área do turismo, ficando com as seis categorias mais relevantes na área do turismo. Os resultados dos testes de Kruskal-Wallis[9] encontram-se patentes na Tabela 24, em que se voltou a verificar uma rejeição na hipótese nula relacionada com o fator 1 e uma não rejeição no fator 2. Analisando-se mais em pormenor o Gráfico 12, pode conclui-se que existem outliers severos inferiores nos indivíduos que pertencem ao setor da hotelaria e a outras atividades relacionadas com o turismo, no entanto a maior dispersão quanto à concordância corresponde aos que trabalham em uma agência de viagens, em que a assimetria é negativa.

Os resultados do teste Dunn, observáveis na Tabela 25, revelam a existência de três pares, todos incluindo as agências de aluguer de automóveis ou no setor de transportes, com respetivamente outra área relacionada com o turismo, com a restauração e ainda com a Hotelaria. A Tabela 26, mostra que o posto médio, das agências de aluguer de automóveis ou setor dos transportes é mais baixo do que as outras categorias de ocupação na área do turismo, sendo a diferença maior quando comparada apenas com a hotelaria.

Em suma o fator 1 recebe, influencia, mais ou menos intensa de todas as variáveis sociodemográficas e o fator 2 não recebe de nenhuma destas variáveis.

Ainda no campo da importância do setor do turismo para a ilha de São Miguel e das perceções dos stakeholders foram feitas mais seis questões, cujas distribuições, moda, mediana e média são apresentadas na Tabela 2.

[8] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelo tipo de relação com a ilha de São Miguel em cada um dos dois fatores. O p-value é <0,001 e 0,101 respetivamente

[9] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelo tipo de ocupação relacionada com o turismo em cada um dos dois fatores. O p-value é 0,040 e 0,593 respetivamente

**Tabela 2. Importância do setor do turismo na ilha de São Miguel**

| Item | DT | D | NCND | C | CT | Moda | Mediana | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Considero que o turismo na ilha de São Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. | 5,80% | 8,00% | 8,40% | 41,80% | 36,00% | 4 | 4 | 3,94 |
| O turismo sustentável nesta ilha é importante. | 1,30% | 2,70% | 6,70% | 48,40% | 40,90% | 4 | 4 | 4,25 |
| Esta ilha é importante por causa do turismo. | 4,00% | 4,40% | 8,00% | 44,00% | 39,60% | 4 | 4 | 4,11 |
| A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. | 6,20% | 6,70% | 10,20% | 41,30% | 35,60% | 4 | 4 | 3,93 |
| O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. | 3,60% | 8,00% | 12,40% | 39,60% | 36,40% | 4 | 4 | 3,97 |
| A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. | 4,40% | 4,00% | 8,00% | 43,60% | 40,00% | 4 | 4 | 4,11 |

Verifica-se que em cada um dos seis itens, quer a moda, quer a mediana correspondem à categoria ‘concordo’. Quanto à média, é elevada, sendo mais baixa no item ‘a qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área’ e mais elevada no item ‘O turismo sustentável nesta ilha é importante’, respetivamente 3,93 e 4,25.

No que respeita ao impacto nas variáveis sociodemográficas nas respostas a estes seis itens foram aplicados testes de comparação não paramétricos que se descreve de seguida. Assim e que ao género diz respeito, foram aplicados seis testes de Kruskal-Wallis[10], cujos resultados são mostrados na Tabela 27, havendo a rejeição da hipótese nula nos seguintes itens ‘A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área’ e ‘O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço’, e obviamente a não rejeição em todas as outras.

Relativamente ao primeiro destes itens pode afirmar-se, pela leitura do Gráfico 13 e do teste Dunn, cujos resultados estão na Tabela 28, que os que escolheram não divulgar o seu

[10] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelo género dos indivíduos em cada um dos seis itens. O p-value é 0,074; 0,293; 0,843; 0,025; < 0,001 e 0,187 respetivamente.

género são os que apresentam diferenças de concordância em relação ao género feminino e masculino. Mais concretamente, pela observação da Tabela 29, pode concluir-se que o nível de concordância é bastante inferior em relação aos outros grupos.

No que respeita ao segundo item que apresenta diferenças entre os grupos de género, observa-se na Tabela 30 e no Gráfico 14, que são novamente os que preferem não dizer com que género se identificam que apresentam diferenças face ao género feminino e género masculino. Para perceber, que tipo de diferença é encontrada, mostra-se a Tabela 31, que revela um menor posto-médio para estes indivíduos, quando comparados com qualquer um dos géneros, feminino ou masculino.

A influencia da idade sobre os seus itens é estudada nos testes de Kruskal-Wallis[11], cujos resultados estão presentes na Tabela 32. Nela é possível observar que a hipótese da não existência de diferenças é rejeitada em 5 dos 6 testes efetuados. Sendo assim, analisa-se de seguida cada uma das cinco afirmações em causa.

Relativamente à primeira afirmação 'Considero que o turismo na ilha de São Miguel gera benefícios para mim e para a minha família' verifica-se pelo Gráfico 15, que a classe etária 18 a 21 anos possui outliers moderados inferiores e superiores, casos de não concordância e de concordância total, sendo que as classes 22 a 30, 31 a 40 e 41 a 50 anos apresentam uma distribuição semelhante, a dispersão é grande na classe de 51 a 60 anos. Para uma análise mais concreta, aplicou-se o Teste Dunn, cujos resultados estão patentes na

[11] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pela classe etárias dos indivíduos em cada um dos seis itens. O p-value é 0,005; 0,013; 0,203; 0,001; 0,006 e 0,005 respetivamente

**Tabela *33***, que mostra a existência de diferenças entre os mais de 60 anos e todas as restantes classes, através da análise do posto-médio, na Tabela 34 no apêndice, constata-se que os mais de 60 anos têm o menor posto-médio, sendo portanto os que menos benefícios encontram para si e para a sua família.

No que diz respeito à segunda afirmação 'O turismo sustentável nesta ilha é importante' e de acordo com o Gráfico 16, a classe 51 a 60 anos é a que apresenta uma distribuição de respostas mais divergente das restantes. No entanto, a análise dos resultados do teste Dunn, presentes na Tabela 35 no apêndice, revela a existência de diferenças entre os mais de 60 anos com as classes 22 a 30, 31 a 40 e 41 a 50 anos e ainda da classe 51 a 60 anos com a de 22 a 30 e de 41 a 50 anos. Comparados os respetivos postos-médios, a partir da

Tabela ***36***, chega-se à conclusão que a classe mais de 60 anos possui o menor e que a 51 a 60 anos possui o segundo menor.

Como se observou anteriormente a afirmação 3, não recebeu impacto da idade. Passando-se a análise para a afirmação 4, mais concretamente para o impacto da idade na distribuição de respostas de 'A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área'. A análise dos diagramas de extremos e quartis, que é mostrado no

Gráfico **17**, revela alguma diferença entre a classe mais de 60 anos em relação às restantes. Através do teste Dunn, cujos resultados se apresentam na Tabela 37, verifica-se, efetivamente, que a classe mais de 60 anos é diferente de todas as anteriores, com exceção da 51 a 60 anos e que por sua vez a 51 a 60 anos é diferente das três primeiras classes de idade, isto é, em relação aos mais novos. Tais resultados, também são comprovados pelo posto-médio, que é menor na última classe e na classe 51 a 60 anos, que apresenta o segundo mais baixo, visível na Tabela 38.

Relativamente à quinta afirmação, isto é, 'O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço', é particularmente relevante, pois faz a comparação entre outros destinos turísticos insulares, em termos de sustentabilidade verifica-se que novamente a classe mais de 60 anos é a que apresenta maior divergência em relação às demais,

o que é possível observar no Gráfico 18. Os resultados do teste Dunn estão na Tabela 39, revela diferenças estatísticas entre a classe mais de 60 anos e todas as outras, com exceção da 18 a 21 anos, sendo que essa é diferente da 41 a 50 anos. Os postos-médios, presentes na Tabela 40, no apêndice, revela que este é mais baixo na classe mais de 60 anos, seguindo-se o relativo à classe 18 a 21 anos.

Quanto à sexta afirmação, 'A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental', é igualmente importante, pois permite estudar a perceção entre a inovação e a sustentabilidade, para os stakeholders em análise. Uma primeira análise aos diagramas de extremos e quartis, no Gráfico 19, prevê que as classes 18 a 21 anos e mais de 60 anos possam apresentar diferenças em relação a algumas outras. O teste Dunn, cujos resultados são mostrados na Tabela 41, revelam que os indivíduos com mais de 60 anos apresentam diferenças relativamente aos das classes 22 a 30, 31 a 40 e 41 a 50 anos. Por outro lado, os indivíduos mais novos, 18 a 21 anos, apresentam diferenças em relação aos 31 a 40 e 41 a 50 anos. De acordo com a Tabela 42, o posto-médio mais baixo, volta a ser da classe mais de 60 anos, seguido pelo dos 18 a 21 anos, podendo concluir-se que estes dois grupos são os que menos concordam com a afirmação, quando comparados com os grupos com os quais apresentam diferenças estatísticas significativas.

Em relação ao estudo sobre o impacto das habilitações académicas, e depois de aplicar o teste de Kruskal-Wallis[12] a cada um dos seis itens, cujos resultados estão na Tabela 43, no apêndice 2, pode concluir-se que em todas elas há influencia das habilitações académicas.

Assim, para a afirmação 1, de acordo com o Gráfico 20 esperam-se diferenças significativas para os até ao 9º ano e/ou frequento ou possuo um doutoramento face a outros grupos. Depois de aplicado o teste Dunn, cujos resultados encontram-se presentes na Tabela 44, verifica-se que o grupo que possui até ao 9º ano é estatisticamente diferente dos que completaram o 12º ano, dos que frequentam o ensino superior, dos que possuem licenciatura e dos que possuem/frequentam um mestrado. Já os que frequentam/possuem um doutoramento só apresentam diferenças em relação ao grupo que possui/frequenta um mestrado. As diferenças são corroboradas na Tabela 45, onde é possível concluir que o grupo até ao 9º ano é o que possui o posto-médio mais baixo, seguindo-se o frequento ou possuo um doutoramento e mais elevado para quem frequenta ou possui um mestrado.

[12] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelas habilitações dos indivíduos em cada um dos seis itens. O p-value é 0,003; 0,001; 0,020; <0,001; 0,028 e <0,001 respetivamente.

Quanto à afirmação 2, o Gráfico 21 deixa antever diferenças entre os que possuem até ao 9º ano face a outros grupos. A realização do teste Dunn, cujos resultados estão patentes na Tabela 46 revelam diferenças significativas dos que possuem até ao 9º ano em relação a todos os outros grupos, com exceção ao grupo frequento ou possuo um doutoramento e ainda entre os grupos frequento/possuo um mestrado e os grupos possuo licenciatura e completei o ensino secundário. A Tabela 47 mostra que por um lado os que possuem até ao 9º ano possuem um posto-médio relativamente mais baixo e que os que frequentam ou possuem um mestrado possuem um posto-médio mais elevado comparado com todos os outros grupos.

Relativamente à afirmação 3, pode concluir-se pela leitura do Gráfico 22 que o grupo que só possuem o 9º ano apresentará diferenças em relação a outros grupos. O teste Dunn aplicado e cujos resultados encontram-se na Tabela 48 revelam diferenças significativas do grupo até ao 9º ano com dois outros grupos, nomeadamente com completei o ensino secundário e frequento ou possuo um mestrado, perante a Tabela 49 observa-se um posto-médio mais baixo no grupo até ao 9º ano e postos-médios mais elevados nos grupos completei o ensino secundário e frequento ou possuo um mestrado.

Quanto à quarta afirmação, o Gráfico 23, mostra possíveis diferenças estatísticas nos mesmos grupos revelados anteriormente. O teste Dunn, presente na Tabela 50 mostra que existem diferenças estatisticamente relevantes entre os grupos até ao 9º ano com todos os outros, com exceção para o grupo frequento/possuo um doutoramento. Perante a Tabela 51, verifica-se que tal acontece porque o posto-médio do grupo até ao 9º ano é bastante mais baixo dos que para os quatro grupos com os quais são diferentes.

No que diz respeito à afirmação 5, o Gráfico 24 revela possíveis diferenças entre os indivíduos que têm até ao 9º ano e alguns outros grupos. O teste Dunn, cujos resultados são mostrados na Tabela 52 que os indivíduos que possuem até ao 9º ano são estatisticamente diferentes dos que completaram o ensino secundário, dos que possuem licenciatura e dos que frequentam ou possuem um metrado. A Tabela 53 revela que estes três grupos são os que possuem postos-médios mais elevados e que o grupo até ao 9º ano tem o posto-médio mais baixo, portanto um menor grau de concordância.

Por último, a comparação da sexta afirmação face a diferentes níveis de habilitações académicas. O Gráfico 25 volta a identificar possíveis diferenças do grupo até ao 9º ano com outros grupos. A Tabela 54 mostra os resultados do teste Dunn aplicado, sendo revelado as diferenças estatísticas do grupo até ao 9º ano com todos os outros grupos, com exceção dos que frequentam ou possuem um doutoramento, pois possui um posto-médio mais baixo, tal como presente na Tabela 55.

A próxima variável sociodemográfica analisada diz respeito à atividade profissional/ ocupação e de acordo com o teste Kruskal-Wallis[13] aplicado foram encontradas diferenças nas distribuições de quatro itens, como se observa na Tabela 56, no apêndice 2.

Quanto à afirmação 1, numa análise conjunta do Gráfico 26 e da Tabela 57 que mostra o resultado do teste Dunn aplicado verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre o trabalhador por conta de outro e os grupos desempregado e reformado, sendo que o trabalhador por conta de outro apresenta um posto-médio mais elevado quando comparado com estes dois grupos, tal como relevado pela Tabela 58.

**Tabela *58***Face à afirmação 2, a análise do Gráfico 27 não é conclusiva, mas o teste Dunn, cujos resultados são apresentados na Tabela 59 mostra a existência de diferenças estatísticas significativas entre os reformados e os trabalhadores por conta própria ou por conta de outro. A Tabela 60 mostra que o grupo reformado apresenta um posto-médio mais baixo quando comparado os dois grupos referidos, isto revela uma concordância menor.

Quanto à afirmação 3 não há impacto da atividade profissional/ocupação. Havendo impacto da atividade profissional nas respostas à afirmação 4. Em que a suspeita recai para diferenças do grupo reformado perante outros grupos, tal como mostra o Gráfico 28. A concretização do teste Dunn, presente na

Tabela ***61*** revela diferenças entre o grupo reformado relativamente a três outros grupos, nomeadamente o trabalhador por conta própria, o trabalhador por conta de outro e estudantes. A Tabela 62 mostra que o posto-médio do grupo reformado é mais baixo quando comparado com os três grupos referidos, sendo mais elevado entre os que são estudantes.

Não sendo verificados impactos da atividade profissional na afirmação 5, passa-se para o impacto na afirmação 6. O Gráfico 29 que mostra os diagramas de extremos e quartis das cinco categorias da atividade profissional/ocupação deixa antever diferenças exatamente, entre os mesmos grupos. O teste Dunn, presente na Tabela 63 revela diferenças significativas entre o grupo dos reformados e outros três grupos: estudante, trabalhador por conta própria e trabalhador por conta de outro. Na Tabela 64 o posto-médio dos reformados é substancialmente mais baixo do que os três grupos já identificados anteriormente.

[13] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelas habilitações dos indivíduos em cada um dos seis itens. O p-value é 0,039; 0,043; 0,166; 0,008; 0,304 e 0,008 respetivamente.

Seguidamente analisa-se o impacto dos grupos residente e turista em cada uma das seis afirmações, começando-se por aplicar seis testes de comparação Mann-Whitney, cujos resultados estão na **Tabela 65**, sendo possível concluir que apenas as respostas à afirmação 5 não apresenta uma distribuição igual entre os dois grupos. O Gráfico 30 revela que o posto-médio dos residentes é maior quando comparado com o grupo de não residentes.

Mediu-se também o impacto da atividade desenvolvida, pelo inquirido na área do turismo, nas seis afirmações. Aplicou-se seis testes de Kruskal-Wallis[14], cujos resultados se encontram na Tabela 66, no apêndice 2, sendo possível concluir que não existem diferenças significativas em nenhuma das afirmações com base na atividade na área turismo.

## 4.3 ANÁLISE DE MECANISMOS DE GOVERNAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

A adoção e a utilização preferencial de práticas inovadoras sustentáveis no turismo dependem, de forma decisiva, da existência de mecanismos de governação e monitorização que criem incentivos, reduzam incertezas e reforcem a legitimidade das decisões junto dos stakeholders. Em destinos insulares, como a ilha de São Miguel, estes mecanismos assumem particular relevância devido à limitação de recursos, à elevada visibilidade dos impactos e à interdependência entre agentes públicos, privados e comunitários.

### 4.3.1 Governação Estratégica e Enquadramento Institucional

A literatura sobre turismo sustentável sublinha que a inovação orientada para a sustentabilidade tende a emergir e consolidar-se quando existe um quadro estratégico claro, com objetivos explícitos, prioridades definidas e instrumentos de coordenação entre instituições (Bramwell & Lane, 2011; OCDE, 2025). No contexto micaelense, este papel é desempenhado, em primeiro lugar, pelo Plano de Ação 2019-2030 para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, que estabelece metas de longo prazo e orienta a atuação dos diferentes níveis da administração pública e do setor privado.

Este enquadramento estratégico funciona como um mecanismo de governação orientador, ao alinhar a inovação empresarial (por exemplo, em produtos turísticos,

[14] A hipótese nula admite a não existência de diferenças provocadas pelas atividades desenvolvia pelo respondente na área do turismo em cada um dos seis itens. O p-value é 0,608; 0,655; 0,377; 0,914; 0,725 e 0,766 respetivamente.

digitalização ou práticas ambientais) com objetivos coletivos de sustentabilidade, reduzindo a fragmentação de iniciativas e promovendo a coerência territorial. A evidência internacional indica que destinos com estratégias explícitas e estáveis tendem a apresentar maior adoção de práticas inovadoras sustentáveis, sobretudo quando estas são percebidas como consistentes com a visão de desenvolvimento do território (OECD, 2025).

### 4.3.2 Certificação e Normas como Instrumentos de Indução de Inovação

Outro mecanismo central no contexto micaelense é a certificação do destino no programa *EarthCheck Sustainable Destination*, que introduz padrões, métricas e processos de auditoria periódica. A literatura aponta que sistemas de certificação atuam como instrumentos de governação indireta, ao criarem referências comuns, comparabilidade externa e pressão reputacional, incentivando organizações e destinos a adotarem práticas inovadoras alinhadas com critérios ambientais e sociais (Font & McCabe, 2017).

Em São Miguel, a certificação do arquipélago reforça a utilização preferencial de práticas inovadoras sustentáveis ao:

(i) Estabelecer requisitos mínimos e metas progressivas;

(ii) Incentivar a recolha e a sistematização de dados;

(iii) Legitimar investimentos em inovação ambiental e organizacional;

(iv) Reforçar a credibilidade do destino junto de mercados sensíveis à sustentabilidade.

Assim, a certificação atua como um mecanismo de alinhamento entre inovação, competitividade e sustentabilidade.

### 4.3.3 O Papel do Observatório de Turismo Sustentável

A monitorização sistemática constitui um dos mecanismos mais relevantes para adoção sustentada de práticas inovadoras. A integração do *Azores Sustainable Tourism Observatory* na rede INSTO (UN Tourism) introduz uma lógica de governação baseada em evidência, assente na recolha regular de indicadores ambientais, sociais e económicos.

De acordo com o UN Tourism (2023) os observatórios de turismo sustentável favorecem a inovação ao:

- Reduzir assimetrias de informação entre stakeholders;
- Permitir avaliar resultados de práticas inovadoras;

- Apoiar decisões adaptativas;
- Reforçar a transparência e a confiança institucional.

No contexto micaelense, a existência de relatórios periódicos e indicadores facilita a identificação de áreas críticas, como por exemplo, pressão sobre recursos naturais ou perceções negativas de residentes, criando incentivos para a adoção de soluções inovadoras que respondam a problemas concretos e mensuráveis.

### 4.3.4 Participação e Legitimação Social das Decisões

A literatura recente enfatiza que a inovação só se consolida quando os mecanismos de governação incorporam processos participativos eficazes, que envolvam residentes, empresas, ONG e outros atores relevantes (Byrd et al., 2020).

Em destinos insulares, a participação assume especial importância, pois a proximidade social amplifica conflitos e perceções de injustiça.

No caso de São Miguel, a combinação de consultas públicas, envolvimento de stakeholders no âmbito do observatório e articulação com projetos de inovação social e criativa contribui para reforçar a legitimidade das políticas e a aceitação das práticas inovadoras. A literatura empírica nos Açores indica que perceções positivas sobre transparência e equidade no processo decisório aumentam a probabilidade de apoio a medidas de sustentabilidade, mesmo quando estas implicam restrições ou custos de curto prazo (Cadima Ribeiro *et al*., 2023).

### 4.3.5 Incentivos, Capacitação e Apoio à Adoção

Para além dos mecanismos regulatórios e informacionais, a governação eficaz da inovação sustentável requer instrumentos de capacitação e incentivo, especialmente em contextos dominados por micro e pequenas empresas, como é o caso do turismo micaelense. A literatura destaca a importância de:

- Programas de formação e qualificação;
- Apoio técnico à digitalização e eficiência ambiental;
- Redes de aprendizagem e partilha de boas práticas;
- Articulação com *hubs* de inovação regionais.

Estes instrumentos reduzem barreiras à adoção de práticas inovadoras sustentáveis e favorecem a sua utilização preferencial, ao tomarem a inovação acessível e economicamente viável para empresas de pequena escala (OECD, 2025).

# CONCLUSÃO

## 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo central analisar a sustentabilidade do turismo na ilha de São Miguel, a partir da perspetiva de residentes e turistas, enquadrando esta análise no contexto mais amplo dos desafios enfrentados por destinos insulares. Num cenário marcado por vulnerabilidade ambiental, limitação de recursos e crescente dependência económica do turismo, a compreensão das perceções dos principais stakeholders assume particular relevância para a definição de estratégias de governação eficazes e socialmente legitimadas.

Os resultados obtidos através do inquérito por questionário online, aplicado entre setembro e dezembro de 2025 e que reuniu 225 respostas válidas evidenciam uma perceção globalmente positiva da sustentabilidade do turismo na ilha de São Miguel. De forma consistente, as diferentes dimensões analisadas: ambiental, sociocultural e económica, apresentaram valores de moda e mediana iguais a quatro numa escala de cinco pontos, o que indica um nível elevado de concordância com afirmações relativas à sustentabilidade e importância do turismo para o desenvolvimento do arquipélago. Estes resultados sugerem que residentes e turistas reconhecem os esforços desenvolvidos ao nível da gestão sustentável do turismo, do ordenamento do território e da valorização dos recursos naturais e culturais da ilha.

Contudo, a ausência de valores máximos dominantes (nível 5) revela igualmente uma perceção crítica e realista, indicando que, apesar do reconhecimento dos progressos alcançados, subsiste uma consciência clara da existência de desafios estruturais e de margem para melhoria. Este aspeto é particularmente relevante no contexto micaelense, onde a intensificação da atividade turística tem vindo a gerar pressões crescentes sobre ecossistemas sensíveis, infraestruturas públicas e na qualidade de vida das comunidades locais.

A análise estatística permitiu ainda constatar que as perceções de sustentabilidade não são homogéneas, sendo significativamente influenciadas por variáveis sociodemográficas. Diferenças entre residentes e turistas, bem como entre grupos de género, idade e níveis de escolaridade, evidenciam que a sustentabilidade do turismo é vivida e interpretada de forma diferente, consoante a proximidade ao território, a intensidade do contacto com a atividade turística e as expectativas individuais. Estes resultados corroboram a literatura recente, que sublinha a importância de considerar a heterogeneidade dos stakeholders na conceção e implementação de políticas públicas e práticas inovadoras no turismo.

Outro resultado relevante prende-se com o reconhecimento transversal da importância do turismo para a economia da ilha de São Miguel. Os inquiridos identificaram o turismo como um setor fundamental para a criação de emprego, a dinamização económica e o desenvolvimento regional, reforçando o seu papel enquanto motor estrutural da economia insular. Esta perceção positiva do contributo económico do turismo constitui um fator facilitador da aceitação social da atividade, mas também coloca desafios acrescidos à governação do destino, na medida em que reforça a necessidade de equilibrar crescimento económico e preservação ambiental.

No plano conceptual, a dissertação contribui para a consolidação de uma abordagem integrada à sustentabilidade do turismo nos destinos insulares, articulando inovação, governação e perceções dos stakeholders. A evidência empírica recolhida em são Miguel

confirma que mecanismos de monitorização sistemática, certificação do destino e envolvimento dos stakeholders são determinantes para promover a adoção e a utilização preferencial de práticas inovadoras sustentáveis. A integração da ilha em redes internacionais, como a INSTO da UN Tourism, e a existência de instrumentos estratégicos regionais, como o Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, criam um enquadramento institucional favorável, ainda que exigente, para a consolidação de um modelo de desenvolvimento turístico sustentável.

Em síntese, esta dissertação demonstra que a sustentabilidade do turismo em São Miguel é percecionada de forma positiva, mas crítica, e que o sucesso das estratégias futuras dependerá da capacidade de aprofundar a governação participativa, reforçar a monitorização baseada em evidência e promover inovações alinhadas com as expectativas e necessidades dos diferentes stakeholders.

## 5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Apesar dos contributos teóricos e empíricos apresentados, a presente investigação apresenta um conjunto de limitações que importa reconhecer, tanto para a correta interpretação dos resultados como para orientar futuras investigações.

Em primeiro lugar, a opção metodológica por um inquérito por questionário online implica limitações inerentes à natureza deste instrumento. A recolha de dados online pode introduzir enviesamentos associados ao acesso à internet, à literacia digital e à predisposição para participar em estudos deste tipo, o que pode ter condicionado a representatividade da amostra. Embora o número de respostas válidas (225) seja adequado para a análise estatística efetuada, não se pode assumir que a amostra seja plenamente representativa da totalidade da população residente ou do universo de turistas que visitam a ilha de São Miguel.

Em segundo lugar, o estudo baseia-se exclusivamente em dados de autorrelato, refletindo perceções subjetivas dos respondentes. Embora estas perceções sejam centrais para compreender a aceitação social e a legitimidade das políticas de sustentabilidade, não permitem, por si só, avaliar de forma objetiva os impactos ambientais, económicos ou sociais do turismo. A ausência de triangulação com indicadores objetivos de desempenho limita a possibilidade de estabelecer relações diretas entre perceções e resultados mensuráveis.

Uma terceira limitação prende-se com o carácter transversal do estudo. A recolha de dados num único momento temporal não permite analisar a evolução das perceções ao longo do tempo, nem captar eventuais alterações associadas a mudanças conjunturais, como variações

na procura turística, alterações nas políticas públicas ou ocorrência de eventos externos. Em destinos dinâmicos como São Miguel, a sustentabilidade do turismo é um processo em constante transformação, pelo que abordagens longitudinais seriam particularmente relevantes.

Adicionalmente, embora o estudo considere residentes e turistas e as suas profissões, outros stakeholders relevantes, tais como empresários do setor turístico, ONG ambientais, decisores políticos e técnicos de administração pública, não foram diretamente inquiridos. A ausência destas perspetivas limita a compreensão da complexidade das dinâmicas de governação e dos processos de adoção de inovação sustentável no destino.

Por fim, a investigação centrou-se exclusivamente na ilha de São Miguel, o que, embora permita uma análise aprofundada do caso de estudo, limita a generalização de resultados a outros contextos insulares ou mesmo a outras ilhas do arquipélago dos Açores, que apresentam características e dinâmicas próprias.

## 5.3 PISTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS

As limitações identificadas abrem diversas oportunidades para o desenvolvimento de investigações futuras que aprofundem e complementem os resultados desta dissertação.

Uma primeira pista consiste na realização de estudos longitudinais, que permitam analisar a evolução das perceções de sustentabilidade ao longo do tempo. Este tipo de abordagem seria particularmente útil para avaliar o impacto de políticas públicas, projetos de inovação e instrumentos de governação recentemente implementados, bem como compreender como eventos externos influenciam as atitudes de residentes e turistas.

Em segundo lugar, futuras investigações poderão beneficiar da triangulação metodológica, combinando inquéritos de perceção com indicadores objetivos de sustentabilidade, como dados ambientais, económicos e sociais produzidos pelo Observatório de Turismo Sustentável dos Açores. Esta integração permitiria avaliar de forma mais robusta a relação entre perceções subjetivas e resultados mensuráveis, contribuindo para uma governação do turismo baseada em evidência.

Outra linha promissora de investigação prende-se com o alargamento do universo de stakeholders analisados. Estudos que integrem empresários turísticos, decisores políticos, técnicos de administração pública, ONG ambientais e representantes da sociedade civil permitiriam uma compreensão mais completa das dinâmicas de poder, dos conflitos de interesse e dos mecanismos de legitimação associados à sustentabilidade do turismo em São Miguel.

Adicionalmente, investigações futuras poderão explorar de forma mais aprofundada o papel da inovação, quer seja digital, social, institucional e/ou ambiental, na promoção da sustentabilidade do turismo. Análises comparativas entre diferentes tipos de inovação e a sua aceitação por distintos grupos de stakeholders poderão fornecer contributos relevantes para a definição de estratégias mais eficazes e ajustadas ao contexto insular.

Por último, recomenda-se o desenvolvimento de estudos comparativos entre São Miguel e outros destinos insulares europeus ou não. Este tipo de abordagem permitiria identificar fatores contextuais específicos e elementos transferíveis, contribuindo para o avanço do conhecimento científico sobre sustentabilidade do turismo em territórios insulares.

Em conclusão, a presente dissertação constitui um contributo relevante para a compreensão da sustentabilidade do turismo na ilha de São Miguel, mas também evidencia a necessidade de investigação contínua e multidimensional, capaz de acompanhar a evolução de um setor estratégico para o desenvolvimento económico e social da região, assegurando simultaneamente a preservação dos seus recursos naturais e culturais para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Ali, H., & Li, Y. (2024). Evaluation of Sustainable Tourism Development in Dachen. *Sustainability, 16*, p. https://doi.org/10.3390/su16167206.

Amado, M., & Rodrigues, E. (2021). Sustainable tourism planning: A strategy for Oecusse-Ambeno, East Timor. *Urban Science, 5(73)*, p. https://doi.org/10.3390/urbansci5040073.

Asgary, N., & Li, G. (2016). Corporate social responsability: Iis economic impact and link to the bullwhip effect. *Journal of Business Ethics, 135(4)*, pp. 665-681. https://doi.org/10.1007/s10551-014-2492-1.

Azores-DMO. (2022). *Report in Sustainability in 2022.*

Baixinho, A., Santos, C., Couto, G., Albergaria, I., Silva, L., Damião-Medeiros, P., & Neves-Simas, R. (2023). Sustainable Creative Tourism on Islands and the Oandemic: The Creatour Azores Project. *Island Studies Journal, 18(2)*, p. https://doi.org/10.24043/isj.416.

Begnini, S., Rossetto, C., & Carbalho, C. (2023). O Impacto da Capacidade de Absorção do Conhecimento na Orientação Empreendedora e na Sustentabilidade no Setor Hoteleiro. *Turismo, Visão & Ação v.25, n.1*, pp. 22-50. http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n1.

Bellato, L. (2025). Renerative Development Approaches Involving Tourism: Insights Derived from Place. *Tourism Planning & Development, v. 22*, pp. 960-980. https://doi.org/10.1080/21568316.2024.2415119.

Bellato, L., Frantzeskaki, N., & Nygaard, C. (2023). Regenerative Tourism: A Conceptual Framework Leveraging Theory and Pratice. *Tourism Geographies, 25*, pp. 1016-1046 https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2044376.

Belz, F., & Dinder, J. (2015). Sustainable Entrepreneurship: A Convergent Process Model. *Business Strategy and the Environment, 26(1).*, pp. 1-17. https://doi.org/10.1002/bse.1887.

Bramwell, B., & Lane, B. (2011). Critical research on the governance of tourism and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism, 19*, стр. 411 - 421. DOI: 10.1080/09669582.2011.580586.

Brooks, C., Waterton, E., Saul, H., & Renzaho, A. (2023). Exploring the relationships between heritage tourism, sustainable community development, and host communities' health and wellbeing: A systematic review. *Plos One, 18(3)*, p. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0282319.

Bulchand-Gidumal, J. (s.d.). Post-COVID-19 recicery of island tourism using a smart tourism destination framework. *Journal of Destination Marketing & Management, 23*, p. https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2022.100689.

Byrd, E. (2007). Stakeholders in sustainable tourism development and their roles: Applying stakeholders theory to sustainable tourism developmente. *Tourism Review 62(2)*, pp. 6 - 13. DOI: 10.1108/16605370780000309.

Cadima-Ribeiro, J., Vareiro, L., Remoaldo, P., & Monjardino, I. (2025). Resident's perceptions of the impacts of tourism in the Azores archipelago (Portugal): A cluster analysis. *Tourism and Hospitality Research, v.25*, pp. 274 - 288. https://doi.org/10.1177/14673584231205217.

Castanho, R., Santos, C., & Couto, G. (2023). Creative Tourism in Islands and Regional Sustainable Development: What Can We Learn from the Pilot Projects Implemented in the Azores Territory? *Land 12(2)*, p. https://doi.org/10.3390/land12020498.

Davies, I., & Chambers, L. (2018). Integrating hybridty and business model theory in sustainable entreneueship. *Journal of Cleaner Prodution, 177*, pp. 378-386. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.196.

DMO. (2019). *Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores.*

EarthCheck. (2019). *The Azores - the world's firts certified archipelago.*

EarthCheck. (2021). *AZores, Safe By Nature.* https://earthcheck.org/news/azores-safe-by-nature.

Ferro, C. P. (2019). Ferro, C., Padin, C., Høgevold, N.Validating and expanding a framework of a triple bottom line dominant logic for business sustainability through time and across contexts. *Journal of Business & Industrial Marketing, 34(1)*, pp. 95-116. https://doi.org/10.1108/JBIM-07-2017-0181 .

Font, X., & McCabe, S. (2017). Sustainability and marketing in tourism: its contexts, paradoxes, approaches, challenges and potential. *Journal of Sustainable Tourism, 25*, pp. 869 - 883. https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1301721.

Gössling, S., & Hall, C. (2021). *Tourism and sustainability: Development, globalisation and new tourism in the third world (5th ed.* Routledge.

Governo Regional dos Açores. (2021). *The Azores - A Sustainable Tourism Pioneer*.

Hair, J., Babin, B., Anderson, R., & Black, W. (2019). *Multivariate Data Analysis (8th ed.).* England: Pearson Prentice.

Han, H. (2021). Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: A review of theories, concepts, and latest research. *Journal of Sustainable Tourism, 29(7)*, pp. 1021-1042. https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019.

Ince, E., & Öztüren, A. (2021). . Strengths, weaknesses and challenges of municipalities in North Cyprus aspiring to be a sustainable Cittaslow tourism destination. *Worldwide Hospitality Themes, 13(4)*, pp. 528 -534. https://doi.org/10.1108/WHATT -02 -2021 -0031.

IPCC. (2023). The Intergovnmental Panel on Climate Change (IPCC) . *Report* .

Klain, T. (2018). The Concept of Sustainable Development: From its Beginning to the Contemporary . *Issues, 21*, pp. 67-94.

Maroco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics (7ª ed).* Lisboa: ReportNumber.

Melissen, F. C. (2016). Is the hotel industry prepared to face the challenge of sustainable development? *Journal of Vacation Marketing, 22(3)*, pp. 227-238.

Mirkova, I., & Padrón-Fumero, N. (2025). From vulnerability to resilience: Empowering stakeholder-driven just transitions in island tourism economies. *Energy Research & Social Science, v.121*, p. https://doi.org/10.1016/j.erss.2025.103966.

Nadae, J., Moura-Fé, M., Cavalcante, M., & Soares, C. (2025). Sair de férias é ecologicamente corrreto? Uma análise bibliométrica dos indicadores de sustentabilidade ambiental do turismo. *Pasos - Revista de Turismo y Património Cultural, V.23.N.4*, pp. 981-995. https://doi.org/10.25145/j.pasos.2025.23.061.

Nations, U. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers.* United Nations Tourism.

OCDE. (2025). Strengthening the evidence base for a sustainable tourism future in Portugal: A tailored set of sustainability indicators. *OECD Tourism Papers*, pp. http://dx.doi.org/10.1787/e362c609-en.

OTA. (2022). *OTA's Annual Activity Report (2021-2022).* INSTO Network.

OTA. (2023). *Annual Report of the Azores Tourism Observatory.*

OTA. (2024). Observatório do Turismo Sustentável dos Açores (OTA). *Annual Report of the Azores Tourism Observatory*.

Pero, M., Moretto, A., Bottani, E., & Bigliardi, B. (2017). Environmental collaboration for sustainability in the construction industry: an exploratory study in Italy. *Sustainability, 9(1)*, pp. 1 - 25. https://doi.org/10.3390/su9010125.

Pörtner, H., Scholes, R., Agard, J., Archer, E., & Bai, X. (2023). Overcoming the coupled climate and biodiversity crises and their societal impacts. *Science 380(6642)*, p. DOI: 10.1126/science.abl4881.

Richardson, K. e. (2023). Earth beyond six of nine planetary boundaries. *Science Advances*, p. doi: 10.1126/sciadv.adh2458.

Rogowsi, M., Zawilińska, B., & Hibner, J. (2025). Managing tourism pressure: Exploring tourist traffic patterns ans seasonality in mountain national parks to alleviate overtourism effects. *Journal of Environmental Management v. 373*, p. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2024.123430.

Ruggerio, C. (2021). Susteainability and sustainable development: A review of principles and definitions. *Science of The Total Environment v. 786*, p. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.147481.

Santos, C., Couto, G., Albergaria, I., Silva, L., Medeiros, P., Simas, R., & Castanho, R. (2022). Analyzing Pilot Projects of Creative Tourism in an Ultra-Peripheral Region: Which Guidelines Can Be Extracted for Sustainable Regional Development? *Sustainability, 14(19)*, p. https://doi.org/10.3390/su141912787.

Sarmento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e elaboração de Teses.* Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Shang, F., Goh, H., & Masud, M. (2025). Stakeholder perceptions of tourism's impacts on the ecologial environment of island destinations based on a systematic review and meta-analysis. *Nature - Scientific Reports*, pp. https://doi.org/10.1038/s41598-025-05196-6.

Shi, L., Han, L., Yang, F., & Gao, L. (2019). The Evolution of Sustainable Development Theory: Type, Goals, and Research Prospects. *Sustanability 11(24)*, p. https://doi.org/10.3390/su11247158.

Soergel, B., Kriegler, E., Weindl, I., & et al. (2021). A sustainable development pathway for climate action whihin the UN 2020 Agenda. *Nature Clim. chang,11*, pp. 656-664. https://doi.org/10.1038/s41558-021-01098-3.

United Nations. (2025). *The Sustainable Development Goals Report.* ONU.

UN-Tourism. (2023). *Tourism for people, planet and prosperuty.* United Nations.

VisitAzores. (2024). Acesso a 15 de maio de 2025: Disponível em: https://www.visitazores.com/destino-turistico-sustentavel.

## APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

**Sustentabilidade no Turismo na Ilha de São Miguel - Açores**

Público-alvo: Residentes e Turistas

Este questionário tem como objetivo a avaliação da sustentabilidade do turismo na ilha de São Miguel, na perspetiva dos turistas e dos residentes e encontra-se inserido em uma investigação com vista à obtenção do grau de mestre em gestão.

Todas as respostas são de carácter anónimo e confidencial, os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos.

Responda às questões com sinceridade.

**Consentimento Informado**

Declaro que tenho 18 anos ou mais e que concordo em participar neste estudo. Reconheço que a minha participação é voluntária, que posso desistir do questionário em qualquer momento sem qualquer justificação ou penalização e que todos os dados permanecerão confidenciais. Compreendo que me será pedido que avalie afirmações baseadas na minha experiência pessoal e que a participação neste estudo não envolve quaisquer riscos.

Aceito participar □ Não aceito participar □

**Secção 1 – Sustentabilidade Ambiental / Económica / Sociocultural / institucional**

Qual o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações?

Escala: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Não concordo nem discordo, 4. Concordo e 5. Concordo totalmente.

| item | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| As atividades turísticas respeitam os ecossistemas locais (flora, fauna, habitats) | | | | | |
| Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | | | | | |
| Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | | | | | |
| O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável. | | | | | |
| Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | | | | | |
| O turismo beneficia economicamente a população local. | | | | | |
| O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores | | | | | |
| Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | | | | | |
| Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. | | | | | |
| O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | | | | | |
| A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. | | | | | |
| Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | | | | | |
| Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, tráfego, superlotação) são minimizados. | | | | | |
| A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | | | | | |
| As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | | | | | |
| Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | | | | | |
| As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | | | | | |
| Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | | | | | |
| Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | | | | | |

**Secção 2. Avaliação global da importância do turismo na ilha de São Miguel**

Indique o seu nível de concordância com cada uma das seguintes afirmações.

Escala: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Não concordo nem discordo, 4. Concordo e 5. Concordo totalmente.

| item | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| Considero que o turismo na ilha de São Miguel gera benefícios para mim e para a minha família | | | | | |
| O turismo sustentável nesta ilha é importante. | | | | | |
| Esta ilha é importante por causa do turismo. | | | | | |
| A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. | | | | | |
| O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. | | | | | |
| A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. | | | | | |

Secção 3. Caracterização Sociodemográfica

1. Género: Feminino □ Masculino □ Prefiro não dizer □

2. Idade

18 a 21 anos □ 22 a 30 anos □ 31 a 40 anos □ 41 a 50 anos □ 51 a 60 anos □ Mais de 60 anos □

3. Habilitações Académicas

Até ao 9º ano □ Completei o Ensino Secundário □ Frequência universitária □ Licenciatura □

Frequento ou possuo um Mestrado □ Frequento ou possuo um Doutoramento

4. Atividade Profissional / Ocupação

Estudante □ Desempregado □ Trabalho por conta de outro □ Trabalho por conta própria □ Reformado □

5. Relação com a ilha de São Miguel

Sou residente □ Estou na ilha a fazer turismo □

6. Tenho uma ocupação profissional na área do turismo

Não □ Hotelaria □ Restauração □ Agência de viagens □ Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes □ Loja de artesanato ou de produtos regionais □ Outra atividade relacionada com o turismo □

## APÊNDICE 2 – GRÁFICOS E TABELAS ESTATÍSTICAS

**Tabela 3. Teste de Esfericidade e KMO**

**Teste de KMO e Bartlett**

| | | |
|---|---|---|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. | | ,953 |
| Teste de esfericidade de Bartlett | Aprox. Qui-quadrado | 5986,926 |
| | gl | 210 |
| | Sig. | <,001 |

**Tabela 4. Variabilidade Total Explicada**

**Variância total explicada**

| Componente | Autovalores iniciais | | | Somas de extração de carregamentos ao quadrado | | | Somas de rotação de carregamentos ao quadrado | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | % de variância | % cumulativa | Total | % de variância | % cumulativa | Total | % de variância | % cumulativa |
| 1 | 15,051 | 71,671 | 71,671 | 15,051 | 71,671 | 71,671 | 9,870 | 47,001 | 47,001 |
| 2 | 1,212 | 5,774 | 77,444 | 1,212 | 5,774 | 77,444 | 6,393 | 30,443 | 77,444 |
| 3 | ,706 | 3,361 | 80,805 | | | | | | |
| 4 | ,546 | 2,599 | 83,404 | | | | | | |
| 5 | ,438 | 2,085 | 85,489 | | | | | | |
| 6 | ,382 | 1,818 | 87,306 | | | | | | |
| 7 | ,338 | 1,610 | 88,916 | | | | | | |
| 8 | ,315 | 1,501 | 90,417 | | | | | | |
| 9 | ,281 | 1,339 | 91,756 | | | | | | |
| 10 | ,243 | 1,155 | 92,911 | | | | | | |
| 11 | ,228 | 1,087 | 93,998 | | | | | | |
| 12 | ,211 | 1,006 | 95,004 | | | | | | |
| 13 | ,187 | ,889 | 95,893 | | | | | | |
| 14 | ,169 | ,805 | 96,698 | | | | | | |
| 15 | ,137 | ,652 | 97,350 | | | | | | |
| 16 | ,128 | ,608 | 97,959 | | | | | | |
| 17 | ,112 | ,535 | 98,494 | | | | | | |
| 18 | ,097 | ,462 | 98,956 | | | | | | |
| 19 | ,088 | ,421 | 99,377 | | | | | | |
| 20 | ,067 | ,320 | 99,698 | | | | | | |
| 21 | ,063 | ,302 | 100,000 | | | | | | |

Método de Extração: análise de Componente Principal.

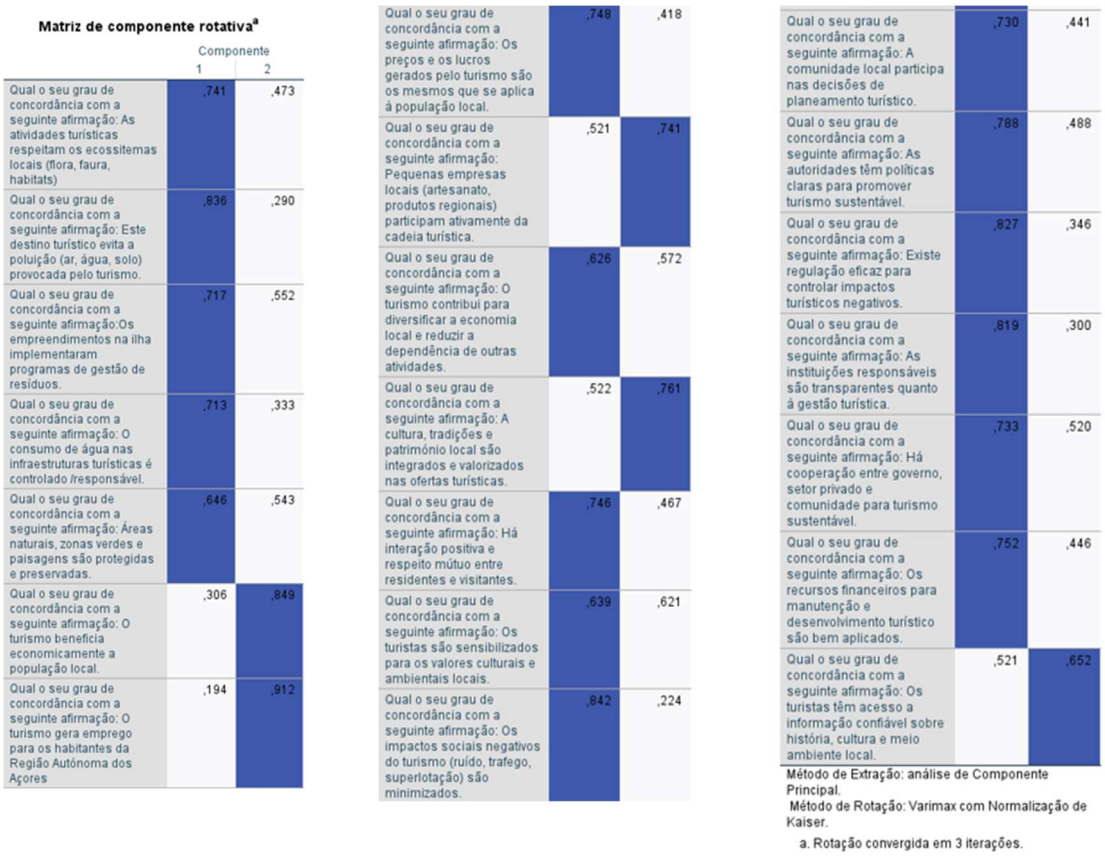
**Tabela 5. Matriz de Comunalidades**

**Comunalidades**

| | Inicial | Extração |
|---|---|---|
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As atividades turísticas respeitam os ecossitemas locais (flora, faura, habitats) | 1,000 | ,773 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | 1,000 | ,782 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação:Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | 1,000 | ,819 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável. | 1,000 | ,618 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | 1,000 | ,712 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo beneficia economicamente a população local. | 1,000 | ,815 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores | 1,000 | ,869 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | 1,000 | ,735 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. | 1,000 | ,821 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | 1,000 | ,720 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. | 1,000 | ,852 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | 1,000 | ,774 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais. | 1,000 | ,795 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, trafego, superlotação) são minimizados. | 1,000 | ,759 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | 1,000 | ,727 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | 1,000 | ,859 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | 1,000 | ,804 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | 1,000 | ,760 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | 1,000 | ,808 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | 1,000 | ,764 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas têm acesso a informação confiável sobre história, cultura e meio ambiente local. | 1,000 | ,696 |

Método de Extração: análise de Componente Principal.

**Tabela 6. Matriz de Componente Rotativa**



**Matriz de componente rotativa[a]**

| | Componente 1 | Componente 2 |
|---|---|---|
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As atividades turísticas respeitam os ecossitemas locais (flora, faura, habitats) | ,741 | ,473 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | ,836 | ,290 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação:Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | ,717 | ,552 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável. | ,713 | ,333 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | ,646 | ,543 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo beneficia economicamente a população local. | ,306 | ,849 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores | ,194 | ,912 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | ,748 | ,418 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. | ,521 | ,741 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | ,626 | ,572 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. | ,522 | ,761 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | ,746 | ,467 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais. | ,639 | ,621 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, trafego, superlotação) são minimizados. | ,842 | ,224 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | ,730 | ,441 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | ,788 | ,488 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | ,827 | ,346 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | ,819 | ,300 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | ,733 | ,520 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | ,752 | ,446 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas têm acesso a informação confiável sobre história, cultura e meio ambiente local. | ,521 | ,652 |

Método de Extração: análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.
a. Rotação convergida em 3 iterações.

**Tabela 7. Teste Alfa Cronbach do Fator 1.**

**Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach com base em itens padronizados | N de itens |
|---|---|---|
| ,977 | ,977 | 16 |

**Tabela 8.Estatísticas do Item do fator 1.**

**Estatísticas de item-total**

| | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Correlação múltipla ao quadrado | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|---|---|---|---|---|
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As atividades turísticas respeitam os ecossitemas locais (flora, faura, habitats) | 57,29 | 203,938 | ,861 | ,851 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Este destino turístico evita a poluição (ar, água, solo) provocada pelo turismo. | 57,29 | 201,697 | ,848 | ,794 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação:Os empreendimentos na ilha implementaram programas de gestão de resíduos. | 57,19 | 203,236 | ,885 | ,878 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O consumo de água nas infraestruturas turísticas é controlado /responsável.. | 57,07 | 208,379 | ,755 | ,683 | ,977 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Áreas naturais, zonas verdes e paisagens são protegidas e preservadas. | 57,13 | 205,890 | ,815 | ,770 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os preços e os lucros gerados pelo turismo são os mesmos que se aplica à população local. | 57,34 | 201,314 | ,838 | ,786 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo contribui para diversificar a economia local e reduzir a dependência de outras atividades. | 57,16 | 206,260 | ,810 | ,713 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há interação positiva e respeito mútuo entre residentes e visitantes. | 57,28 | 203,722 | ,863 | ,800 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas são sensibilizados para os valores culturais e ambientais locais.. | 57,16 | 205,802 | ,851 | ,775 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os impactos sociais negativos do turismo (ruído, trafego, superlotação) são minimizados. | 57,32 | 202,336 | ,811 | ,729 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A comunidade local participa nas decisões de planeamento turístico. | 57,28 | 202,008 | ,830 | ,783 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As autoridades têm políticas claras para promover turismo sustentável. | 57,28 | 201,799 | ,912 | ,861 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Existe regulação eficaz para controlar impactos turísticos negativos. | 57,26 | 201,969 | ,869 | ,823 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: As instituições responsáveis são transparentes quanto à gestão turística. | 57,14 | 207,057 | ,836 | ,800 | ,976 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Há cooperação entre governo, setor privado e comunidade para turismo sustentável. | 57,21 | 202,782 | ,877 | ,846 | ,975 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento turístico são bem aplicados. | 57,27 | 203,332 | ,854 | ,812 | ,976 |

**Tabela 9. Teste Alpha Cronbach**

**Estatísticas de confiabilidade**

| Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach com base em itens padronizados | N de itens |
|---|---|---|
| ,935 | ,935 | 5 |

**Tabela 10. Estatísticas do Item do Fator 2**

**Estatísticas de item-total**

| | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Correlação múltipla ao quadrado | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|---|---|---|---|---|
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo beneficia economicamente a população local. | 15,96 | 12,668 | ,824 | ,725 | ,920 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo gera emprego para os habitantes da Região Autónoma dos Açores | 15,93 | 12,200 | ,827 | ,713 | ,919 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Pequenas empresas locais (artesanato, produtos regionais) participam ativamente da cadeia turística. | 16,04 | 12,249 | ,851 | ,744 | ,915 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A cultura, tradições e património local são integrados e valorizados nas ofertas turísticas. | 16,07 | 12,000 | ,864 | ,750 | ,912 |
| Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Os turistas têm acesso a informação confiável sobre história, cultura e meio ambiente local. | 16,02 | 12,924 | ,764 | ,626 | ,931 |

**Tabela 11. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base no Género**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,020 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,534 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

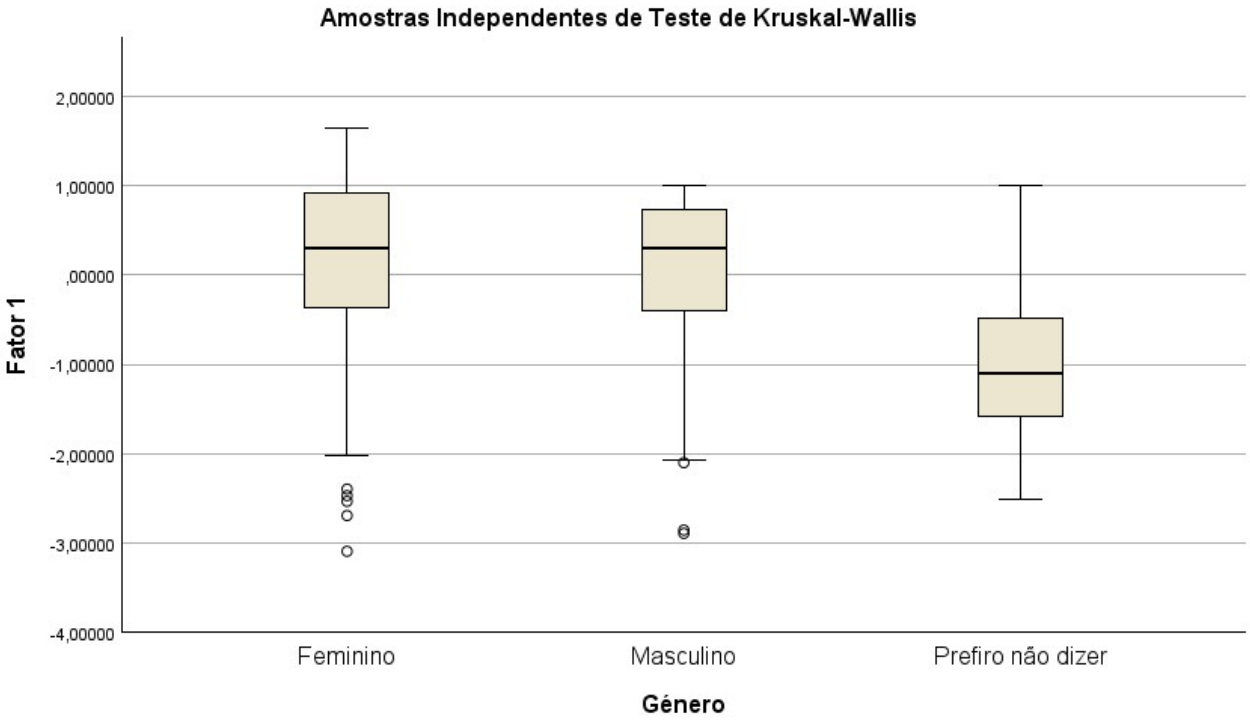



**Gráfico 7. Boxplot do Fator 1 por Género**

**Tabela 12. Teste Dunn para o Fator 1 por Género**

**Comparações por Método Pairwise de Género**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Prefiro não dizer-Masculino | 58,052 | 22,506 | 2,579 | ,010 | ,030 |
| Prefiro não dizer-Feminino | 61,789 | 22,142 | 2,791 | ,005 | ,016 |
| Masculino-Feminino | 3,737 | 8,929 | ,419 | ,676 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 13. Posto Médio do Fator 1 para cada Género**

| Género | Feminino | Masculino | Prefiro não dizer |
|---|---|---|---|
| Posto-médio | 116,90 | 113,16 | 55,11 |

**Tabela 14. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Idade**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,006 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,377 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

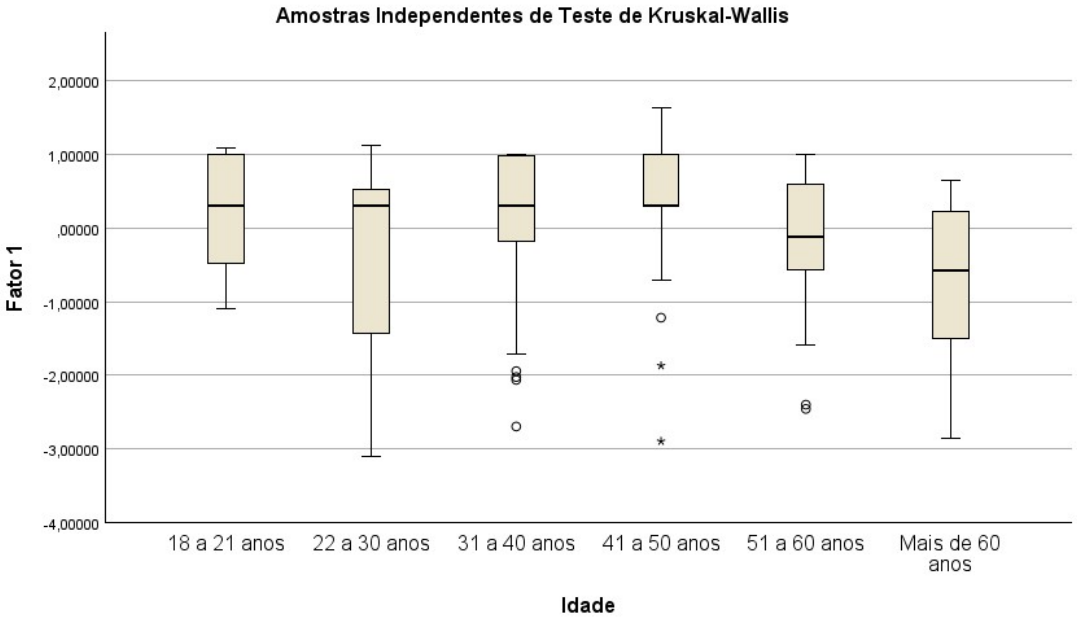



**Gráfico 8. Boxplot do Fator 1 por Classe de Idade**

**Tabela 15. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 36,200 | 21,966 | 1,648 | ,099 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 40,518 | 19,777 | 2,049 | ,040 | ,607 |
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 52,026 | 23,122 | 2,250 | ,024 | ,367 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 55,728 | 19,445 | 2,866 | ,004 | ,062 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 72,398 | 20,279 | 3,570 | <,001 | ,005 |
| 51 a 60 anos-22 a 30 anos | 4,318 | 15,452 | ,279 | ,780 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-18 a 21 anos | 15,826 | 19,551 | ,809 | ,418 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-31 a 40 anos | 19,528 | 15,025 | 1,300 | ,194 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 36,198 | 16,089 | 2,250 | ,024 | ,367 |
| 22 a 30 anos-18 a 21 anos | 11,508 | 17,055 | ,675 | ,500 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-31 a 40 anos | -15,210 | 11,592 | -1,312 | ,189 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-41 a 50 anos | -31,880 | 12,941 | -2,463 | ,014 | ,206 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -3,702 | 16,670 | -,222 | ,824 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -20,371 | 17,635 | -1,155 | ,248 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -16,670 | 12,429 | -1,341 | ,180 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 16. Posto Médio do Fator 1 para cada Classe de Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 115,53 | 104,02 | 119,23 | 135,90 | 99,70 | 63,50 |

**Tabela 17. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base nas Habilitações Académicas**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,002 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,080 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

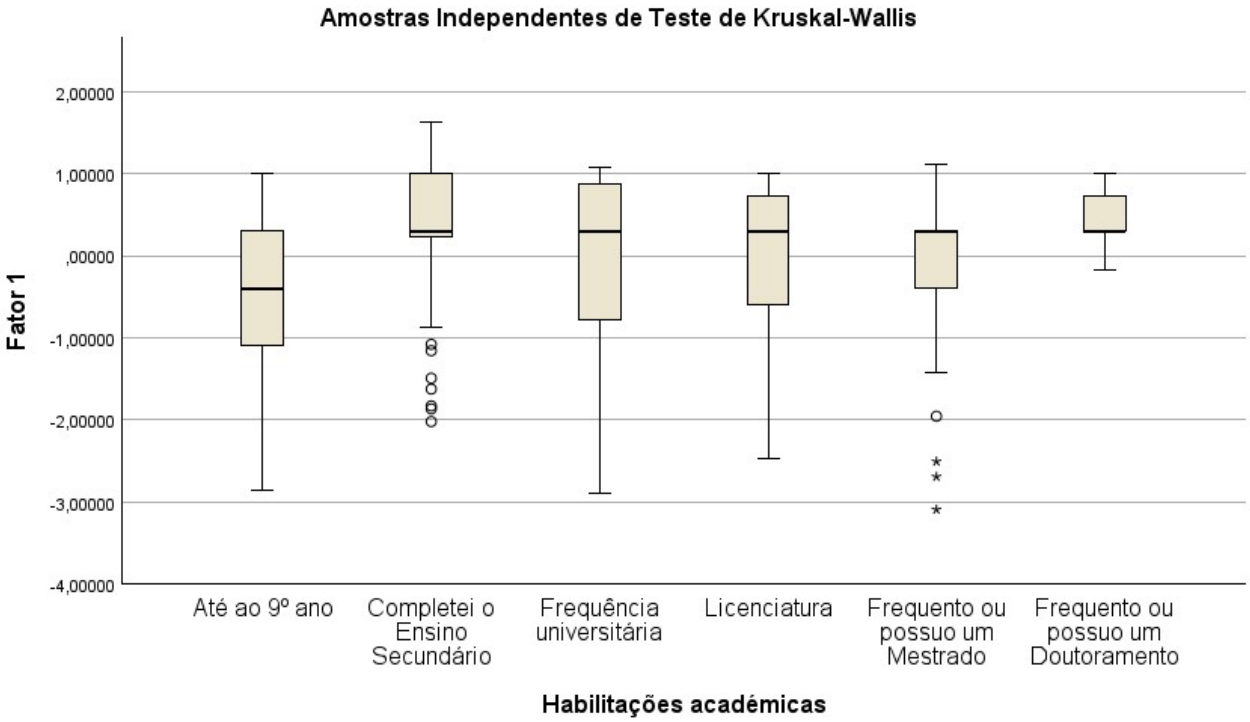



**Gráfico 9. Boxplot do Fator 1 por Habilitações Académicas**

**Tabela 18. Teste Dunn para o Fator 1 com base nas Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -31,603 | 17,478 | -1,808 | ,071 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -37,765 | 17,025 | -2,218 | ,027 | ,398 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -39,113 | 13,543 | -2,888 | ,004 | ,058 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -56,495 | 13,237 | -4,268 | <,001 | ,000 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -60,224 | 24,009 | -2,508 | ,012 | ,182 |
| Frequento ou possuo um Mestrado-Frequência universitária | 6,163 | 18,961 | ,325 | ,745 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Mestrado-Licenciatura | 7,510 | 15,908 | ,472 | ,637 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Mestrado-Completei o Ensino Secundário | 24,892 | 15,649 | 1,591 | ,112 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Mestrado-Frequento ou possuo um Doutoramento | -28,621 | 25,418 | -1,126 | ,260 | 1,000 |
| Frequência universitária-Licenciatura | -1,347 | 15,409 | -,087 | ,930 | 1,000 |
| Frequência universitária-Completei o Ensino Secundário | 18,729 | 15,141 | 1,237 | ,216 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Doutoramento | -22,458 | 25,109 | -,894 | ,371 | 1,000 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 17,382 | 11,082 | 1,568 | ,117 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Doutoramento | -21,111 | 22,892 | -,922 | ,356 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Doutoramento | -3,729 | 22,712 | -,164 | ,870 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 19. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 74,44 | 130,94 | 112,21 | 113,56 | 106,05 | 134,67 |

**Tabela 20. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Atividade/Ocupação**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,005 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,053 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

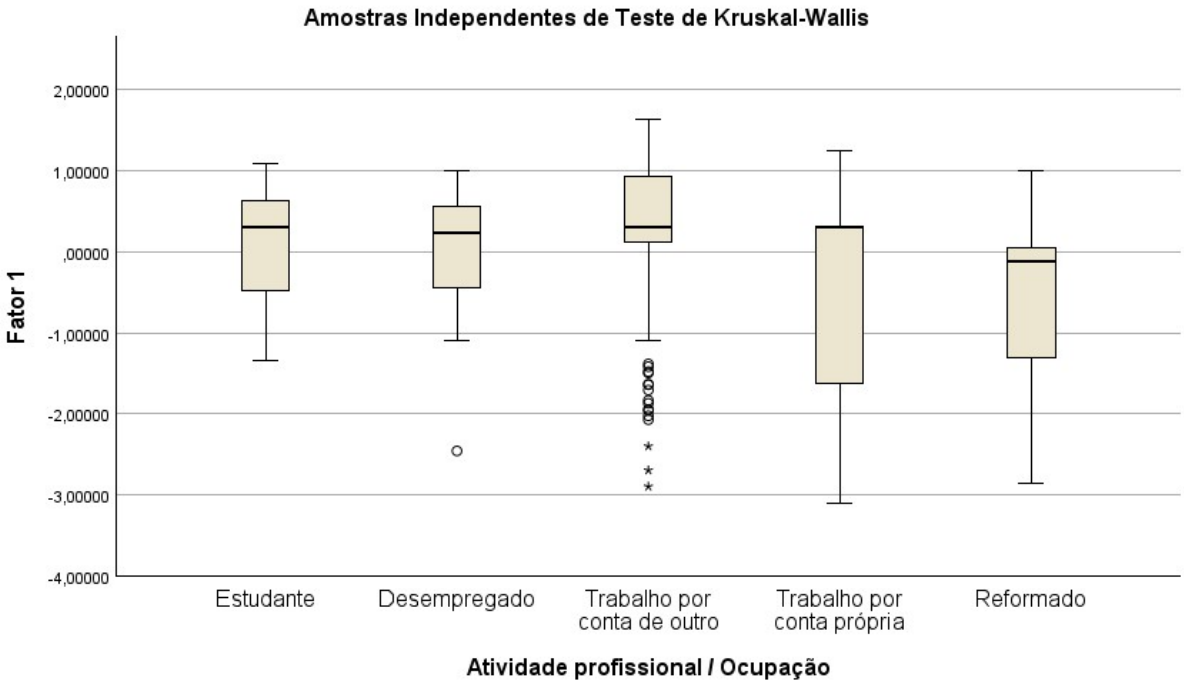



**Gráfico 10. Boxplot do Fator 1 por Atividade/Ocupação**

**Tabela 21. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Atividade Profissional / Ocupação**

**Comparações por Método Pairwise de Atividade profissional / Ocupação**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Reformado-Trabalho por conta própria | 22,721 | 18,400 | 1,235 | ,217 | 1,000 |
| Reformado-Desempregado | 38,775 | 21,797 | 1,779 | ,075 | ,753 |
| Reformado-Estudante | 43,474 | 20,842 | 2,086 | ,037 | ,370 |
| Reformado-Trabalho por conta de outro | 52,566 | 15,726 | 3,343 | <,001 | ,008 |
| Trabalho por conta própria-Desempregado | 16,053 | 19,475 | ,824 | ,410 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Estudante | 20,752 | 18,400 | 1,128 | ,259 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Trabalho por conta de outro | 29,844 | 12,308 | 2,425 | ,015 | ,153 |
| Desempregado-Estudante | 4,699 | 21,797 | ,216 | ,829 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta de outro | -13,791 | 16,972 | -,813 | ,416 | 1,000 |
| Estudante-Trabalho por conta de outro | -9,092 | 15,726 | -,578 | ,563 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 22. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Atividades Profissionais ou Ocupações**

| Ativ. Prof. | Estudante | Desempregado | T.C. Outro | T.C. Própria | Reformado |
|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 114,61 | 109,91 | 123,70 | 93,95 | 71,13 |

**Tabela 23. Teste de Mann-Whitney para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Relação com São Miguel**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | <,001 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,101 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

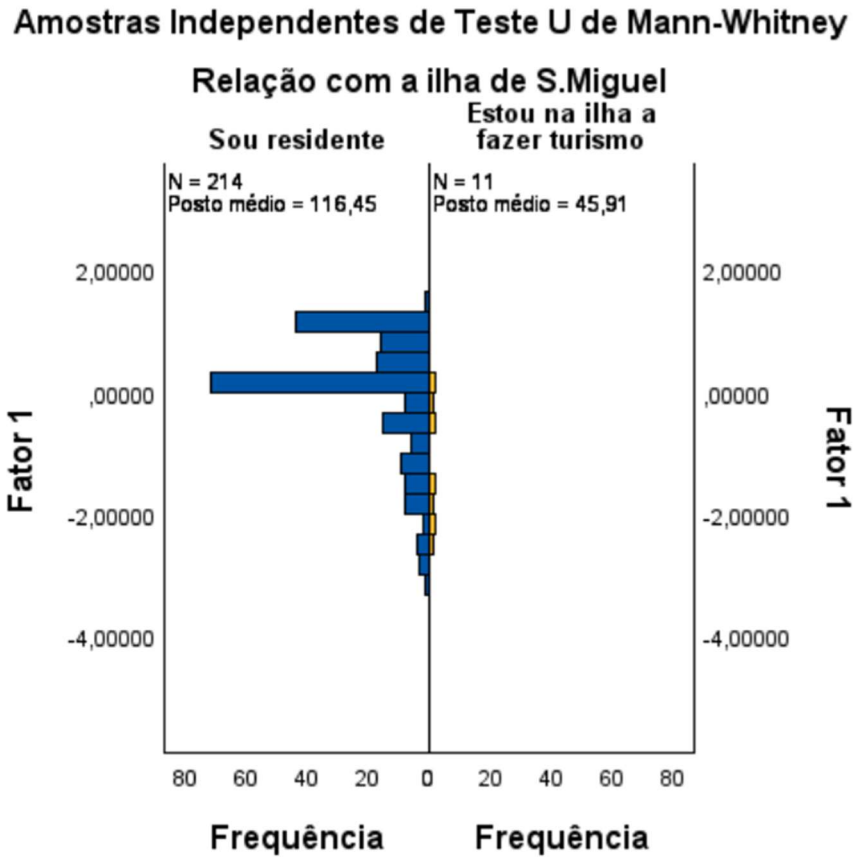



**Gráfico 11. Diferenças entre Residentes e Turistas quanto ao Fator 1**

**Tabela 24. Teste de Kruskal-Wallis para Diferenças no Fator 1 e 2 com base na Ocupação profissional na área do turismo**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Fator 1 é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,040 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Fator 2 é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,593 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

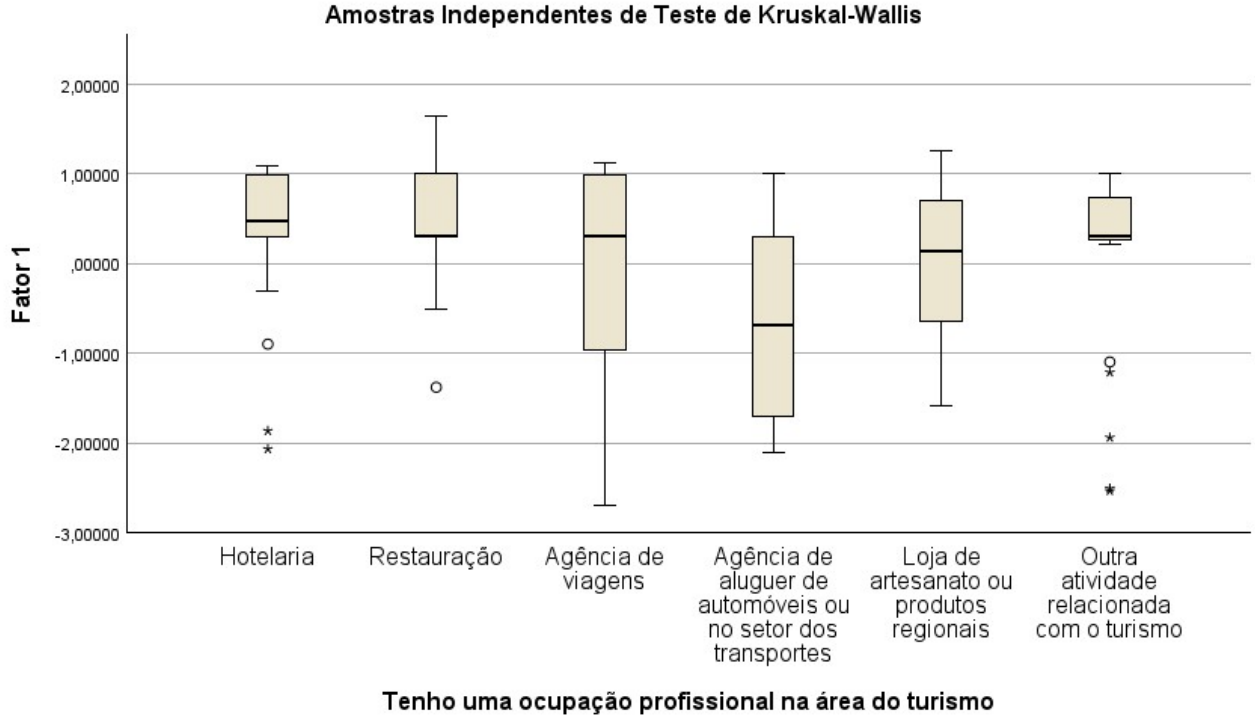



**Gráfico 12. Boxplot do Fator 1 por Ocupação relacionada com o Turismo**

**Tabela 25. Teste Dunn para o Fator 1 com base na Ocupação profissional na área do Turismo**

**Comparações por Método Pairwise de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes-Loja de artesanato ou produtos regionais | -18,050 | 13,797 | -1,308 | ,191 | 1,000 |
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes-Agência de viagens | 19,500 | 11,392 | 1,712 | ,087 | 1,000 |
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes-Outra atividade relacionada com o turismo | -22,930 | 11,123 | -2,061 | ,039 | ,589 |
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes-Restauração | 32,594 | 12,195 | 2,673 | ,008 | ,113 |
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes-Hotelaria | 33,867 | 10,785 | 3,140 | ,002 | ,025 |
| Loja de artesanato ou produtos regionais-Agência de viagens | 1,450 | 12,709 | ,114 | ,909 | 1,000 |
| Loja de artesanato ou produtos regionais-Outra atividade relacionada com o turismo | -4,880 | 12,468 | -,391 | ,696 | 1,000 |
| Loja de artesanato ou produtos regionais-Restauração | 14,544 | 13,433 | 1,083 | ,279 | 1,000 |
| Loja de artesanato ou produtos regionais-Hotelaria | 15,817 | 12,168 | 1,300 | ,194 | 1,000 |
| Agência de viagens-Outra atividade relacionada com o turismo | -3,430 | 9,741 | -,352 | ,725 | 1,000 |
| Agência de viagens-Restauração | 13,094 | 10,948 | 1,196 | ,232 | 1,000 |
| Agência de viagens-Hotelaria | 14,367 | 9,353 | 1,536 | ,125 | 1,000 |
| Outra atividade relacionada com o turismo-Restauração | 9,664 | 10,668 | ,906 | ,365 | 1,000 |
| Outra atividade relacionada com o turismo-Hotelaria | 10,937 | 9,024 | 1,212 | ,226 | 1,000 |
| Restauração-Hotelaria | 1,273 | 10,316 | ,123 | ,902 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais. Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 26. Posto Médio do Fator 1 para cada uma das Ocupações na área do Turismo**

| Ocupação na área do turismo | Posto médio |
|---|---|
| Hotelaria | 69,62 |
| Restauração | 68,34 |
| Agência de Viagens | 55,25 |
| Agência de aluguer de automóveis ou no setor dos transportes | 35,25 |
| Loja de artesanato ou produtos regionais | 53,80 |
| Outra atividade relacionada com o turismo | 58,68 |

**Tabela 27. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas no género**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,074 | Reter a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,293 | Reter a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,843 | Reter a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,025 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | <,001 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Género. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,187 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

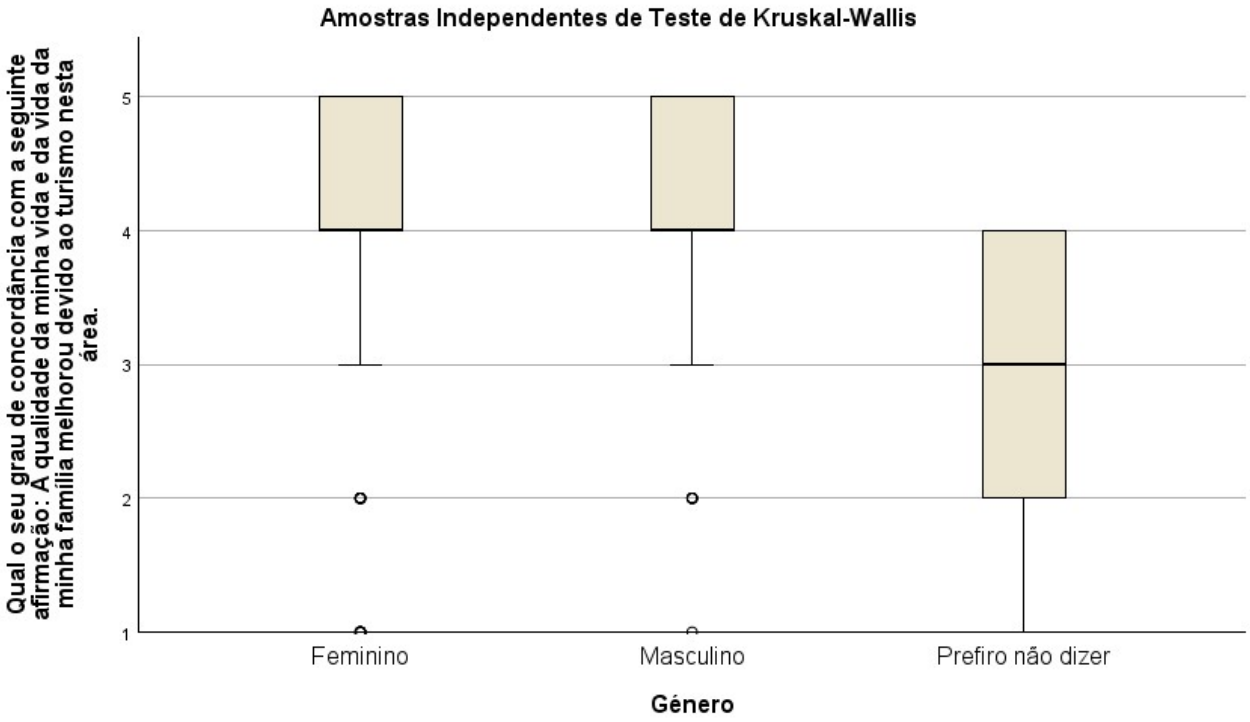



**Gráfico 13. Boxplot da afirmação 4 com base no Género**

**Tabela 28. Teste Dunn para a Afirmação 4 para o Género**

**Comparações por Método Pairwise de Género**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Prefiro não dizer-Feminino | 56,236 | 21,082 | 2,667 | ,008 | ,023 |
| Prefiro não dizer-Masculino | 56,707 | 21,428 | 2,646 | ,008 | ,024 |
| Feminino-Masculino | -,471 | 8,502 | -,055 | ,956 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 29. Posto médio da Afirmação 4 de acordo com o Género**

| Género | Feminino | Masculino | Prefiro não dizer |
|---|---|---|---|
| Posto-médio | 115,07 | 115,54 | 58,83 |

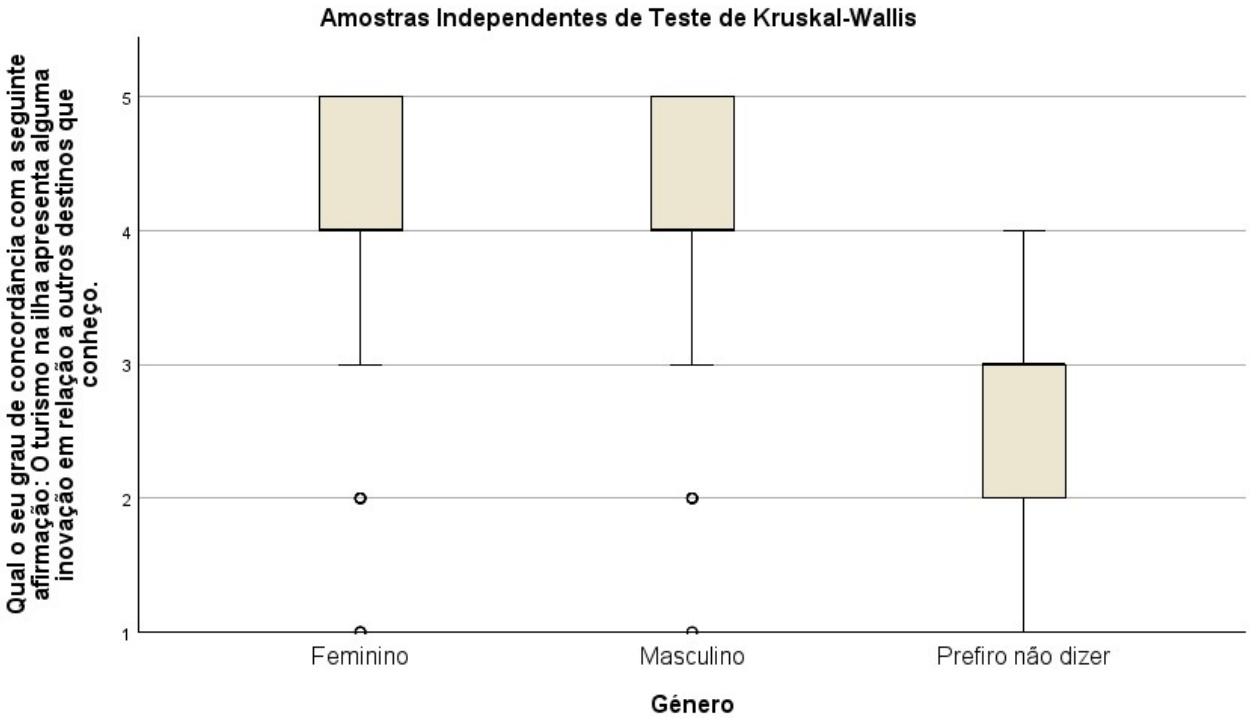



**Gráfico 14. Boxplot da afirmação 5 com base no Género**

**Tabela 30. Teste Dunn para a Afirmação 5 para o Género**

**Comparações por Método Pairwise de Género**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Prefiro não dizer-Masculino | 76,184 | 21,482 | 3,546 | <,001 | ,001 |
| Prefiro não dizer-Feminino | 84,024 | 21,134 | 3,976 | <,001 | ,000 |
| Masculino-Feminino | 7,840 | 8,523 | ,920 | ,358 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 31. Posto médio da Afirmação 5 de acordo com o Género**

| Género | Feminino | Masculino | Prefiro não dizer |
|---|---|---|---|
| Posto-médio | 119,36 | 111,52 | 35,33 |

**Tabela 32. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas às classes etárias**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,005 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,013 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,203 | Reter a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,001 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,006 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Idade. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,005 | Rejeitar a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

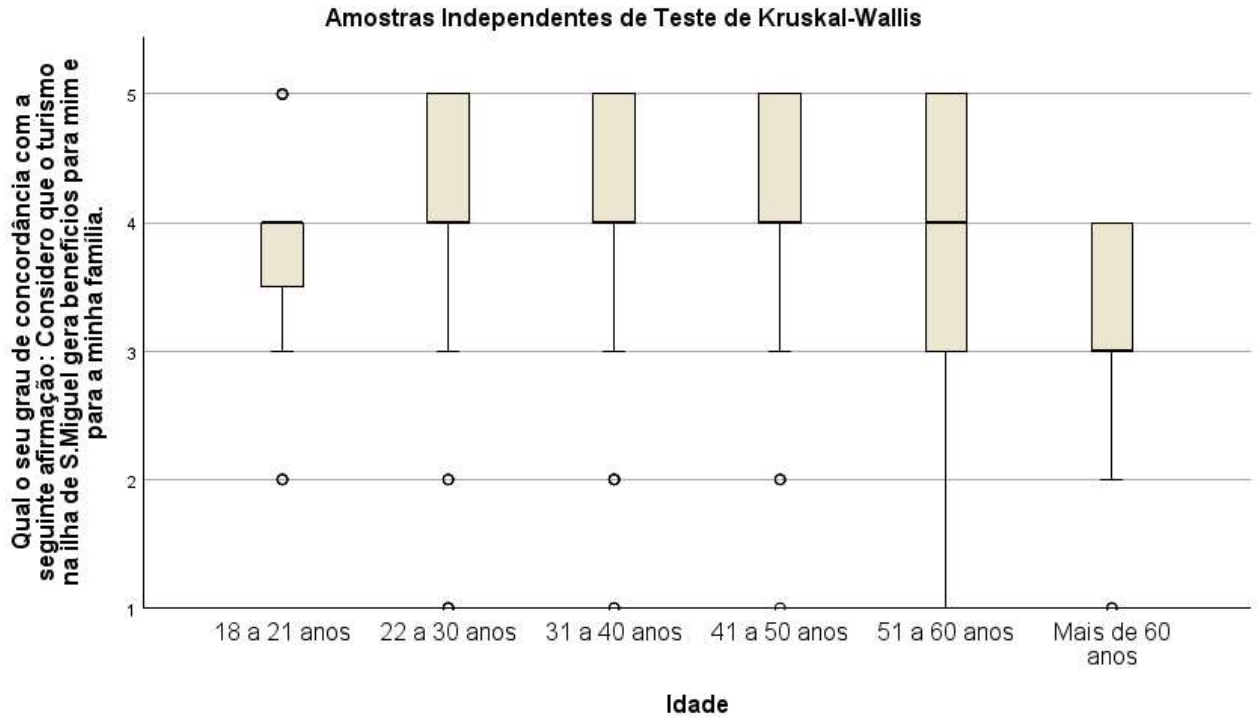



**Gráfico 15. Boxplot da afirmação 1 com base na Classe de Idade**

**Tabela 33. Teste Dunn para a Afirmação 1 para a Classe de Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 41,081 | 21,969 | 1,870 | ,061 | ,922 |
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 43,403 | 20,871 | 2,080 | ,038 | ,563 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 63,298 | 18,791 | 3,369 | <,001 | ,011 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 65,122 | 18,476 | 3,525 | <,001 | ,006 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 67,480 | 19,267 | 3,502 | <,001 | ,007 |
| 18 a 21 anos-51 a 60 anos | -2,322 | 18,576 | -,125 | ,901 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-22 a 30 anos | -22,217 | 16,205 | -1,371 | ,170 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -24,041 | 15,838 | -1,518 | ,129 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -26,399 | 16,755 | -1,576 | ,115 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-22 a 30 anos | 19,895 | 14,681 | 1,355 | ,175 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-31 a 40 anos | 21,719 | 14,276 | 1,521 | ,128 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 24,077 | 15,287 | 1,575 | ,115 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-31 a 40 anos | -1,824 | 11,014 | -,166 | ,868 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-41 a 50 anos | -4,182 | 12,296 | -,340 | ,734 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -2,358 | 11,809 | -,200 | ,842 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 34. Posto médio da Afirmação 1 de acordo com a Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 97,16 | 119,38 | 121,20 | 123,56 | 99,48 | 56,08 |

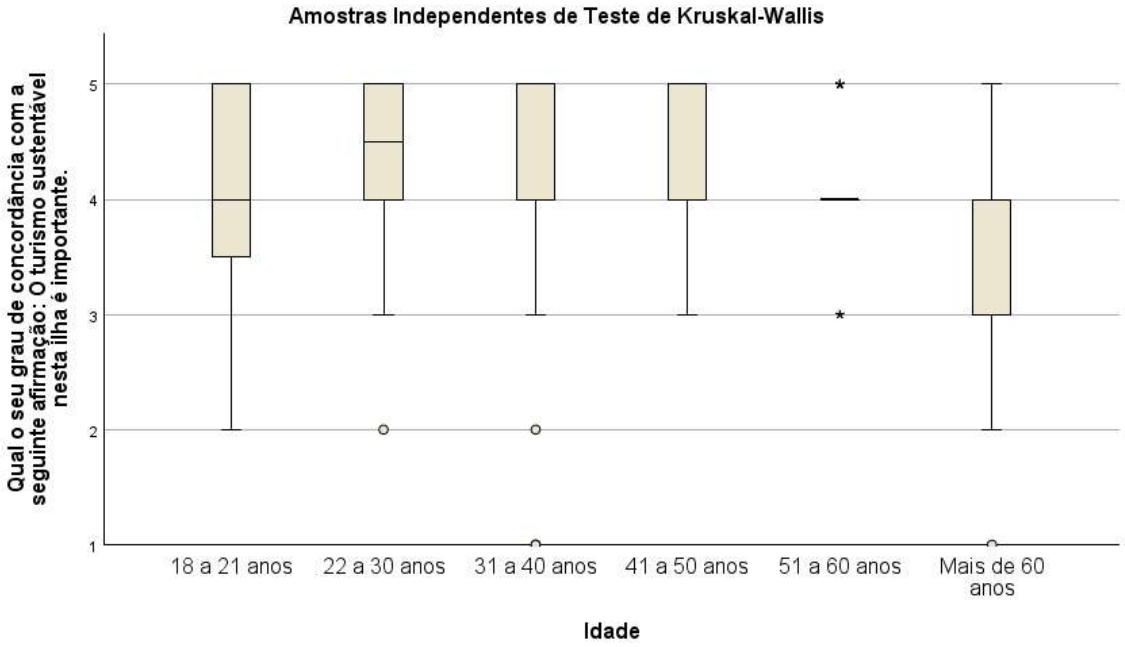



**Gráfico 16. Boxplot da afirmação 2 com base na Classe de Idade**

**Tabela 35. Teste Dunn para a Afirmação 2 para a Classe de Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 13,735 | 20,127 | ,682 | ,495 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 21,668 | 21,187 | 1,023 | ,306 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 38,152 | 17,818 | 2,141 | ,032 | ,484 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 46,888 | 18,581 | 2,523 | ,012 | ,174 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 50,464 | 18,122 | 2,785 | ,005 | ,080 |
| 51 a 60 anos-18 a 21 anos | 7,933 | 17,915 | ,443 | ,658 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-31 a 40 anos | 24,417 | 13,767 | 1,774 | ,076 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 33,153 | 14,742 | 2,249 | ,025 | ,368 |
| 51 a 60 anos-22 a 30 anos | 36,728 | 14,158 | 2,594 | ,009 | ,142 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -16,484 | 15,274 | -1,079 | ,280 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -25,220 | 16,159 | -1,561 | ,119 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-22 a 30 anos | -28,796 | 15,628 | -1,843 | ,065 | ,981 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -8,736 | 11,388 | -,767 | ,443 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-22 a 30 anos | 12,311 | 10,622 | 1,159 | ,246 | 1,000 |
| 41 a 50 anos-22 a 30 anos | 3,575 | 11,858 | ,302 | ,763 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 36. Posto médio da Afirmação 2 de acordo com a Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 98,05 | 126,85 | 114,54 | 123,27 | 90,12 | 76,38 |

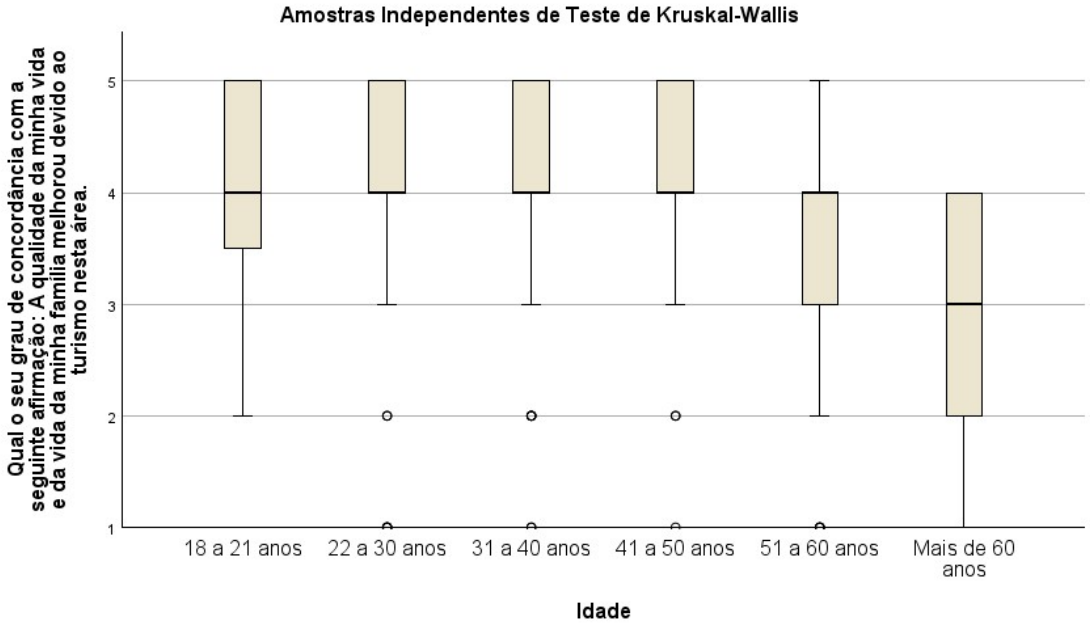



**Gráfico 17. Boxplot da afirmação 4 com base na Classe de Idade**

**Tabela 37. Teste Dunn para a Afirmação 4 para a Classe de Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 24,248 | 20,915 | 1,159 | ,246 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 48,360 | 22,015 | 2,197 | ,028 | ,421 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 56,156 | 18,830 | 2,982 | ,003 | ,043 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 64,278 | 18,515 | 3,472 | <,001 | ,008 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 67,126 | 19,308 | 3,477 | <,001 | ,008 |
| 51 a 60 anos-18 a 21 anos | 24,113 | 18,616 | 1,295 | ,195 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-22 a 30 anos | 31,908 | 14,712 | 2,169 | ,030 | ,451 |
| 51 a 60 anos-31 a 40 anos | 40,031 | 14,306 | 2,798 | ,005 | ,077 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 42,878 | 15,319 | 2,799 | ,005 | ,077 |
| 18 a 21 anos-22 a 30 anos | -7,796 | 16,239 | -,480 | ,631 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -15,918 | 15,872 | -1,003 | ,316 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -18,766 | 16,791 | -1,118 | ,264 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-31 a 40 anos | -8,122 | 11,037 | -,736 | ,462 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-41 a 50 anos | -10,970 | 12,322 | -,890 | ,373 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -2,848 | 11,834 | -,241 | ,810 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 38. Posto médio da Afirmação 4 de acordo com a Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 108,05 | 115,85 | 123,97 | 126,82 | 83,94 | 59,69 |

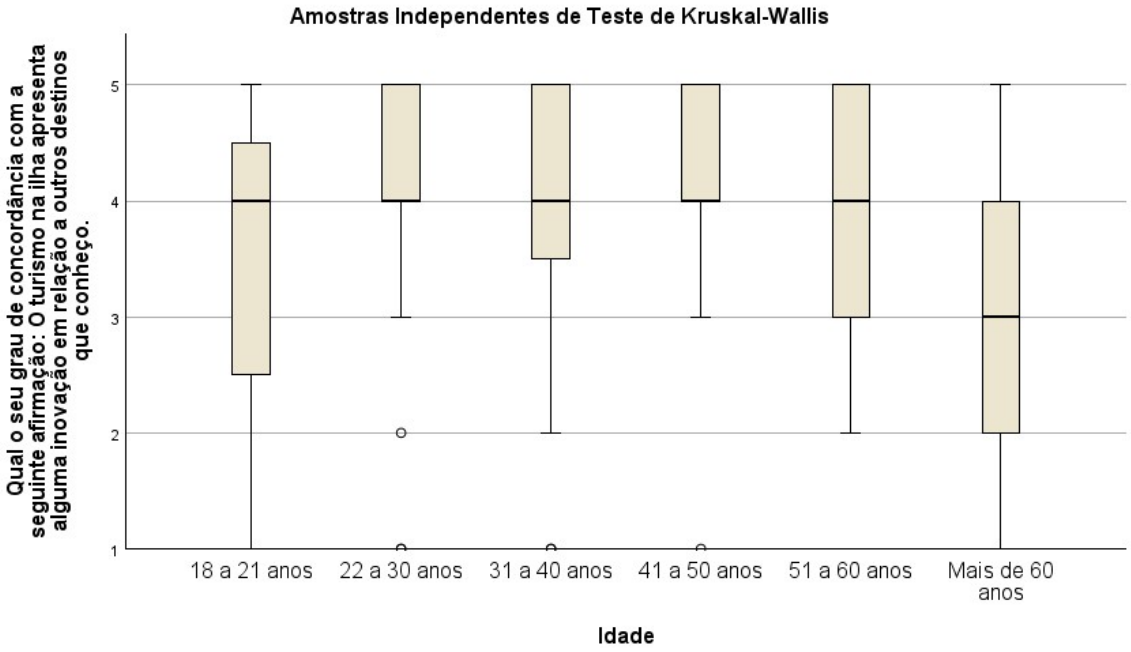



**Gráfico 18.Boxplot da afirmação 5 com base na Classe de Idade**

**Tabela 39. Teste Dunn para a Afirmação 5 para a Classe de Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 34,480 | 22,070 | 1,562 | ,118 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 54,082 | 18,877 | 2,865 | ,004 | ,063 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 57,085 | 18,561 | 3,076 | ,002 | ,032 |
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 57,329 | 20,966 | 2,734 | ,006 | ,094 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 72,997 | 19,356 | 3,771 | <,001 | ,002 |
| 18 a 21 anos-22 a 30 anos | -19,602 | 16,279 | -1,204 | ,229 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -22,606 | 15,911 | -1,421 | ,155 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-51 a 60 anos | -22,849 | 18,662 | -1,224 | ,221 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -38,517 | 16,832 | -2,288 | ,022 | ,332 |
| 22 a 30 anos-31 a 40 anos | -3,004 | 11,065 | -,271 | ,786 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-51 a 60 anos | -3,248 | 14,749 | -,220 | ,826 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-41 a 50 anos | -18,915 | 12,352 | -1,531 | ,126 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-51 a 60 anos | -,244 | 14,341 | -,017 | ,986 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -15,911 | 11,863 | -1,341 | ,180 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 15,667 | 15,357 | 1,020 | ,308 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 40. Posto médio da Afirmação 5 de acordo com a Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 93,21 | 112,81 | 115,82 | 131,73 | 116,06 | 58,73 |

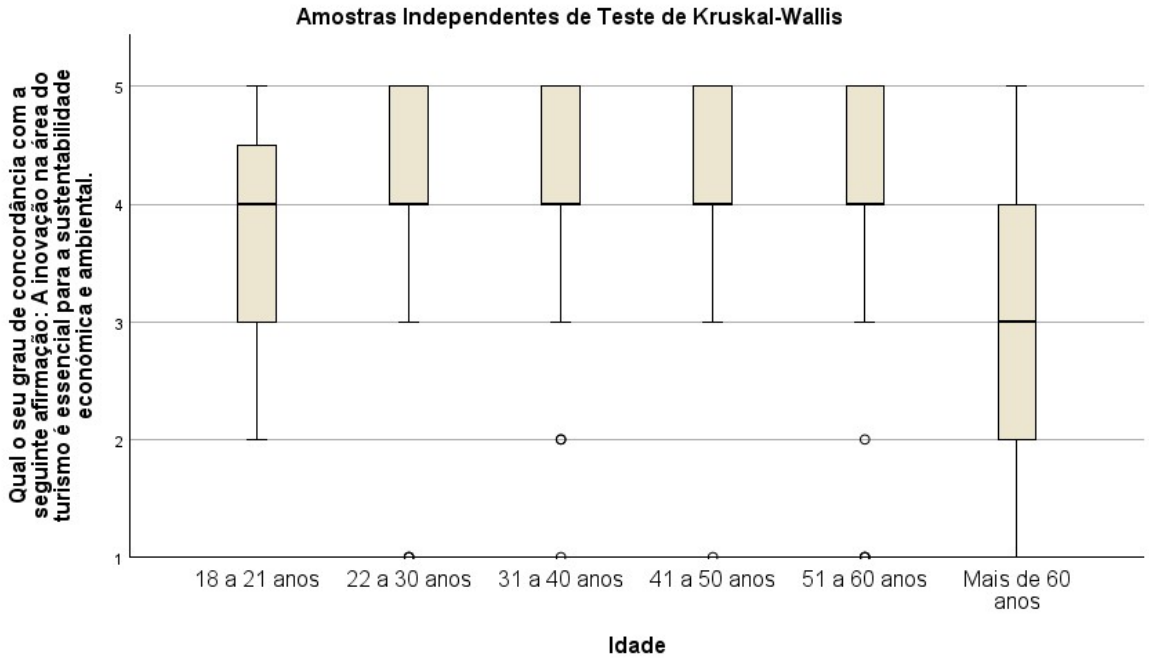



**Gráfico 19. Boxplot da afirmação 6 com base na Classe de Idade**

**Tabela 41. Teste Dunn para a Afirmação 6 para a Classe de Idade**

**Comparações por Método Pairwise de Idade**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais de 60 anos-18 a 21 anos | 25,964 | 21,636 | 1,200 | ,230 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-51 a 60 anos | 33,805 | 20,555 | 1,645 | ,100 | 1,000 |
| Mais de 60 anos-22 a 30 anos | 54,831 | 18,506 | 2,963 | ,003 | ,046 |
| Mais de 60 anos-31 a 40 anos | 56,826 | 18,196 | 3,123 | ,002 | ,027 |
| Mais de 60 anos-41 a 50 anos | 61,953 | 18,976 | 3,265 | ,001 | ,016 |
| 18 a 21 anos-51 a 60 anos | -7,841 | 18,295 | -,429 | ,668 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-22 a 30 anos | -28,867 | 15,959 | -1,809 | ,070 | 1,000 |
| 18 a 21 anos-31 a 40 anos | -30,862 | 15,599 | -1,979 | ,048 | ,718 |
| 18 a 21 anos-41 a 50 anos | -35,989 | 16,502 | -2,181 | ,029 | ,438 |
| 51 a 60 anos-22 a 30 anos | 21,026 | 14,459 | 1,454 | ,146 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-31 a 40 anos | 23,021 | 14,060 | 1,637 | ,102 | 1,000 |
| 51 a 60 anos-41 a 50 anos | 28,148 | 15,055 | 1,870 | ,062 | ,923 |
| 22 a 30 anos-31 a 40 anos | -1,995 | 10,847 | -,184 | ,854 | 1,000 |
| 22 a 30 anos-41 a 50 anos | -7,122 | 12,110 | -,588 | ,556 | 1,000 |
| 31 a 40 anos-41 a 50 anos | -5,127 | 11,630 | -,441 | ,659 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 42. Posto médio da Afirmação 6 de acordo com a Idade**

| C. Idade | 18 a 21 anos | 22 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | Mais de 60 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto-Médio | 90,08 | 118,95 | 120,94 | 126,07 | 97,92 | 64,12 |

**Tabela 43. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas nas Habilitações Académicas**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,003 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | <,001 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,020 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | <,001 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,028 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Habilitações académicas. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | <,001 | Rejeitar a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

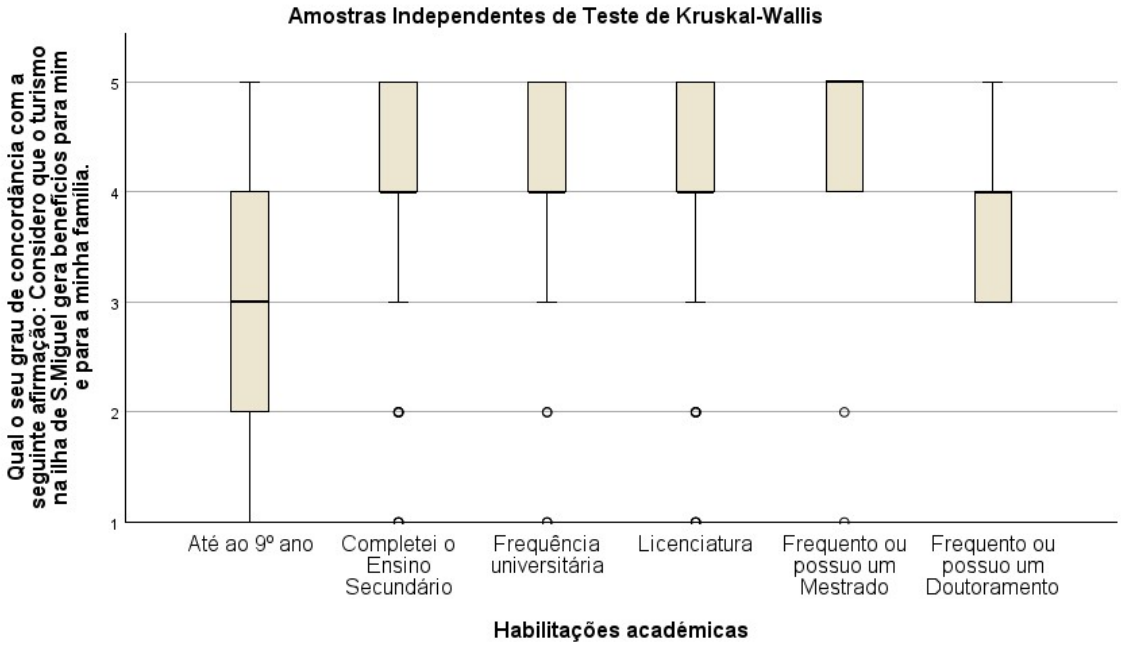



**Gráfico 20. Boxplot da afirmação 1 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 44. Teste Dunn para a Afirmação 1 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -10,032 | 22,812 | -,440 | ,660 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -35,810 | 16,176 | -2,214 | ,027 | ,403 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -37,040 | 12,867 | -2,879 | ,004 | ,060 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -44,525 | 12,577 | -3,540 | <,001 | ,006 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -59,347 | 16,606 | -3,574 | <,001 | ,005 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 25,778 | 23,857 | 1,081 | ,280 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 27,008 | 21,750 | 1,242 | ,214 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 34,493 | 21,579 | 1,598 | ,110 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 49,316 | 24,151 | 2,042 | ,041 | ,617 |
| Frequência universitária-Licenciatura | -1,230 | 14,641 | -,084 | ,933 | 1,000 |
| Frequência universitária-Completei o Ensino Secundário | 8,715 | 14,386 | ,606 | ,545 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -23,538 | 18,015 | -1,307 | ,191 | 1,000 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 7,485 | 10,530 | ,711 | ,477 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -22,308 | 15,115 | -1,476 | ,140 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Mestrado | -14,823 | 14,869 | -,997 | ,319 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 45. Posto Médio da afirmação 1 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 78,36 | 122,88 | 114,17 | 115,40 | 137,70 | 88,39 |

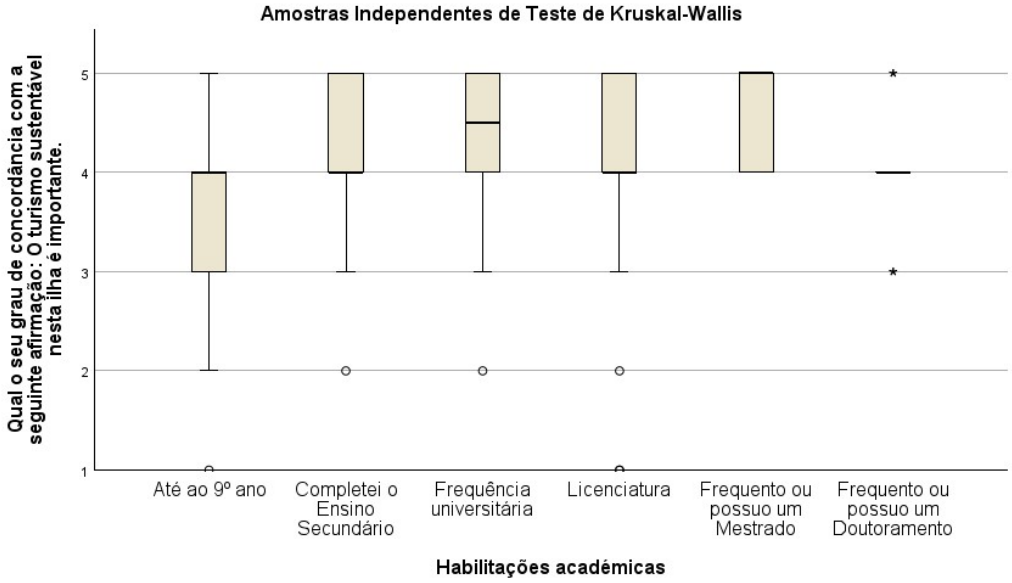



**Gráfico 21. Boxplot da afirmação 2 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 46. Teste Dunn para a Afirmação 2 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -16,784 | 21,999 | -,763 | ,445 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -42,546 | 12,409 | -3,429 | <,001 | ,009 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -50,166 | 12,129 | -4,136 | <,001 | ,001 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -52,874 | 15,600 | -3,389 | <,001 | ,011 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -81,319 | 16,015 | -5,078 | <,001 | ,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 25,762 | 20,975 | 1,228 | ,219 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 33,382 | 20,811 | 1,604 | ,109 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 36,090 | 23,007 | 1,569 | ,117 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 64,535 | 23,291 | 2,771 | ,006 | ,084 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 7,620 | 10,155 | ,750 | ,453 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequência universitária | 10,328 | 14,120 | ,731 | ,464 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -38,773 | 14,577 | -2,660 | ,008 | ,117 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequência universitária | -2,708 | 13,874 | -,195 | ,845 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Mestrado | -31,153 | 14,339 | -2,173 | ,030 | ,447 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -28,445 | 17,374 | -1,637 | ,102 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 47. Posto Médio da afirmação 2 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 70,77 | 120,34 | 123,65 | 113,32 | 152,09 | 87,56 |

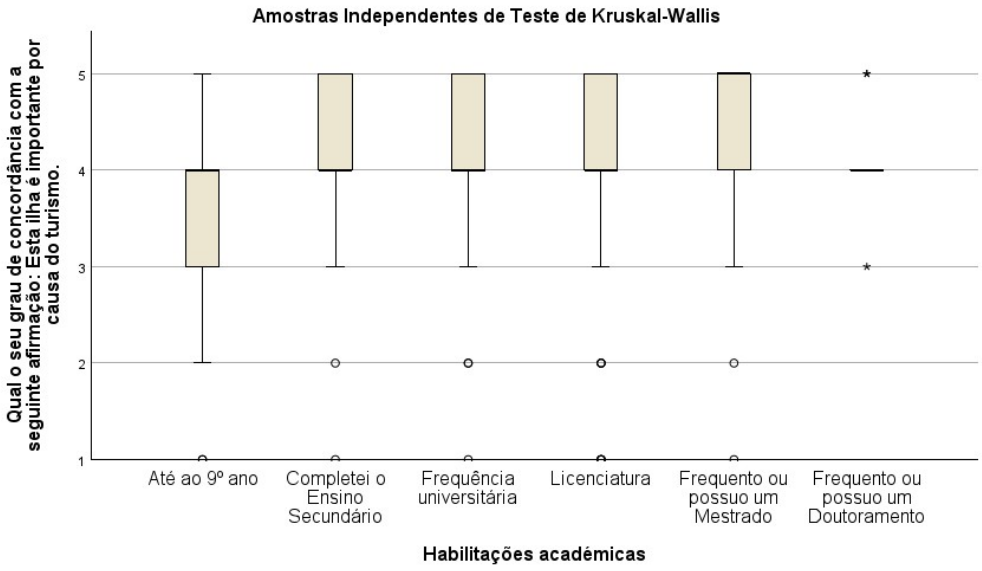



**Gráfico 22. Boxplot da afirmação 3 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 48. Teste Dunn para a Afirmação 3 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -14,846 | 22,460 | -,661 | ,509 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -20,910 | 12,669 | -1,650 | ,099 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -27,728 | 15,927 | -1,741 | ,082 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -38,638 | 12,383 | -3,120 | ,002 | ,027 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -47,934 | 16,351 | -2,932 | ,003 | ,051 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 6,063 | 21,415 | ,283 | ,777 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 12,882 | 23,490 | ,548 | ,583 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 23,792 | 21,247 | 1,120 | ,263 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 33,088 | 23,779 | 1,391 | ,164 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequência universitária | 6,818 | 14,415 | ,473 | ,636 | 1,000 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 17,728 | 10,368 | 1,710 | ,087 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -27,025 | 14,882 | -1,816 | ,069 | 1,000 |
| Frequência universitária-Completei o Ensino Secundário | 10,910 | 14,165 | ,770 | ,441 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -20,206 | 17,738 | -1,139 | ,255 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Mestrado | -9,297 | 14,640 | -,635 | ,525 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 49. Posto Médio da afirmação 3 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 86,54 | 125,18 | 114,27 | 107,45 | 134,48 | 101,39 |

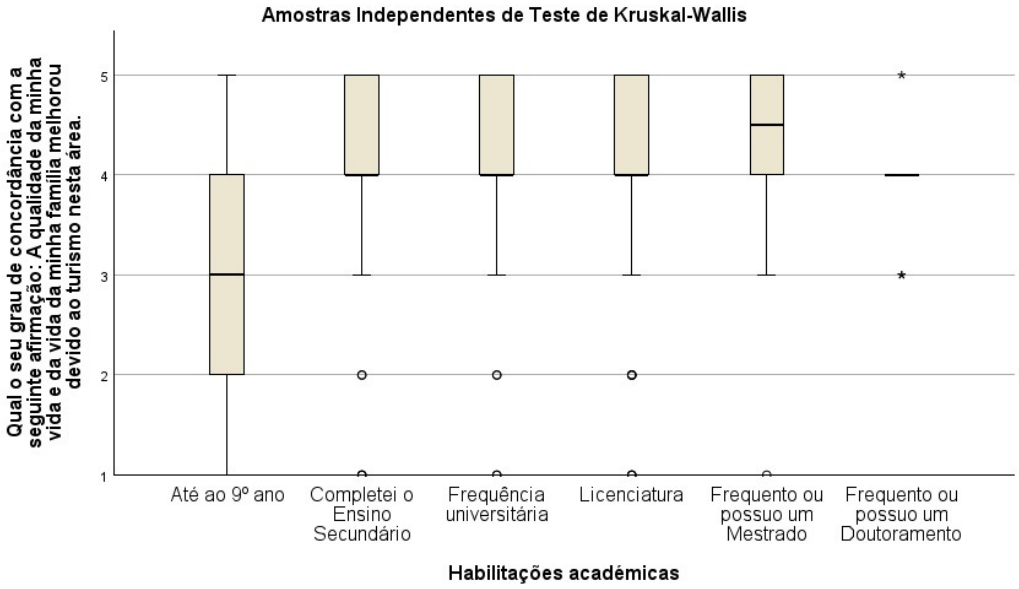



**Gráfico 23. Boxplot da afirmação 4 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 50. Teste Dunn para a Afirmação 4 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -29,379 | 22,860 | -1,285 | ,199 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -52,213 | 12,895 | -4,049 | <,001 | ,001 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -55,845 | 16,210 | -3,445 | <,001 | ,009 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -59,129 | 12,603 | -4,692 | <,001 | ,000 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -61,203 | 16,641 | -3,678 | <,001 | ,004 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 22,833 | 21,796 | 1,048 | ,295 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 26,465 | 23,907 | 1,107 | ,268 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 29,750 | 21,625 | 1,376 | ,169 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 31,823 | 24,202 | 1,315 | ,189 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequência universitária | 3,632 | 14,672 | ,248 | ,804 | 1,000 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 6,917 | 10,552 | ,655 | ,512 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -8,990 | 15,147 | -,594 | ,553 | 1,000 |
| Frequência universitária-Completei o Ensino Secundário | 3,285 | 14,417 | ,228 | ,820 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -5,358 | 18,053 | -,297 | ,767 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Mestrado | -2,073 | 14,900 | -,139 | ,889 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 51. Posto Médio da afirmação 4 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 66,34 | 125,47 | 122,19 | 118,56 | 127,55 | 95,72 |

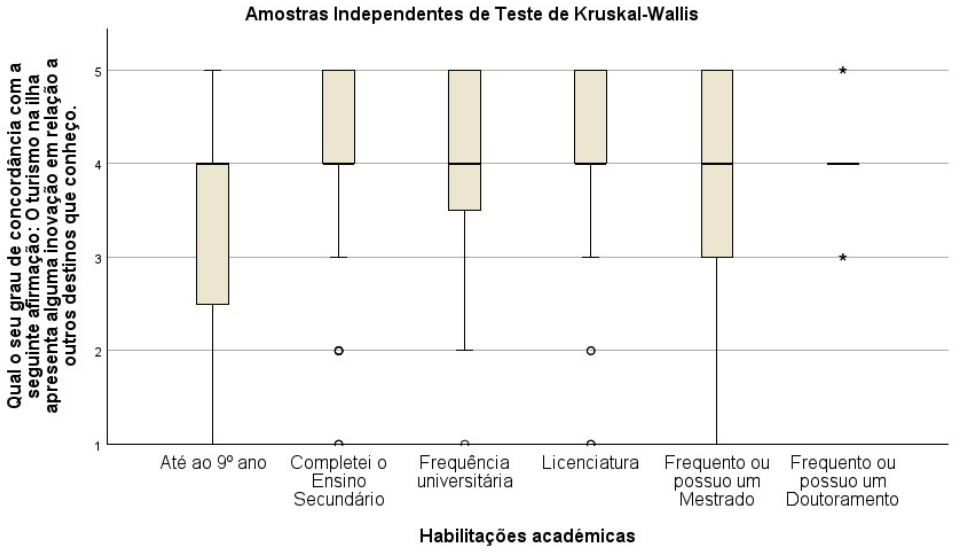



**Gráfico 24. Boxplot da afirmação 5 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 52. Teste Dunn para a Afirmação 5 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -22,300 | 22,916 | -,973 | ,331 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -30,321 | 16,250 | -1,866 | ,062 | ,931 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -30,856 | 12,927 | -2,387 | ,017 | ,255 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -34,436 | 16,683 | -2,064 | ,039 | ,585 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -44,272 | 12,635 | -3,504 | <,001 | ,007 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 8,021 | 23,967 | ,335 | ,738 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 8,556 | 21,850 | ,392 | ,695 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 12,136 | 24,262 | ,500 | ,617 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 21,972 | 21,679 | 1,014 | ,311 | 1,000 |
| Frequência universitária-Licenciatura | -,535 | 14,708 | -,036 | ,971 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -4,116 | 18,098 | -,227 | ,820 | 1,000 |
| Frequência universitária-Completei o Ensino Secundário | 13,951 | 14,452 | ,965 | ,334 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -3,581 | 15,185 | -,236 | ,814 | 1,000 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 13,417 | 10,578 | 1,268 | ,205 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Mestrado-Completei o Ensino Secundário | 9,836 | 14,937 | ,658 | ,510 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 53. Posto Médio da afirmação 5 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 82,70 | 126,97 | 113,02 | 113,56 | 117,14 | 105,00 |

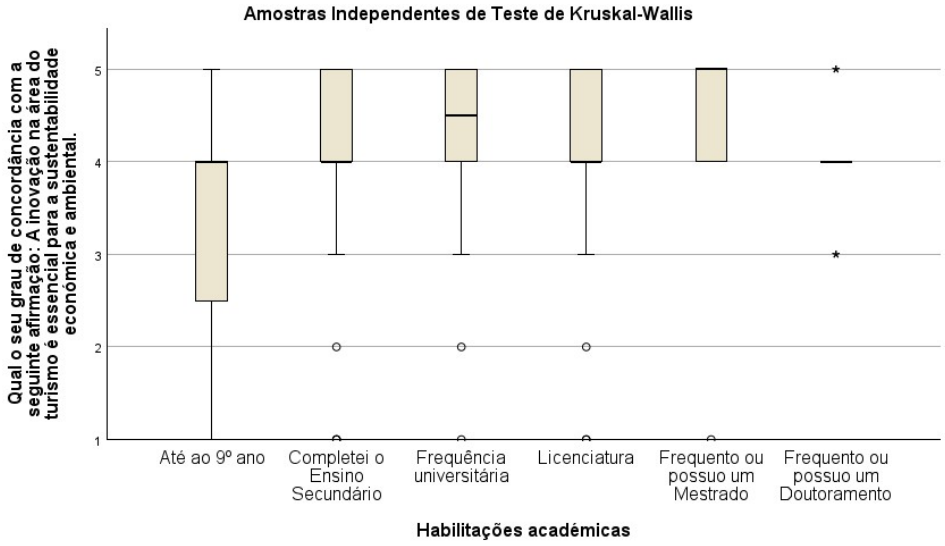



**Gráfico 25. Boxplot da afirmação 6 com base na Habilitação Académica**

**Tabela 54. Teste Dunn para a Afirmação 6 para as Habilitações Académicas**

**Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Doutoramento | -22,057 | 22,466 | -,982 | ,326 | 1,000 |
| Até ao 9º ano-Licenciatura | -43,621 | 12,673 | -3,442 | <,001 | ,009 |
| Até ao 9º ano-Completei o Ensino Secundário | -49,050 | 12,387 | -3,960 | <,001 | ,001 |
| Até ao 9º ano-Frequência universitária | -49,870 | 15,931 | -3,130 | ,002 | ,026 |
| Até ao 9º ano-Frequento ou possuo um Mestrado | -65,921 | 16,355 | -4,031 | <,001 | ,001 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Licenciatura | 21,563 | 21,421 | 1,007 | ,314 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Completei o Ensino Secundário | 26,993 | 21,253 | 1,270 | ,204 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequência universitária | 27,813 | 23,496 | 1,184 | ,237 | 1,000 |
| Frequento ou possuo um Doutoramento-Frequento ou possuo um Mestrado | 43,864 | 23,785 | 1,844 | ,065 | ,977 |
| Licenciatura-Completei o Ensino Secundário | 5,430 | 10,370 | ,524 | ,601 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequência universitária | 6,249 | 14,419 | ,433 | ,665 | 1,000 |
| Licenciatura-Frequento ou possuo um Mestrado | -22,300 | 14,886 | -1,498 | ,134 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequência universitária | -,819 | 14,168 | -,058 | ,954 | 1,000 |
| Completei o Ensino Secundário-Frequento ou possuo um Mestrado | -16,871 | 14,644 | -1,152 | ,249 | 1,000 |
| Frequência universitária-Frequento ou possuo um Mestrado | -16,051 | 17,743 | -,905 | ,366 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 55. Posto Médio da afirmação 6 para cada uma das Habilitações Académicas**

| Hab. Acad. | Até 9º ano | E.Secundário | Freq. Univ | Licenciatura | Freq. Mest. | Freq. Dout. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 72,44 | 121,49 | 122,31 | 116,06 | 138,36 | 94,50 |

**Tabela 56. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas nas Atividade Profissional**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,039 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,043 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,166 | Reter a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,008 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,304 | Reter a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Atividade profissional / Ocupação. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,008 | Rejeitar a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

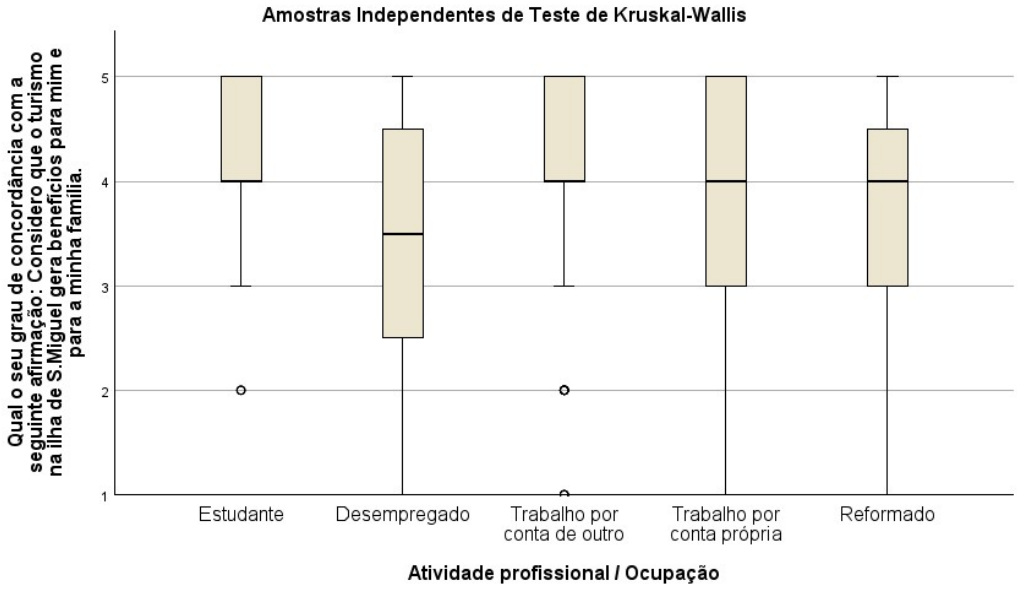



**Gráfico 26. Boxplot da afirmação 1 com base na Atividade Profissional**

**Tabela 57. Teste Dunn para a Afirmação 1 para a Atividade Profissional**

**Comparações por Método Pairwise de Atividade profissional / Ocupação**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Desempregado-Reformado | -3,679 | 20,710 | -,178 | ,859 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta própria | -16,204 | 18,504 | -,876 | ,381 | 1,000 |
| Desempregado-Estudante | 33,995 | 20,710 | 1,641 | ,101 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta de outro | -35,867 | 16,125 | -2,224 | ,026 | ,261 |
| Reformado-Trabalho por conta própria | 12,525 | 17,483 | ,716 | ,474 | 1,000 |
| Reformado-Estudante | 30,316 | 19,803 | 1,531 | ,126 | 1,000 |
| Reformado-Trabalho por conta de outro | 32,187 | 14,942 | 2,154 | ,031 | ,312 |
| Trabalho por conta própria-Estudante | 17,791 | 17,483 | 1,018 | ,309 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Trabalho por conta de outro | 19,663 | 11,694 | 1,681 | ,093 | ,927 |
| Estudante-Trabalho por conta de outro | -1,871 | 14,942 | -,125 | ,900 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 58. Posto Médio da afirmação 1 para cada uma das Atividades Profissionais**

| Ativ. Prof. | Estudante | Desempregado | T.C. Outro | T.C. Própria | Reformado |
|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 119,53 | 85,53 | 121,40 | 101,74 | 89,21 |

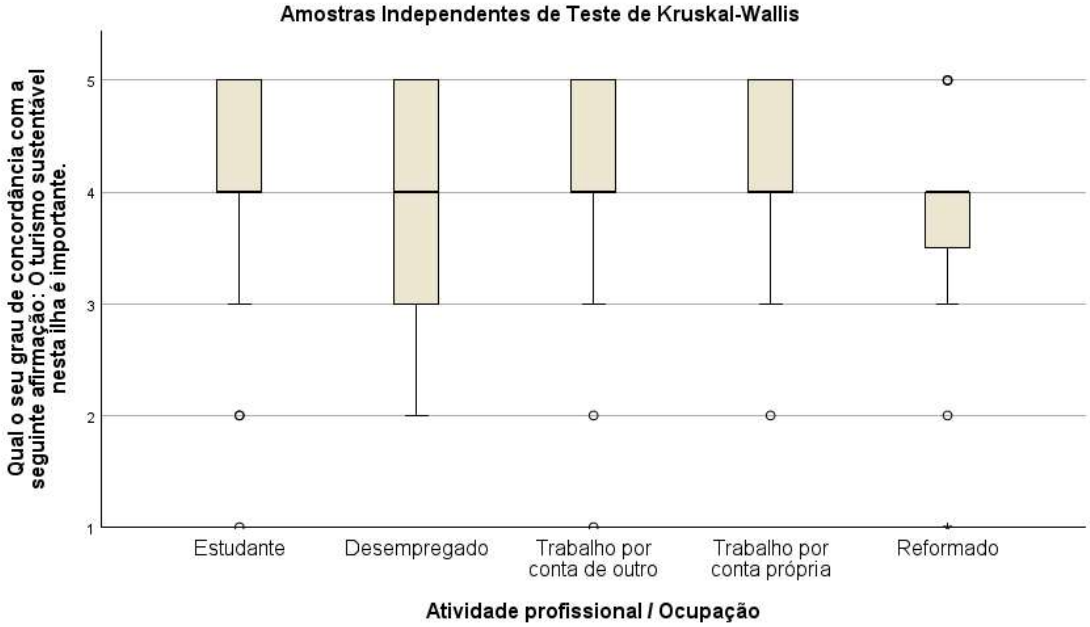



**Gráfico 27. Boxplot da afirmação 2 com base na Atividade Profissional**

**Tabela 59. Teste Dunn para a Afirmação 2 para a Atividade Profissional**

**Comparações por Método Pairwise de Atividade profissional / Ocupação**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Reformado-Desempregado | 19,446 | 19,973 | ,974 | ,330 | 1,000 |
| Reformado-Estudante | 34,447 | 19,097 | 1,804 | ,071 | ,713 |
| Reformado-Trabalho por conta de outro | 41,264 | 14,410 | 2,864 | ,004 | ,042 |
| Reformado-Trabalho por conta própria | 42,172 | 16,860 | 2,501 | ,012 | ,124 |
| Desempregado-Estudante | 15,002 | 19,973 | ,751 | ,453 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta de outro | -21,818 | 15,551 | -1,403 | ,161 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta própria | -22,726 | 17,845 | -1,274 | ,203 | 1,000 |
| Estudante-Trabalho por conta de outro | -6,817 | 14,410 | -,473 | ,636 | 1,000 |
| Estudante-Trabalho por conta própria | -7,724 | 16,860 | -,458 | ,647 | 1,000 |
| Trabalho por conta de outro-Trabalho por conta própria | -,908 | 11,278 | -,081 | ,936 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 60. Posto Médio da afirmação 2 para cada uma das Atividades Profissionais**

| Ativ. Prof. | Estudante | Desempregado | T.C. Outro | T.C. Própria | Reformado |
|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 111,66 | 96,66 | 118,47 | 119,38 | 77,21 |

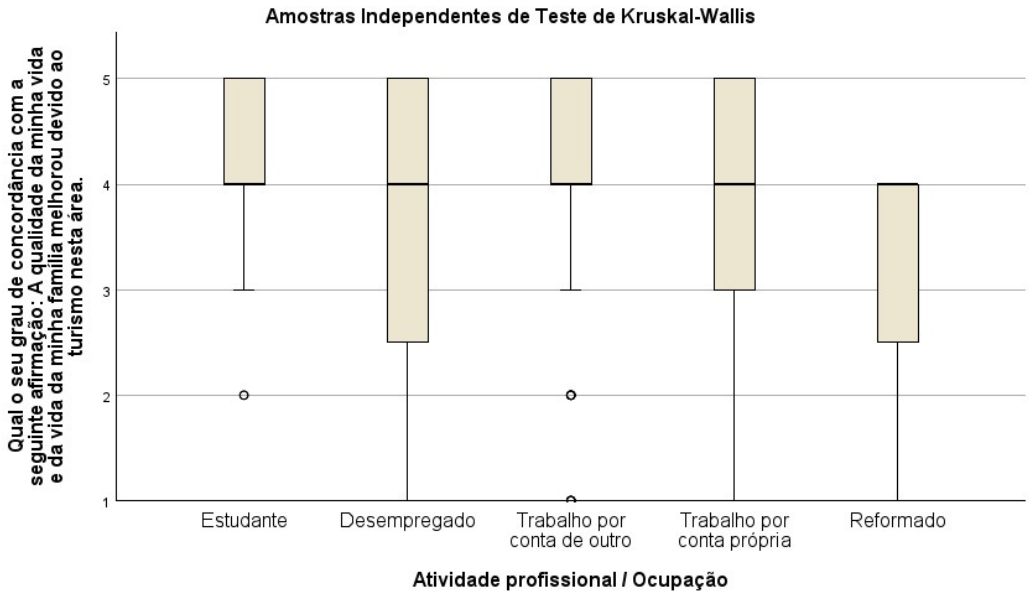



**Gráfico 28. Boxplot da afirmação 4 com base na Atividade Profissional**

**Tabela 61. Teste Dunn para a Afirmação 4 para a Atividade Profissional**

**Comparações por Método Pairwise de Atividade profissional / Ocupação**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Reformado-Desempregado | 32,354 | 20,754 | 1,559 | ,119 | 1,000 |
| Reformado-Trabalho por conta própria | 40,639 | 17,519 | 2,320 | ,020 | ,204 |
| Reformado-Trabalho por conta de outro | 51,951 | 14,973 | 3,470 | <,001 | ,005 |
| Reformado-Estudante | 57,711 | 19,844 | 2,908 | ,004 | ,036 |
| Desempregado-Trabalho por conta própria | -8,285 | 18,543 | -,447 | ,655 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta de outro | -19,597 | 16,159 | -1,213 | ,225 | 1,000 |
| Desempregado-Estudante | 25,357 | 20,754 | 1,222 | ,222 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Trabalho por conta de outro | 11,312 | 11,719 | ,965 | ,334 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Estudante | 17,072 | 17,519 | ,974 | ,330 | 1,000 |
| Trabalho por conta de outro-Estudante | 5,760 | 14,973 | ,385 | ,700 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 62. Posto Médio da afirmação 4 para cada uma das Atividades Profissionais**

| Ativ. Prof. | Estudante | Desempregado | T.C. Outro | T.C. Própria | Reformado |
|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 125,76 | 100,41 | 120,00 | 108,69 | 68,05 |

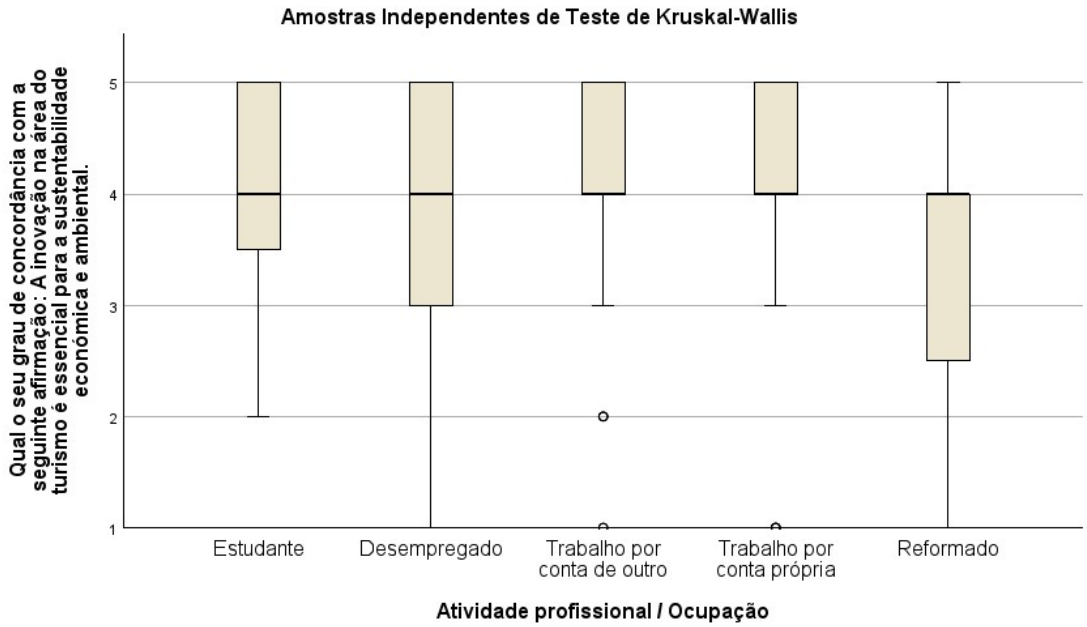



**Gráfico 29. Boxplot da afirmação 6 com base na Atividade Profissional**

**Tabela 63. Teste Dunn para a Afirmação 6 para a Atividade Profissional**

**Comparações por Método Pairwise de Atividade profissional / Ocupação**

| Sample 1-Sample 2 | Estatística de teste | Erro Padrão | Estatística de Teste Padrão | Sig. | Adj. Sig.[a] |
|---|---|---|---|---|---|
| Reformado-Desempregado | 36,673 | 20,397 | 1,798 | ,072 | ,722 |
| Reformado-Estudante | 41,763 | 19,503 | 2,141 | ,032 | ,322 |
| Reformado-Trabalho por conta própria | 49,814 | 17,218 | 2,893 | ,004 | ,038 |
| Reformado-Trabalho por conta de outro | 53,240 | 14,716 | 3,618 | <,001 | ,003 |
| Desempregado-Estudante | 5,090 | 20,397 | ,250 | ,803 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta própria | -13,142 | 18,224 | -,721 | ,471 | 1,000 |
| Desempregado-Trabalho por conta de outro | -16,567 | 15,881 | -1,043 | ,297 | 1,000 |
| Estudante-Trabalho por conta própria | -8,051 | 17,218 | -,468 | ,640 | 1,000 |
| Estudante-Trabalho por conta de outro | -11,476 | 14,716 | -,780 | ,435 | 1,000 |
| Trabalho por conta própria-Trabalho por conta de outro | 3,425 | 11,517 | ,297 | ,766 | 1,000 |

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuiçoes Amostra 1 e Amostra 2 sao iguais.
Sao exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

**Tabela 64. Posto Médio da afirmação 6 para cada uma das Atividades Profissionais**

| Ativ. Prof. | Estudante | Desempregado | T.C. Outro | T.C. Própria | Reformado |
|---|---|---|---|---|---|
| Posto médio | 108,68 | 103,59 | 120,16 | 116,74 | 66,92 |

**Tabela 65. Testes de Mann-Whitney para diferenças de concordância baseadas na Residência ou não na ilha**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,201 | Reter a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,636 | Reter a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,457 | Reter a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S.Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,351 | Reter a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S. Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,005 | Rejeitar a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Relação com a ilha de S. Miguel. | Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney | ,240 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

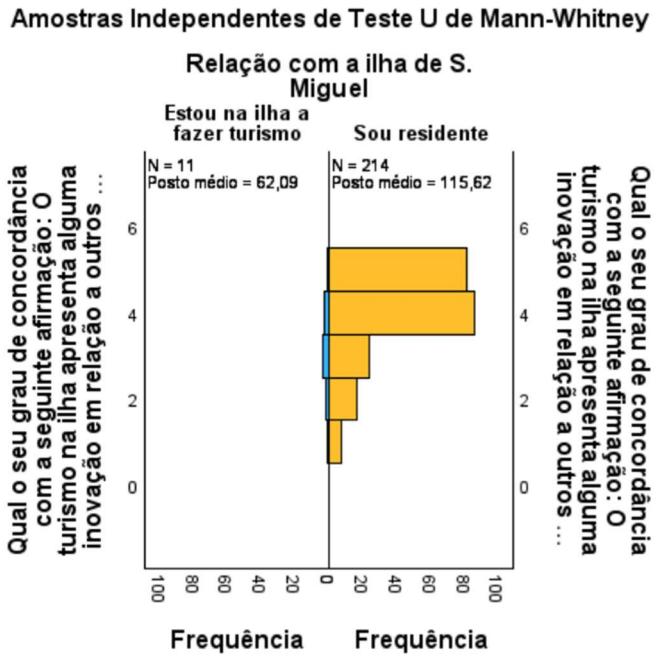



**Gráfico 30. Diferenças na afirmação 5 baseadas no facto de residir ou ser turista na ilha**

**Tabela 66. Testes de Kruskal-Wallis para diferenças de concordância baseadas na Atividade na Área do Turismo**

**Sumarização de Teste de Hipótese**

| | Hipótese nula | Teste | Sig.[a,b] | Decisão |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Considero que o turismo na ilha de S.Miguel gera benefícios para mim e para a minha família. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,698 | Reter a hipótese nula. |
| 2 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo sustentável nesta ilha é importante. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,655 | Reter a hipótese nula. |
| 3 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: Esta ilha é importante por causa do turismo. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,377 | Reter a hipótese nula. |
| 4 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A qualidade da minha vida e da vida da minha família melhorou devido ao turismo nesta área. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,914 | Reter a hipótese nula. |
| 5 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: O turismo na ilha apresenta alguma inovação em relação a outros destinos que conheço. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,725 | Reter a hipótese nula. |
| 6 | A distribuição de Qual o seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A inovação na área do turismo é essencial para a sustentabilidade económica e ambiental. é igual nas categorias de Tenho uma ocupação profissional na área do turismo. | Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis | ,766 | Reter a hipótese nula. |

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.